CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 2 de AGOSTO de 2026 • R$ 9,90 • Ano 147 • Nº 48501
estadão.com.br

Oi,
São Paulo

On Store
JK Iguatemi

Piso 2

on

LightSpray™
CLOUDTEC SPHERE
Run On Clouds

Oi,
São Paulo

On Store
JK Iguatemi

Piso 2

on

Run On Clouds
on

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 2 de AGOSTO de 2026 • R$ 9,90 • Ano 147 • Nº 48501
estadão.com.br

Fim de semana | C2 + Paladar

C2 __C1, C4 e C5

Ler, comer e...

Redutos híbridos unem boa comida a livrarias, alimentando corpo e mente

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

A fundo __C10 e C11

Como as bets sempre ganham

Teorema decifra vantagem da banca

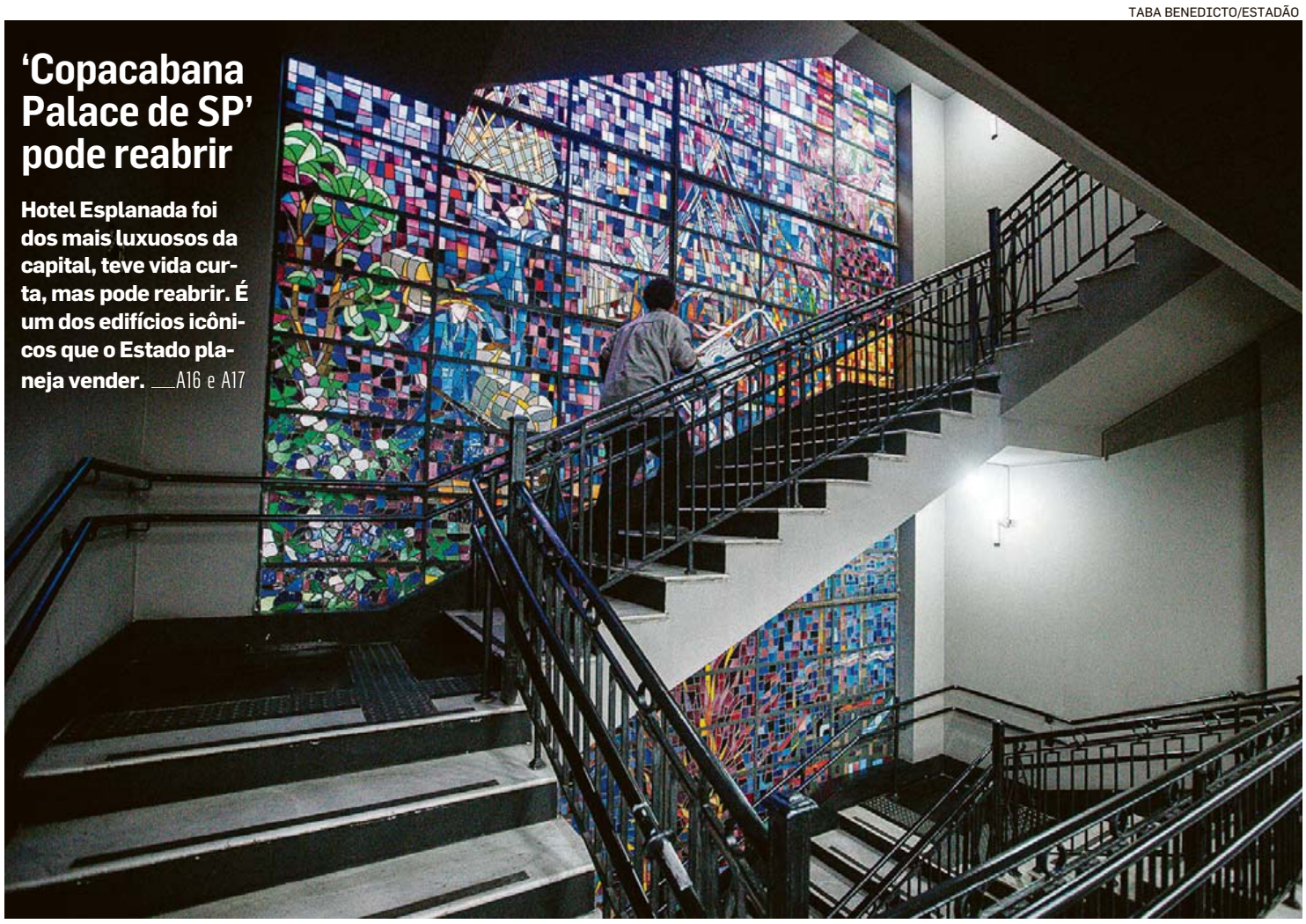
Leandro Karnal __C12

O sapo inchado

Alice Ferraz __C2

Exclusiva com Sarah Jessica Parker: 'Não sou Carrie'

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



'Copacabana Palace de SP' pode reabrir

Hotel Esplanada foi dos mais luxuosos da capital, teve vida curta, mas pode reabrir. É um dos edifícios icônicos que o Estado planeja vender. __A16 e A17

Eleições 2026 __A7

Tarcísio lança candidatura ao lado de Flávio e diz amar Bolsonaro

Em convenção estadual do Republicanos, governador de São Paulo fez novo aceno ao bolsonarismo. Palanque contou com representantes de 12 partidos.

Relatório da Eurasia __A12

Ranking aponta efeito de Trump na alta mundial de impunidade

Decisões da Casa Branca, como políticas migratórias e perseguição a opositores, têm impacto que vai além dos Estados Unidos.

Entrevista __A10

'O STF jogou para a plateia ao limitar supersalários e recuou'

GUILHERME CEZAR COELHO
Fundador do Instituto República.org

Economista integra órgão que busca soluções para o serviço público brasileiro.

E&N Gasto estatal __B1 e B2

Dívida pública em alta contínua atinge maior custo em 10 anos

__ Média chega a 12,68% ao ano, impulsionada pelos juros elevados

No acumulado em 12 meses, até junho, o custo médio da dívida da União alcançou o maior patamar desde setembro de 2016, informa **Luiz Guilherme Gerbelli**. Naquela época, o Brasil enfrentava recessão econômica e tentava superar a crise política que culminou no impeachment da então presidente Dilma Rousseff (PT). Segundo dados do Tesouro Nacional, o custo médio da Dívida Pública Federal chegou a 12,68% em junho. Foi o quarto mês seguido de alta. Em maio, o custo desse débito – composto por títulos emitidos pelo Tesouro para financiar as necessidades de caixa e refinanciar a dívida do governo – era de 12,31% ao ano. O aumento do custo médio da dívida dificulta o controle das contas públicas, um dos principais problemas da economia brasileira. O Brasil tem um endividamento elevado para economias consideradas emergentes.

Alexandre Schwartsman __ B3

PT não fará ajuste, pois nem vê problema fiscal

'Estadão' debate desafios do próximo governo na economia

Encontros com economistas começarão na quinta-feira, às 10h. Debates serão transmitidos ao vivo no portal do 'Estadão'. __ B4

Notas e Informações __A3
Conversa para boi dormir

Eliane Cantanhêde __A8
O maior mistério da eleição de 2026

Fernando Schüler __A9
A maldição de Pelé

Celso Ming __B2
A Odisseia e nós aqui

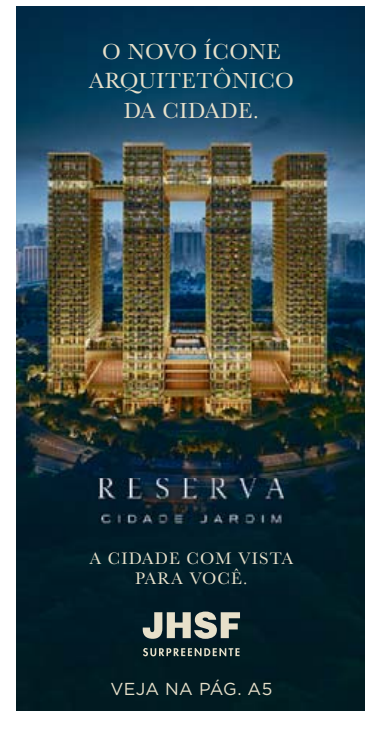
Edição de hoje
3 CADERNOS – 52 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, A fundo, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP
13° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1



Ines249

COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

ROSEANN KENNEDY

Sem merecer 4º mandato, Lula é favorito com discurso desgastado e erros do rival

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega à convenção partidária hoje em um cenário ambivalente: a maioria da população avalia que ele não merece um novo mandato; entretanto, o petista ainda desponta como favorito na disputa. Tal como o seu time de futebol, o Corinthians, Lula carrega a fama de reagir às adversidades e recuperar o fôlego mesmo quando começa abatido. E foi isso que ele fez nos últimos meses. Aproveitou os erros da oposição para driblar os percalços do próprio governo. Enquanto Flávio Bolsonaro (PL), seu principal adversário, colecionava crises — incluindo a falta de explicação sobre o dinheiro pedido ao banqueiro Daniel Vorcaro —, Lula seguiu os conselhos de seu marqueteiro e recuperou pontos nas pesquisas de intenção de voto.

● **BRECHAS.** De um lado, Lula elevou o tom para colar em Flávio a pecha de traidor da pátria pela atuação no tarifaço dos EUA. De outro, abriu os cofres para avançar em medidas populistas. Não é à toa que o custo da dívida pública alcançou, em junho, seu maior patamar médio em quase dez anos, chegando a 12,68% ao ano.

● **SEM CHURRASCO.** Na economia, a percepção de irresponsabilidade fiscal se refletiu neste 3.º mandato na manutenção de juros altos e de uma inflação constante, sentida diretamente no bolso do eleitor. A promessa-símbolo de 2022, a picanha na mesa do brasileiro, ficou mais distante com as altas sucessivas nos preços.

● **FATO.** O tema corrupção também voltou a rondar o Planalto com os casos Master e INSS. Logo, Lula entra na disputa como favorito, mas longe do "já ganhou". Por ora, a única certeza é a de que esse pleito marca a etapa final da era do lulismo no País.

● **CONGELADO.** A Justiça do Pará ordenou o bloqueio de R$ 355 mil da Fictor a pedido de um investidor que cobra a devolução do dinheiro aplicado. A decisão se soma a outra, da Justiça do Paraná, que bloqueou R$ 200 mil do grupo. Os bloqueios são independentes do processo de recuperação judicial da companhia, aberto no começo do ano.

● **OUTRO LADO.** Procurada, a Fictor afirmou que questões sobre o grupo empresarial são tratadas no processo de recuperação judicial, que tramita em São Paulo.

● **VENTOS.** A maioria do Congresso avalia que o caso Master beneficiará mais Lula do que Flávio Bolsonaro na eleição, segundo pesquisa do Ranking dos Políticos. Entre os deputados, 49,1% consideram que as investigações vão favorecer Lula, e 36,4% dizem que vão dar vantagem a Flávio. No Senado, 57,1% dizem que auxiliará o petista, ante 21,5% que veem proveito para Flávio.

SINAIS PARTICULARES

por Baptistão

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

● **CORRIDA.** PT, Republicanos e PL foram os partidos que mais investiram em anúncios no Facebook e no Instagram nos últimos três meses, com R$ 5 milhões destinados à promoção de candidatos. O levantamento foi feito pela *Coluna* com base em dados da Meta, dona das duas redes sociais. A lista reúne perfis do PT, do PL e de políticos que disputam a Presidência da República, governos estaduais e a Câmara. As páginas de candidatos que mais receberam dinheiro foram Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao governo de SP, com R$ 716 mil, e o presidenciável Renan Santos (Missão), com R$ 485 mil.

PRONTO, FALEI!

Leandro Gabiati
Dominium Consultoria

"Os vetos sobre Cleitinho e Tereza Cristina revelam que a autonomia das lideranças políticas no Brasil permanece limitada ao interesse dos diretórios nacionais."

CLICK

LUIZ SILVEIRA/STF

Edson Fachin
Presidente do STF

Discursou no velório do ex-ministro do TCU e do STF Octavio Gallotti. Disse que ele era um magistrado de notável cultura jurídica e espírito público exemplar.

Ines249

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Conversa para boi dormir

A equipe econômica promete um ajuste fiscal em 2027 caso Lula seja reeleito. Óbvia balela. Melhor é acreditar no que disse o coordenador do programa do PT, que defendeu mais gastos

A equipe econômica do governo quer convencer o mercado financeiro de que um eventual quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva será muito diferente do atual. A promessa, agora, é entregar um ajuste fiscal já no início de 2027, algo que soa como música para investidores preocupados com o desequilíbrio das contas públicas. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, tem ventilado que a proposta é ajustar o limite de despesas do arcabouço fiscal, que permite um aumento de gastos entre 0,6% e 2,5% ao ano em termos reais, para algo entre 1,5% e 2%, no máximo.

Trata-se de uma óbvia tentativa de reduzir os danos causados pelas declarações do ex-presidente da Petrobras José Sergio Gabrielli, coordenador do programa de governo do PT. Em um brutal surto de sinceridade, Gabrielli ousou colocar em palavras tudo aquilo que o governo realmente pensa e efetivamente faz na seara econômica.

A investidores, Gabrielli disse ser favorável ao controle de capitais e defendeu a continuidade da política de reajuste do salário mínimo como uma maneira de estimular a saída de beneficiários do Bolsa Família. Sugeriu, ainda, mudanças no arcabouço fiscal para permitir que o governo possa ampliar investimentos e gastos sociais.

De efetivo, nada de muito novo ou diferente do que prega o lulopetismo. Mas, paradoxalmente, isso causou mal-estar no partido e no Ministério da Fazenda e rendeu uma bronca a Gabrielli por parte do Palácio do Planalto, segundo noticiou este jornal.

O coordenador da campanha de Lula em São Paulo, o advogado Marco Aurélio de Carvalho, disse que somente Lula tem autoridade para falar sobre seu programa, uma vez que o presidente não tem porta-voz. "O que posso dizer é que nós não daremos um cavalo de pau na economia nem faremos nada pirotécnico", afirmou.

Ora, se há algo de que a economia brasileira precisa é de um cavalo de pau, ainda que no sentido oposto a que Carvalho se referia. Afinal, desde o momento em que Lula foi eleito, tudo o que ele propôs foram mais gastos. E isso começou antes mesmo de tomar posse, ainda em 2022, com a emenda constitucional da transição, quando a necessidade de recompor o orçamento fictício apresentado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro serviu como pretexto para elevar despesas muito além do justificável.

Tal prática se manteve ao longo de todo o mandato, com o boicote ativo da própria base aliada a toda iniciativa que pudesse trazer mais racionalidade para o Orçamento, e foi deliberadamente acelerada neste ano, quando as pesquisas ainda indicavam empate técnico entre Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Nem mesmo o período de defeso eleitoral tem sido respeitado, e o governo acaba de anunciar a prorrogação, até o fim de agosto, da segunda etapa do programa de renegociação de dívidas Desenrola.

Chega a ser irônico que Gabrielli tenha sido escolhido como bode expiatório para eximir a equipe econômica da responsabilidade pela completa descrença do mercado financeiro de que Lula fará um ajuste fiscal. O ex-presidente da Petrobras não passa de um influente conselheiro de campanha.

Já os ministros da Fazenda, Dario Durigan, e do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, são autoridades constituídas, e a inconsistência entre o discurso fiscal que sustentam e os atos que referendam têm consequências concretas. Basta observar a trajetória da dívida nos últimos anos para ter a certeza de que o cumprimento da meta fiscal que os ministros tanto alardeiam não teve resultado algum.

O governo, por sinal, nem sequer é obrigado a aumentar os gastos em 2,5% em termos reais. Esse é o teto. Se houvesse vontade política, portanto, o Executivo já poderia ter limitado o crescimento da despesa em 1,5% a 2%. A questão é que Lula não vê nem nunca viu problema em aumentar gastos.

Nada indica que Lula faria algo diferente em um quarto mandato. Logo, se for para acreditar em alguém, convém prestar atenção ao que diz Gabrielli, que ao menos tem a virtude da coerência. O discurso fiscalista da equipe econômica é conversa para boi dormir. ●

Perigosa desordem mundial

À medida que armas e recursos atravessam diferentes teatros de guerra, conflitos regionais na Ucrânia e no Irã se entrelaçam e expõem o custo da desunião entre aliados ocidentais

Um ataque ucraniano a uma embarcação do Irã no Mar Cáspio oferece uma imagem reveladora da nova desordem mundial. Segundo Kiev, o navio transportava material militar para a Rússia. Longe das principais frentes, entrelaçam-se rastros de conflitos com causas e objetivos próprios. A guerra da Ucrânia não se fundiu à do Oriente Médio, nem há um comando comum entre os adversários do Ocidente. Suas retaguardas, porém, já se cruzam.

O Irã fornece drones que a Rússia emprega na Ucrânia. A Coreia do Norte envia munições, mísseis e soldados em troca de dinheiro e proteção. A contribuição chinesa é menos ostensiva, mas mais ampla: componentes eletrônicos e bens de uso dual mantêm em funcionamento a indústria militar russa, e o comércio com Pequim ajuda Moscou a suportar o isolamento econômico. A Rússia não é a única beneficiária. Iranianos e norte-coreanos ganham experiência numa guerra moderna, enquanto a China aumenta sua influência sobre um parceiro cada vez mais dependente.

Convém resistir à tentação de fabricar um novo "Eixo" – nome da aliança entre Alemanha, Itália e Japão na 2.ª Guerra. China, Rússia, Irã e Coreia do Norte não possuem defesa coletiva, comando integrado ou a confiança que une a Otan (aliança militar ocidental). Tratá-los como bloco esconderia conflitos entre eles que o Ocidente deveria explorar. Isso não torna a cooperação irrelevante. Muito antes de constituírem uma aliança formal, esses países já ajudam a alterar o curso das guerras em andamento.

Alguns desses vínculos poderão perder intensidade com o fim das hostilidades, mas a cooperação já criou capacidades mais duradouras. A experiência de combate e os métodos desenvolvidos para escapar das sanções poderão ser aproveitados em crises futuras. Por isso, mesmo um cessar-fogo na Ucrânia não restauraria a situação estratégica anterior a 2022, quando o país foi invadido pela Rússia.

Os conflitos também se aproximam por aquilo que retiram de seus adversários. A guerra contra o Irã reduz a margem dos EUA para sustentar outras frentes, sobretudo a ucraniana. Governos hostis ao Ocidente nem precisam combinar cada movimento. A simultaneidade dispersa forças, comprime estoques e enfraquece a dissuasão.

Analogias históricas exigem cautela, mas ajudam a iluminar riscos. Em 1914, compromissos cruzados e decisões sob pressão transformaram uma crise localizada numa conflagração, a 1.ª Guerra Mundial, que escapou aos cálculos dos governos. Já a 2.ª Guerra mostra como potências revisionistas, movidas por ambições diferentes, podem avançar enquanto seus adversários enfrentam cada desafio isoladamente. O mundo contemporâneo tem suas especificidades – armas nucleares, canais de comunicação, alianças institucionalizadas – que impedem que a História sirva como fonte de profecias. Mas ela ajuda a identificar mecanismos de escalada.

As democracias conservam vantagem. EUA, Europa e aliados asiáticos reúnem economias maiores, tecnologia superior e alianças sem equivalente entre seus adversários. Essa superioridade somente será útil se puder ser sustentada no tempo. Isso depende da recuperação da capacidade industrial, de uma divisão razoável dos encargos entre aliados e de pressão econômica seletiva, que explore as divergências entre os regimes adversários. Regimes que financiam ambições superiores ao vigor de suas economias acumulam tensões que o tempo pode agravar.

O presidente dos EUA, Donald Trump, ameaça desperdiçar essa superioridade. Ao hostilizar parceiros, relativizar compromissos e recorrer ao protecionismo comercial, corrói a confiança necessária para estratégias prolongadas. Sua política ainda contribui para aproximar adversários que deveriam ser tratados conforme seus interesses e vulnerabilidades. Washington exagera a unidade deles e, ao mesmo tempo, trata como descartável a confiança dos próprios aliados.

A embarcação iraniana atingida no Cáspio lembra que a aproximação das guerras avança por rotas secundárias, arranjos bilaterais e decisões localizadas. As democracias ainda dispõem de tempo e recursos para impedir uma conflagração maior, desde que não destruam, por impaciência e desunião, a vantagem que seus adversários não possuem. ●

Ines249

ESPAÇO ABERTO

Integridade das políticas públicas

Pedro de Camargo Neto

O enfrentamento do déficit fiscal é hoje inadiável. Sem superávit, a dívida pública seguirá crescendo e comprometendo a capacidade do Estado de investir e proteger quem mais precisa. Parte desse ajuste passa pela integridade das políticas públicas: cada real gasto com desperdício, fraude ou desvio de finalidade é um real a menos para o que cumpre seu propósito, e um real a mais na conta que o País ainda precisa fechar.

Toda política pública nasce para cumprir uma finalidade de interesse da sociedade. Ao longo do tempo, porém, algumas se afastam dos objetivos que justificaram sua criação, por fraude, desperdício, burocracia excessiva, captura por interesses específicos ou ausência de avaliação, e passam a produzir resultados inferiores aos esperados, em certos casos contrários à própria finalidade.

Recuperar a integridade significa avaliar continuamente resultados, corrigir desvios, combater fraudes e desperdícios, e assegurar que os recursos alcancem a quem se destinam. Uma política pública não se justifica apenas por existir, mas por permanecer fiel à finalidade para a qual foi criada.

Essa deve ser uma orientação permanente, válida para políticas econômicas e sociais, incentivos, subsídios, benefícios, crédito, regulação e serviços do Estado. Combater fraudes e desvios não enfraquece as políticas públicas: protege-as.

O desvio de finalidade raramente aparece de uma só vez. Instala-se aos poucos, cadastro desatualizado, critério defasado, incentivo mantido por décadas sem reavaliação, e revela um padrão: políticas que se afastam progressivamente do resultado que deveriam entregar.

Auditorias federais recentes dimensionam esse padrão. No Cadastro Único, base de toda a rede de proteção social, uma amostra de beneficiários do Bolsa Família revelou inconsistências de renda em 40% das famílias, com pagamentos fora de critério estimados em R$ 34 bilhões no ano, e no Pé-de-Meia, milhares de CPFs de falecidos e estudantes com renda acima do limite também recebiam o benefício: mesma fragilidade de fundo, ausência de cruzamento entre bases federais.

A diferença entre uma política íntegra e uma política capturada não está no momento em que foi criada, mas na disposição do Estado em segui-la de perto

O caso mais grave é o do seguro-defeso, em que a fraude virou desenho de política capturado por esquemas organizados: entre 2022 e 2025, o número de pescadores registrados saltou de 1 milhão para 1,7 milhão, sem correspondência com a produção pesqueira real.

Em alguns municípios, quase toda a população adulta chegou a ser registrada como pescadora. É um dos raros casos em que um dado físico e não declaratório, a produção em toneladas, comprova objetivamente o descolamento.

Recursos consumidos sem entrega também caracterizam as obras públicas federais: mais da metade está paralisada, sobretudo em educação e saúde, com bilhões já investidos e mais bilhões necessários para concluí-las.

O campo em que o desvio atinge a maior escala e recebe a menor atenção pública é o das renúncias tributárias. O problema não está só no volume, mas na ausência de reavaliação sistemática: quase metade dessas desonerações não tem prazo de vigência determinado, e outra metade nunca é avaliada quanto a seu resultado. Para citar apenas uma, a Zona Franca de Manaus, vigente há décadas, segue com resultados discutíveis para a região que deveria desenvolver.

A Tarifa Social de Energia Elétrica, isoladamente, tem peso menor. O problema é a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que fica fora do Orçamento fiscal e cresce de forma acelerada: saltou de R$ 22 bilhões em 2020 para R$ 52,7 bilhões em 2026, com a parcela repassada ao consumidor subindo 15,4% só no último ano. Mais do que encarecer a conta de luz, esse crescimento tem direcionado a política energética para onde os subsídios são maiores, e não onde o País deveria ir.

O que une casos tão diferentes – pesca, educação, obras, energia, tributos. Não é uma regra malfeita em cada um, mas a ausência, na maioria das políticas federais, de uma arquitetura permanente de gestão de risco. Os ministérios claramente não têm estruturas institucionalizadas de controle interno: a integridade não é rotina, é resposta a escândalos já consumados.

Recuperar a integridade exige avaliação periódica obrigatória, com prazo de vigência para todo benefício; cruzamento sistemático de bases de dados como rotina de gestão; verificação de resultado, não apenas de processo; e transparência sobre quem se beneficia de cada renúncia ou programa. No País do Pix, e com a chegada da inteligência artificial, certamente podemos fiscalizar mais e melhor.

A diferença entre uma política íntegra e uma política capturada não está no momento em que foi criada, mas na disposição do Estado em segui-la de perto, corrigindo o que se afasta de seu propósito antes que isso se torne regra. Fiscalizar não é desconfiança: é a condição para que as políticas públicas continuem a merecer a confiança da sociedade. ●

FOI PRESIDENTE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA E SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Brasil

Espelho social

O artigo *O menino Ney e o Brasil que não cresce* (**Estadão**, 31/7, A4), de Gustavo Ioschpe, expõe brilhantemente o fracasso da elite e da classe média brasileira, desprovidas de *ethos* de responsabilidade pública, ética do trabalho ou compromisso geracional. A conduta social brasileira (jeitinho, descumprimento de prazos, corrupção) revela a recusa em aceitar a lei impessoal. As sociedades funcionais dependem de elevado "capital social" (confiança mútua e respeito às regras compartilhadas). E o texto demonstra que o Brasil opera na lógica do "familismo amoral" ou do "salve-se quem puder", deteriorando a vida comunitária. O imediatismo econômico do governo e dos lares reflete-se na busca pelo prazer imediato do indivíduo, trocando o desenvolvimento sustentado de longo prazo pela gratificação instantânea. E demonstra também como o esporte de massa e as celebridades funcionam como espelhos sociais que projetam as angústias, as contradições e os déficits de cidadania de uma nação.

Mauro de Paula Freitas
São Paulo

Alexandre Silveira

Fala sobre japoneses

Ao defender tratamento isonômico entre agentes econômicos, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, recorreu a uma comparação reveladora: os agentes deveriam ser tratados "como um caminhão de japoneses", porque seriam "todos iguais". A frase pretendia ilustrar imparcialidade. Produziu o efeito contrário. Isonomia significa aplicar o mesmo critério a sujeitos diferentes, sem privilégio para nenhum deles. Pressupõe, portanto, que esses sujeitos são distintos entre si e que a distinção não deve gerar tratamento desigual. A imagem escolhida por Silveira diz outra coisa: não que os agentes devam ser tratados pelo mesmo critério, mas que não haveria, entre eles, nada de fato a distinguir. Uma coisa é não favorecer ninguém. Outra é apagar a individualidade de um grupo inteiro sob o rótulo racial de que "são todos iguais". Para quem não pertence ao grupo nomeado, a frase pode soar como piada inofensiva. Para as pessoas racializadas como amarelas, ela repete uma violência antiga: a de serem vistas não como indivíduos, mas como exemplares indistintos de um tipo racial, herança de um processo que, ao longo do século 20, tratou a comunidade nipo-brasileira como massa homogênea e suspeita. Não se trata apenas de um episódio de mau gosto, nem de exigir arrependimento público. É preciso reconhecer o quanto certas formas de racismo continuam naturalizadas no vocabulário cotidiano brasileiro, inclusive entre quem acredita estar defendendo a igualdade.

Shigueo Kuwahara
São Paulo

Vacinação infantil

Medo de agulha

Diante do comprovado temor das crianças às agulhas das seringas de vacinação, cabe elogiar a professora da Universidade de Uberaba (Uniube) Maria Angélica Hueb por ter idealizado e patenteado um revestimento lúdico em formato de jacaré que esconde completamente a seringa e a agulha até o momento da aplicação (**Estadão**, 31/7, A28). Depois de receber a injeção, a criança leva o personagem para casa, onde pode acessar conteúdos educativos por meio de QR *code*. A expectativa é de que a implantação ocorra inicialmente em clínicas de vacinação e em projetos-piloto realizados em parceria com serviços públicos de saúde, antes de uma expansão para outras redes de imunização. O lançamento também prevê a criação de mais personagens inspirados na fauna brasileira. Uma simples e grande ideia que traz alívio e conforto aos pequenos, merecendo aplausos de crianças e adultos. Viva!

J. S. Vogel Decol
São Paulo

Música

Estado do rock

Recentemente descobri, surpreso, que os jovens de hoje têm pouquíssimo interesse em montar as necessárias bandas de garagem, ao passo que se criam "incríveis" hits de rock com inteligência artificial; se vê também o episódio de músicos que gravam sozinhos todos os instrumentos de um conjunto, em razão das tecnologias acessíveis. Esses, junto a outros fatores como as plataformas de streaming que não impulsionam ninguém, concordam com o argumento da jornalista Carol Prado na coluna *O rock voltou a ser 'cool' – a que preço?* (**Estadão**, 31/7, C2), ou seja, o estilo se perpetua de forma potente, felizmente, mas é esporádico como os morcegos que só saem à noite.

André Luiz Ferreira dos Anjos
São Paulo

ESTÁ NASCENDO O NOVO ÍCONE DA CIDADE.

PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO RESERVA CIDADE JARDIM

PERSPECTIVA ARTÍSTICA DA SUÍTE MASTER DO RESERVA CIDADE JARDIM

IMAGEM REAL DO PARQUE BRUNO COVAS

IMAGEM REAL DO SHOPPING CIDADE JARDIM

PLANTAS CLÁSSICAS E A VISTA MAIS IMPRESSIONANTE DA CIDADE

PLANTAS ESPECIALMENTE PLANEJADAS, DE 455 A 1.300 M² COM VISTA PARA O SKYLINE DE SÃO PAULO, EM PROJETO ASSINADO POR SIG BERGAMIN, MURILO LOMAS E PABLO SLEMENSON.

CONECTADO AO PARQUE BRUNO COVAS

SAIA DE CASA DIRETO PARA QUILÔMETROS DE CICLOVIA E CORRIDA NO MAIOR PARQUE LINEAR DA CIDADE.

VIVA INTEGRADO AO SHOPPING CIDADE JARDIM

INTEGRADO AO FASANO TENNIS CLUB E AO SHOPPING CIDADE JARDIM, COM AS MAIS IMPORTANTES LOJAS DE MARCAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ALÉM DOS MELHORES RESTAURANTES E SERVIÇOS.

RESERVA
CIDADE JARDIM

A CIDADE COM VISTA PARA VOCÊ.

AGENDE SUA VISITA.

JHSF
SURPREENDENTE

Ines249

ESPAÇO ABERTO

Por que devemos ouvir o professor Whitehead

Claudio de Moura Castro

Nascido da Inglaterra e educado nas melhores escolas, Alfred North Whitehead foi uma das cabeças mais prodigiosas do século 20. Onde remexeu, deixou um rastro indelével. Dedicou-se a temas rombudos, sobretudo na filosofia, matemática e física. Seu *Principia Mathematica*, com B. Russell, é tão incompreensível quanto imperecível. Alguém disse que apenas nove pessoas no mundo conseguiam entendê-lo.

Mas há um curioso contraste. Reunido com os amigos, nos fins de semana, conversava sobre tudo. As noitadas eram tão fascinantes que Lucien Price, também professor de Harvard, fazia anotações e publicou as conversas num livro – de leitura amena. Sobre educação, escreveu pouco. Surpresa! Foi claríssimo no que disse! Vejamos algumas ideias do livrinho *The Aims of Education* – ilustradas com meus próprios exemplos.

Ao escolher o que ensinar, é imperativo evitar as "ideias inertes", ou seja, ideias "recebidas, mas não utilizadas, testadas ou combinadas com outras". Se o aluno não é levado a usar equações quadráticas, por que estudá-las? Se não está planejando uma grande aventura na selva, para que decorar os afluentes do Amazonas? "Ideias inertes não são apenas inúteis, são perversas".

Para precaver-se contra esta educação tóxica, Whitehead propõe dois mandamentos poderosos. Primeiro: que não se ensinem assuntos demais. Segundo: o que for ensinado, que o seja em profundidade.

Infelizmente, na nossa tradição, abarrotar os livros didáticos é doença antiga e endêmica. Saneá-los sob esses dois princípios seria uma revolução.

Insistamos na contundência desse par de proposições. De fato, ao ensinar demais, não há tempo para aprofundar-se em nada. Ouve-se falar de tudo. Mas nada é dominado na intimidade requerida para ter uso na vida real. É inútil a ideia que não foi digerida o bastante para ser usada.

Admitamos que, ao quebrar a cabeça para aprender alguma ideia difícil, o exercício mental vai desenvolver o raciocínio. Mas, se o assunto está longe do universo do aluno, ele não vê o seu nexo com a realidade, esvaindo-se a motivação para ir a fundo. Melhor explorar, em profundidade, algumas poucas ideias importantes, investigando as suas conexões com o mundo real ou com outras ideias. Naturalmente, não é beliscar um pedacinho daqui e outro dali, como em um restaurante por quilo. Em certos campos, o conhecimento é muito concatenado, exigindo um passo a passo estruturado.

O objetivo não é dominar teorias, mas dominar a sua aplicação prática. São desafios muito diferentes

Paradoxalmente, um pensador cuja obra principal é altamente abstrata, aconselha as escolas a iniciar seus alunos com uma educação concreta e útil. Afinal, se não for útil, por que ensinar? Porém, utilidade não é apenas para lidar com assuntos concretos, como construir uma colher de pau. Não se trata de aprender a cortar cabelo, fazer bolos ou lixar. A filosofia é útil quando nos ajuda a entender o sentido da nossa vida. A escola deve privilegiar as ideias e a sua aplicação no mundo real.

Ademais, não tem sentido a erudição, desconectada de temas relevantes. Pior é o exibicionismo intelectual,

Estudamos o passado, a História, para compreender o presente. Não é decorar datas ou os reis de França. Estudar a Revolução Industrial é para entender as profundas transformações que causou na nossa própria vida.

Ler o *Alienista*, de Machado de Assis, não é para fazer uma ficha-resumo, mas para entender o significado da loucura no mundo moderno.

Se a Lei de Ohm não nos permite entender como funciona um chuveiro elétrico, é porque ficamos só na fórmula.

Decorar os componentes do sistema reprodutivo das plantas é inútil. Mas é útil entender por que, sem árvores, escasseia a água ou como elas retiram o CO_2 do ar.

Decorar regras da gramática não é um fim em si. Mas é assunto da escola levar o aluno a escrever de forma relevante, rigorosa e elegante.

Estudar juros compostos e não saber calcular se é excessiva a prestação do televisor?

Nas ciências, a magna prioridade é entender a lógica para verificar se é verdadeira uma proposição importante. É dominar o método científico. A teoria descreve o mundo real? Fazer ciência é perguntar sobre a realidade observável. Infelizmente, nos nossos livros, os problemas não são de física, mas de fazer contas, mecanicamente, aplicando fórmulas em problemas bobocas.

Whitehead nos indica bons caminhos para o aprendizado. O objetivo não é dominar teorias, mas dominar a sua aplicação prática. São desafios muito diferentes.

Ao falar de liberdade e disciplina (capacidade de concentração), ele enfatiza que, embora sejam polos opostos, ambas são necessárias. Sem liberdade, a mente não é espicaçada por ideias ou estimulada a criatividade. Mas sem o hábito de estudar com afinco, não se vai a lugar algum. É enorme o desafio de fazer conviver esses dois opostos.

Em última análise, o objetivo da educação é fazer com que o aluno perceba, com pungência, a beleza das ideias e o seu poder. A educação deve ser vivida como uma emocionante aventura do intelecto. ●

PH.D., CONSULTOR INDEPENDENTE, É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Política

Apoiadores deixam ginásio durante discurso de Tarcísio em convenção

Muitos apoiadores começaram a deixar o ginásio já durante a fala do senador Flávio Bolsonaro (PL); no momento do discurso do governador, era possível ver as arquibancadas vazias naquele que seria o auge do evento ●

1.288 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Morro de preguiça desse sujeito.."
CHRYSTIAN DE SABOYA

● "Não adianta a mídia desvalorizar, ele é o melhor governador dos últimos tempos."
GILVAN GERCINO

● "A maior rejeição AO VIVO! Que máximo!"
FRANCISCO CHAGAS ABREU ALMEIDA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Rodrigo da Silva

Afinal, o quão racista é a Argentina? ●
bit.ly/3TBgO4S

Newsletter

'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
bit.ly/3NbVHPO

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP
• **Atendimento:** (11) 3856-2122 • **Central do Assinante:** SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333 ou meu.estadao.com.br/fale-conosco • **Central do Leitor:** (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com • **Classificados:** (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018 anunciar.classificados@estadao.com • **Venda de Assinaturas** 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 • **Venda de Assinaturas Corporativas:** (11) 3856-2524
• **Agências de Publicidade (CIA):** (11) 3856-2531 cia@estadao.com • **Venda Publicidade:** vendas@estadao.com • **Vendas Publicidade RJ:** (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com
• **Vendas Publicidade DF:** (61) 99219-6699 nicolly.vallini@estadao.com • **Representações Outros Estados:** Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com
• **Tabela de Venda Avulsa: SP:** R$ 7,90 (segunda à sábado) e R$ 9,90 (domingo) **RJ, MG, PR, SC e DF:** R$ 8,40 (segunda à sábado) e R$ 10,90 (domingo) **ES, RS, GO, MT e MS:** R$ 10,40 (segunda à sábado) e R$ 12,40 (domingo) **BA, SE, PE, TO e AL:** R$ 11,40 (segunda à sábado) e R$ 13,40 (domingo) **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC, e RO:** R$ 11,90 (segunda à sábado) e R$ 13,90 domingo.
• **Estadão Conteúdo:** venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com

Ines249

Eleições 2026

Ao lado de Flávio, Tarcísio oficializa candidatura e diz que ama Bolsonaro

Convenção do Republicanos teve acenos às mulheres e discursos do presidenciável do PL e do prefeito de SP; muitos apoiadores deixaram o local durante a fala do governador

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
SÃO PAULO
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Tarcísio discursa na convenção; evento foi planejado para mostrar união da direita paulista e de partidos de centro em torno do governador

O Republicanos oficializou ontem, no Ginásio do Ibirapuera, o governador Tarcísio de Freitas como candidato à reeleição em São Paulo. Em discurso marcado por referências ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atualmente em prisão domiciliar após condenação por tentativa de golpe de Estado, o governador reafirmou sua ligação com o padrinho político. "Ele tinha genialidade. Ele tinha um carisma como nunca vi igual. Ele me abriu essa porta. Nós amamos Jair Messias Bolsonaro", afirmou.

Tarcísio também fez um aceno ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República. Segundo o governador, São Paulo não recebeu apoio do governo federal nos últimos quatro anos e poderia avançar mais com um aliado no Palácio do Planalto. Após a prisão do ex-presidente, Tarcísio chegou a se movimentar nos bastidores para disputar a Presidência, mas Bolsonaro acabou escolhendo o filho mais velho como herdeiro político.

Muitos apoiadores deixaram o ginásio durante a fala do governador, e era possível observar arquibancadas esvaziadas justamente no momento mais esperado do evento. A convenção começou com duas horas de atraso, às 11h15. Os portões haviam sido abertos às 7h.

Apesar do esvaziamento durante o discurso do governador, lideranças partidárias presentes procuraram transmitir uma imagem de unidade e confiança para a campanha. Nos bastidores, dirigentes destacavam a ampla coligação formada em torno de Tarcísio e avaliavam que a convenção marcou o início da mobilização eleitoral da direita paulista para a disputa de outubro.

Ao agradecer aliados, Tarcísio elogiou sua mulher e destacou os partidos que compõem sua coalizão: PL, PP, Republicanos, MDB, PSDB, Cidadania, PRD, Podemos, PSD, Solidariedade, União Brasil e Avante. Também fez elogios ao presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira. "Quero agradecer por ter me aberto a porta lá atrás. Isso aqui é um casamento. Esse partido só está crescendo sob a sua liderança", disse.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Flávio falou em 'dobradinha' com governador caso seja eleito

Republicanos
Marcos Pereira, presidente do partido do governador, declarou apoio a Flávio apenas em São Paulo

O governador listou realizações dos últimos quatro anos e afirmou que pretende eliminar o racionamento de água em um eventual segundo mandato. Também voltou a defender o marco do saneamento e a privatização da Sabesp, uma das principais bandeiras de sua gestão.

Habitação, infraestrutura, segurança pública e alfabetização apareceram entre as prioridades para um novo mandato.

Último a discursar, Tarcísio fez um gesto ao eleitorado feminino, tema que tem sido um dos principais desafios da direita no cenário nacional.

UNIÃO DA DIREITA. A convenção foi desenhada para exibir a união da direita paulista e de partidos de centro em torno da candidatura do governador. O palco, instalado no centro do ginásio, permitiu que os oradores se dirigissem ao público em todas as direções.

O evento também teve forte componente religioso, comum em atos do campo conservador. A banda gospel Renascer Praise se apresentou antes dos discursos de Tarcísio e Flávio Bolsonaro.

O governador chegou acompanhado da primeira-dama, Cristiane Freitas, de Flávio Bolsonaro, do vice-governador Felicio Ramuth (MDB) e dos candidatos ao Senado de sua chapa, Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL).

Placas com os dizeres "Juntos com Tarcísio" e "São Paulo na Direção Certa", slogan de sua administração, foram distribuídas pelas arquibancadas.

Fotos de Flávio Bolsonaro e referências à sua candidatura eram discretas. O senador aparecia principalmente em faixas carregadas por candidatos a deputado federal.

Os ataques mais duros ao principal adversário de Tarcísio, o ex-ministro Fernando Haddad (PT), partiram do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que o chamou de "professorzinho de nariz empinado".

"Ele tinha genialidade. Ele tinha o carisma que nunca vi igual. Ele me abriu essa porta. Nós amamos Jair Messias Bolsonaro"
Tarcísio Gomes de Freitas
Governador de São Paulo

"Imagine quantos 'tarcícios e tarcísias' não existem no nosso time e estarão escalados nos ministérios"
Flávio Bolsonaro
Candidato à Presidência

Nunes afirmou que Haddad perdeu para os votos brancos e nulos em 2016, quando disputou a reeleição à Prefeitura de São Paulo. "Depende de nós ganhar no primeiro turno para varrer aquele que foi o pior prefeito da história de São Paulo", declarou.

ELEITORADO FEMININO. Marcos Pereira concentrou seu discurso em uma das principais fragilidades do bolsonarismo: a dificuldade de conquistar o eleitorado feminino.

O dirigente rebateu críticas de que a direita teria posições contrárias às mulheres e citou ações do Republicanos voltadas para esse público. "Aqui no Republicanos, mulheres não são cotas. Mulheres são essenciais", afirmou.

'NOSSO TIME'. Pereira também endossou a candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência. O senador agradeceu o apoio e afirmou que pretende desempenhar um papel relevante em todo o País.

Em sua fala, Flávio exaltou Tarcísio, a quem chamou de "um dos ministros mais importantes do governo do presidente Jair Bolsonaro". "Imagine quantos 'tarcísios e tarcísias' não existem no nosso time e estarão escalados nos ministérios e nas estruturas do governo federal para recuperar o País. Enquanto temos 'tarcísios e tarcísias', o governo atual tem 'dilmos e dilmas', que estão destruindo nossa nação", disse, em crítica ao governo Lula e à ex-presidente Dilma Rousseff.

Assim como Marcos Pereira, Flávio também procurou dialogar com as mulheres, consideradas um dos seus principais desafios eleitorais, especialmente após o embate com a madrasta, Michelle Bolsonaro, em julho. "Mulheres que estão me ouvindo, vocês serão protegidas de verdade", afirmou, ao mencionar propostas que diz pretender implementar caso seja eleito. ●

Ines249

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

O maior mistério da eleição

Toda eleição tem lá seus mistérios e o maior de todos em 2026 é a conversa (ou conversas) entre o presidente Lula e o senador Ciro Nogueira, que deu uma cambalhota e tirou o PP e o próprio Centrão da candidatura de Flávio Bolsonaro e empurrou para o que chamam de "neutralidade". Depois da reaproximação de Lula e Nogueira, a eleição nunca mais foi a mesma.

Nogueira, do Piauí, é um duplo recordista. Apoiou FHC, Lula, Dilma e Temer, até chefiar o que Jair Bolsonaro chamava de "coração" do seu governo, a Casa Civil. E esteve, de alguma forma, envolvido nos mais variados escândalos, desde a Lava Jato até o Banco Master. Foram sete esquemas de corrupção, cinco inquéritos e quatro denúncias formais, nenhuma condenação.

Soa ingênuo o novo acerto entre Lula e Nogueira ser só por conveniências eleitorais no Piauí, onde ele disputa a reeleição ao Senado. E "pragmático" é pouco para definir o "reencontro" entre eles, que, desde outros carnavais, vivem entre amor e ódio. Nogueira era o mais ácido crítico ao terceiro mandato de Lula. De repente, ficou mudo.

Entre os motivos do silêncio estão as fotos, trocas de mensagens, viagens carregadas de luxo e mesadas que somaram R$ 6 milhões do amigão Daniel Vorcaro para Nogueira, mas o toma lá dá cá com Lula certamente pesa e os efeitos políticos e eleitorais já emergem à luz do dia e nas campanhas.

'Neutralidade' do Centrão custa caro; quem dá mais, o presidente Lula ou Flávio Bolsonaro?

Bastaram alguns telefonemas e Ciro Nogueira anunciou que o PP veta Tereza Cristina como vice, o que era um baita troféu de Flávio e uma assombração de Lula. Mulher, líder do agro, ex-ministra da Agricultura e com grande credibilidade, a senadora é "sonho de consumo" de Flávio e de qualquer candidato, mas ela, em sintonia com o partido, quer ser a primeira mulher a presidir o Senado.

Outro troféu de Flávio e assombração de Lula também está ruindo graças ao Centrão. O senador Cleitinho sempre negou ser candidato ao governo e dar palanque para Flávio em Minas e, agora, quando ele é que corre atrás do Republicanos para ser, é o partido que desdenha. A birra pesou mais do que a campanha de Flávio?

No dicionário da política, "neutralidade", no caso do Centrão, ou direitão, é não se comprometer com Flávio, deixar as portas abertas para o favorito Lula, liberar qualquer aliança dos partidos nos Estados e aguardar as urnas para negociar, bem e caro, o apoio ao eleito no Congresso.

Fora do barco de Flávio, o Centrão pulou no de Tarcísio de Freitas, que tem 12 siglas em São Paulo. É o de sempre para o bloco e Ciro Nogueira: não importa quem, o passado e o presente, só o futuro e o "retorno" – principalmente financeiro. Quem dá mais? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack e Carolina Brígido ● **SEX.** Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Eleições 2026

Em meio à crise do Master, Lula pede voto para Jaques Wagner

Presidente participou da convenção do PT na Bahia, que lançou o governador Jerônimo Rodrigues à reeleição e a chapa para o Senado

@LULAOFICIAL VIA YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Jaques Wagner: aliado de Lula está envolto em suspeitas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou ontem da convenção do PT na Bahia, que confirmou a candidatura à reeleição do governador Jerônimo Rodrigues e a chapa majoritária governista no Estado, com as candidatura de Jaques Wagner e do ex-ministro da Casa Civil Rui Costa ao Senado. Wagner, alvo de suspeitas nas investigações que envolvem o Banco Master, é candidato à reeleição.

O presidente ainda pediu votos para os aliados e para si próprio. "Quando o eleitor votar neste aqui (*apontando para Rui Costa*), votar neste aqui (*apontando para Jaques Wagner*) e votar neste aqui (*apontando para Jerônimo Rodrigues*), pelo amor de Deus, dê um votinho para mim. Porque eles sabem que eu não sou governador da Bahia, mas eu funciono como se fosse governador da Bahia", afirmou Lula.

A legislação estabelece que a propaganda eleitoral somente é permitida após o início oficial da campanha, em 16 de agosto. Antes desse período, a Lei das Eleições veda pedidos explícitos de voto, podendo caracterizar propaganda eleitoral antecipada.

Lula defendeu seus candidatos ao Congresso afirmando que "o Senado está muito ruim" e "está num baixo nível muito grande". "É preciso que a gente tenha gente que tenha maturidade política, que tenha competência política", afirmou.

BANQUEIRO. Os três nomes petistas lançados na convenção de ontem fazem parte da lista de "lembranças de fim de ano", encontrada em conversas que estavam no celular do banqueiro Augusto Lima, exsócio de Daniel Vorcaro no Banco Master. No material, uma secretária de Lima sugeriu dar garrafas de vinho de até R$ 5,3 mil a políticos, a maioria deles da Bahia.

Wagner, então líder do governo, está na mira da Polícia Federal desde junho, quando virou alvo de uma das fases da Operação Compliance Zero, que apura corrupção, lavagem de dinheiro e a suposta relação entre gestores do Master e o senador petista. Segundo a PF, ele teria recebido vantagens econômicas indevidas de Augusto Lima em troca de atuação parlamentar de interesse do banco.

Em entrevista à Rádio Baiana FM, na sexta-feira, o senador disse ter "certeza de que vai provar sua inocência".

Rui Costa, por sua vez, era governador da Bahia quando privatizou a Empresa Baiana de Alimentos (Ebal), em 2018. A operação foi a base para o surgimento do Master no ano seguinte. Vorcaro apontou Costa como um dos integrantes da ala pró-Master dentro do governo Lula. ● FLÁVIA SAID

Missão lança Renan Santos, que rejeita o rótulo de 'terceira via'

JULIANO GALISI

O partido Missão oficializou ontem a candidatura de Renan Santos à Presidência da República. No evento, Renan criticou os rivais presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), mas rejeitou os rótulos de "antipetista" e de "terceira via". Na área de segurança pública, Renan prometeu "matar quem roubar". A pena de morte é proibida no Brasil para crimes comuns e não pode ser alterada nem mesmo por emenda constitucional.

Renan disse que Flávio Bolsonaro é "farsante, fraco e corrompido" e, ao fim do seu discurso o chamou também de "mongoloide". A Lula, direcionou a alcunha de "cachaceiro senil", e depois pediu ao público "perdão pelos insultos proferidos na campanha".

Também criticou o que chamou de "governadores que nunca tiveram postura de líder" e o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR), a quem chamou de "vassalo". Para Renan, o ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL) "aceitou ser um escravo daqueles que destruíram sua maior obra, que foi a Lava Jato".

VICE. O candidato a vice será Aroldo Medina. O tenente-coronel da reserva da Brigada Militar do Rio Grande do Sul foi o primeiro a discursar no evento. Ele comparou Lula e Flávio a "vassouras velhas", que não funcionam bem, e afirmou que, uma vez eleito, Renan vai "limpar o Brasil".

O candidato à Presidência estabeleceu como metas a redução do número de homicídios para menos de 10 mil ao ano, um ajuste fiscal e proteger a venda de terras raras, e defendeu que professores possam "punir alunos rebeldes".

SUVENIRES. O evento do Missão foi marcado pela venda de suvenires como forma de arrecadação de recursos para a campanha dos candidatos da sigla.Os ingressos mais básicos para o ato, que ocorreu no Komplexo Tempo, centro de convenções na Mooca, zona leste de São Paulo, foram vendidos a R$ 94, enquanto outras categorias saíram por até R$ 7 mil, incluindo, além da entrada no evento, acesso a um mezanino com visão privilegiada, "open bar" e um almoço com líderes da legenda.

Metas

Baixar taxa de homicídios para menos de 10 mil ao ano, fazer ajuste fiscal e proteger terras raras

Os suvenires vendidos variaram de itens de moda a pelúcias de onça, mascote da legenda. Também foi anunciada uma edição "de luxo" do *Livro Amarelo*, obra que reúne o ideário do partido e serviu de base para o plano de governo de Renan Santos. A versão mais cara do livro, como parte de um "kit para patronos", custava R$ 7 mil. ● JULIANO GALISI

Ines249

Fernando Schüler

A maldição de Pelé

Há temas que não se resolvem na vida brasileira. O espaço é curto, mas vou tratar de três deles aqui. Os três lidam com o tema da "governança" brasileira e, por certo, afetam a qualidade de nossa democracia. O primeiro é um velho incômodo brasileiro: a desproporcionalidade do voto. Se você for um cidadão de Roraima, seu voto tem um peso 7,1 vezes maior que o voto de seu primo distante, que vive em São Paulo. Se você morar no Amapá, seu voto pesa perto de 5,3 vezes mais do que o de seu quase vizinho, logo ali no Amazonas. Isto não é uma trivialidade. É uma afronta à regra "uma pessoa, um voto" e ao princípio da igualdade, que está na base da Constituição. Além disso, impacta diretamente a alocação de recursos e o perfil político do Congresso. Um estudo publicado pelo Ipea mostrou como, entre 1997 e 2010, os Estados sobrerrepresentados no Congresso receberam, em média, 55% mais recursos de emendas parlamentares por habitante do que os Estados sub-representados.

Uma segunda reforma é o fim do voto obrigatório. Um tema que toca no coração de nossa cultura política paternalista. Alguns dizem que a culpa é do Pelé, que, em uma entrevista perdida, nos anos 70, sugeriu que o "povo" não teria condições de votar "por falta de prática, de educação". E pela curiosa mania de votar "por amizade" nos candidatos. A ideia do Pelé funciona como uma maldição. Perdi a conta de quantas vezes escutei coisas parecidas em seminários e debates, País afora. "Não estamos preparados", não temos "maturidade", os mais "pobres" não vão sair de casa. Pois bem, agora vamos votar pela décima vez para presidente, de modo que já praticamos bastante.

A terceira reforma é eliminar o dinheiro público das campanhas. O argumento do financiamento público é a ideia de que se está produzindo "igualdade" na disputa política. Na prática, é o contrário. Não apenas os maiores partidos ficam com a maior parte do bolo, como os políticos com mandato e maior destaque ficam com o maior quinhão dentro dos partidos. Além disso, há um efeito perverso do dinheiro sobre a política: a atração de políticos pela oferta de recursos para campanhas; o reino do marketing de luxo e seu mundo da fantasia.

Estas três reformas têm um ponto em comum: elas colocam o "cidadão comum", o pagador de impostos, no centro do jogo. Isso a partir de ideias simples. O voto de todos é igual, e é você que decide se quer ou não votar. E se acha que vale ou não apoiar o crowdfunding de um partido ou candidato. No fundo, é um jeito de ir enterrando aquela maldição do Pelé, de que somos, de algum modo, "imaturos" para a vida política. O que somos é um país com corporações fortes o suficiente para plantar narrativas e bloquear reformas cruciais para o País. E é isto que precisamos superar. ●

CIENTISTA POLÍTICO, DOUTOR EM FILOSOFIA (UFRGS) E PROFESSOR DO INSPER

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack e Carolina Brígido ● **SEX.** Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

LEILÃO DE IMÓVEIS
FAZENDA - AREIAS - SP
06/08 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA PRÓXIMA AO EIXO SÃO PAULO–RIO DE JANEIRO
ÁREA CONTÍNUA 86,8 HECTARES
CASA SEDE COM 448,50 M²
5 DORMITÓRIOS (1 SUÍTE)
AMPLO SALÃO PARA EVENTOS
LANCE INICIAL: R$7.000.000,00
DESOCUPADO
A fazenda dispõe de uma ampla Casa, além da Casa do Pomar (40 m²), Casa do Caseiro (115 m²), Casa de Colono I (50 m²) e Casa de Colono II (84 m²)
A infraestrutura é complementada por um curral com balança (700 m²), piscina (200 m²) e quiosque (50 m²)
A propriedade possui abundantes recursos hídricos, com 3 nascentes, 1 poço artesiano e 1 reservatório geodésico
CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS:
TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581

Privilégios

RN tira R$ 25,7 mi da Educação para pagar penduricalho

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), assinou um decreto que remaneja R$ 25,712 milhões da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura para a Procuradoria-Geral da Justiça do Estado, que chefia o Ministério Público do Estado.

O remanejamento consta em decreto publicado na edição de 15 de julho do Diário Oficial do Estado. De acordo com o documento, os recursos serviriam para pagar profissionais de educação básica, cultura, esporte e lazer.

O governo informou que o Orçamento da Educação já foi recomposto. No Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte, devem ser usados para pagar a Parcela de Valorização por Tempo de Antiguidade na Carreira, um adicional por tempo de serviço a cada cinco anos de serviço – o quinquênio. ●

Ines249

Guilherme Cezar Coelho

‘STF jogou para a plateia ao limitar supersalários e recuou’

Para o fundador do Instituto República.org, Corte se rendeu às pressões corporativistas

ENTREVISTA

Economista e fundador do Instituto República.org – órgão que estuda e busca soluções para o serviço público brasileiro

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) fez “jogo de cena” na questão dos supersalários, segundo Guilherme Cezar Coelho, fundador do Instituto República.org – órgão que reúne especialistas para estudar ineficiências e buscar soluções para o serviço público brasileiro.

Para ele, a Corte “fingiu” em março que iria limitar os chamados “penduricalhos” que inflam salários da elite do serviço público, mas depois voltou atrás e abriu a brecha para a concessão de benefícios a servidores do Poder Judiciário acima do teto constitucional.

“Eles fizeram uma sinalização, jogaram para a plateia e agora recuaram devido às enormes pressões corporativas; flexibilizaram mais o pagamento dos penduricalhos”, afirmou em entrevista ao **Estadão**. “Acho que a conclusão é a de que o Brasil seguirá pagando os maiores salários públicos do mundo para carreiras jurídicas, por serviços públicos de má qualidade.”

Na visão de Coelho, a Corte estava sob pressão no início do ano por causa da proximidade de ministros com o banqueiro Daniel Vorcaro, do Master, e isso provocou a primeira decisão do Supremo, em março, que limitou os supersalários. Agora, sem que as investigações avancem sobre membros do STF, a Corte se sentiu confortável para recuar e liberar as despesas extrateto. “Os ministros do STF tomaram a primeira decisão em março, quando o Supremo estava muito pressionado pelo caso Master. Foi uma tentativa de sinalização de virtude. Agora, veio o recuo”, afirmou.

Ele diz que, no próximo mandato, seja qual for o resultado das eleições, é preciso destravar a reforma administrativa – o que vai exigir “energia do Executivo”. A seguir, os principais trechos da entrevista.

O República.org fez estudos sobre os supersalários e a eficiência do gasto público. Qual é a avaliação que o sr. faz do recuo do STF sobre esse tema?
Os ministros do STF tomaram a primeira decisão em março, quando o Supremo estava muito pressionado pelo caso Master, e depois que o Instituto República divulgou um estudo mostrando que o Brasil liderava o pagamento de supersalários no serviço público em uma lista de dez países – como Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, Itália, México, Portugal e Reino Unido. O STF fez uma sinalização, jogou para a plateia e agora recuou. Recuou devido às enormes pressões corporativas; flexibilizaram mais o pagamento de penduricalhos. Eu acho que a conclusão é a de que o Brasil seguirá pagando os maiores salários públicos do mundo para carreiras jurídicas, por serviços públicos de má qualidade. Eles fingiram que iam, mas não foram. Os supersalários são desvio de dinheiro público, são artimanhas, puxadinhos criados em benefício próprio pelas próprias carreiras.

Na sua visão, a investigação do caso Master não está andando sobre ministros da Corte e isso teria deixado o STF mais confortável para recuar?
Sim. Existem fortes evidências de corrupção contra dois juízes do Supremo no Master: Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. E existe forte evidência de omissão da Procuradoria-Geral da República, por meio do procurador-geral Paulo Gonet, em investigar esses juízes, apesar de contratos, de indícios de má-fé, como, por exemplo, o Moraes apagar mensagens daquele elaborado sistema de comunicação entre ele e o banqueiro Daniel Vorcaro. Mas descobrimos que ele foi elogiado pelo próprio Gonet durante o “Gilmarpalooza”, em Portugal. Isso tudo está muito aquém do que a gente espera do serviço público, do bom funcionamento do Estado brasileiro. O Master, junto com os supersalários, pegou o STF no pior momento, no início do ano, e o ministro Flávio Dino concedeu a decisão naquela hora como uma sinalização de virtude.

DOUGLAS SHINEIDR

“O Brasil é o segundo país com a Justiça mais cara do Mundo, perde só para El Salvador. Os promotores brasileiros têm tanto o salário inicial quanto o salário final, ajustado por PPP (poder de paridade de compra), maiores do que países como Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra. Então, está tudo errado, muito caro e muito ruim”

Uma tentativa de agenda positiva?
Sim, mas agora acabaram recuando.

O que a decisão unânime sobre a flexibilização dos supersalários significa?
Que eles são unânimes em flexibilizar, apesar dos votos diferentes. O ministro Luiz Fux teve o pior voto de todos, que era um “libera geral”, de pagar tudo do retroativo, mas acabou vencido.

Como fica a imagem do Supremo Tribunal Federal a partir dessa decisão de liberar gastos acima do teto constitucional?
O Supremo não está fazendo nada para melhorar sua imagem, e os supersalários estão na boca do povo. Há diversas pesquisas de opinião mostrando isso, que a imensa maioria da população é contrária a essa prática. É um tema que é impopular e é errado. Não é assim em lugar nenhum do mundo, não há argumento que justifique.

O Conselho Nacional de Justiça, que deveria atuar contra essa prática, tomou decisão também no sentido de flexibilizar.
O ministro Mauro Campbell, que é o corregedor-geral do CNJ, tem sido uma voz ativa contra o interesse público. O CNJ precisa de representantes da sociedade civil, como acontece em outros conselhos. O órgão precisa se abrir, ele foi o primeiro a descumprir e desafiar o Supremo. Uma semana depois da decisão de março, o CNJ autorizou pagamento de penduricalhos. Então, já foi uma sinalização para as carreiras jurídicas como um todo de que aquela decisão não estava tomada. Aí vieram os embargos de declaração e essa nova decisão, com maior flexibilização. Isso não vai melhorar em nada a imagem do Supremo. E, mais importante, não vai melhorar em nada a confiança da população nas instituições democráticas de que a gente precisa.

Alguns ministros têm usado muito a argumentação de que o Supremo defendeu a democracia de uma tentativa de golpe de Estado. Isso virou um lugar-comum para justificar decisões da Corte?
Pelo visto, sim, mas é bom lembrar que esse é o trabalho do Supremo Tribunal Federal. Só lembrar também que, se deixar dar um golpe, quem vai em cana são os ministros, são os deputados. Uma ditadura são cinco mandando e o resto tomando cacetada. Então, também não foi por falta de interesse próprio que o STF defendeu a democracia. Esse é o trabalho deles, são remunerados, têm carros blindados, segurança, todos os tipos de mordomias, muito mais do que em outros países.

Que avaliação o sr. faz do trabalho do Poder Judiciário no País?
O Brasil é o segundo país com a Justiça mais cara do mundo, perde só para El Salvador. Os promotores brasileiros têm tanto o salário inicial quanto o salário final, ajustado por PPP (*poder de paridade de compra*), maiores do que países como Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra. Então, está tudo errado, muito caro e muito ruim. Esse é o resumo da Justiça – e a conclusão é a de que essa decisão dos supersalários vai manter esse quadro.

O sr. vê espaço para que um próximo mandato presidencial, seja Lula ou alguém de oposição, consiga avançar na reforma administrativa?
Essa agenda tem de andar. Qualquer partido que queira ter sucesso precisa botar o governo para funcionar neste sentido. Isso é importante também para que a gente convença as pessoas de que a democracia é melhor do que ter um autocrata decidindo tudo. A reforma administrativa é um tema sobre o qual já houve discussões e pode acabar seguindo a mesma lógica da reforma tributária sobre o consumo, de uma hora destravar. Mas precisa de iniciativa do Executivo, energia do Executivo. Isso a gente espera que aconteça no próximo mandato.

Quais outros temas o sr. entende como urgentes ao olhar para o Estado brasileiro como um todo?
A redução do gasto tributário é muito importante, e estamos participando dessa agenda, junto ao Tribunal de Contas da União (*TCU*), do corte linear de 10% dos gastos tributários. Precisamos avançar nessa agenda. O nosso gasto já chega a R$ 800 bilhões, ou 7% do PIB, dependendo do critério adotado. A média da OCDE (*Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*) é 3,4%. É preciso avançar nessa discussão, de eficiência alocativa. Tem muita “molezinha” acontecendo que não está beneficiando a população e está impedindo que a gente corte gasto, para reduzir essa taxa de juros imediatamente. ●

Ines249

BNDES apresenta

RIO INNOVATION WEEK

04 A 07 DE AGOSTO 2026

PIER MAUÁ - RJ

CHRIS RYNNING
Investidor global e referência em inovação

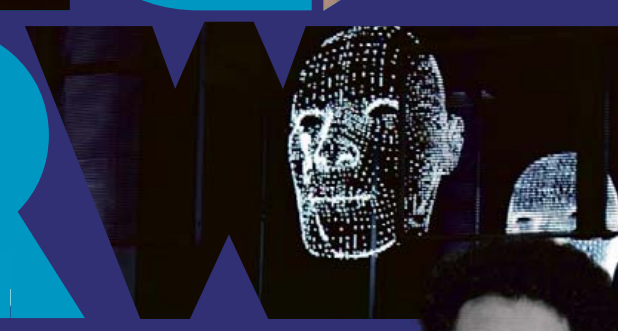
AILTON KRENAK
Líder indígena

+3 MIL
PALESTRANTES

MALALA
Ativista pela educação e prêmio nobel da paz

+40
PALCOS SIMULTÂNEOS

MARCELO GLEISER
Físico, astrônomo



EMICIDA
Artista

205MIL
VISITANTES

ONDJAKI
Poeta e escritor angolano

A MAIOR CONFERÊNCIA GLOBAL DE **TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

SAIBA MAIS EM NOSSAS REDES
RIOINNOVATIONWEEK
RIOINNOVATIONWEEK.COM.BR

30% DE DESCONTO PARA LEITORES **ESTADÃO**

APRESENTAÇÃO: Lei Rouanet, BNDES
PATROCÍNIO MASTER: Prefeitura do Rio, Riotur, Desenvolvimento Econômico, Rio, Governo do Estado do Rio de Janeiro
PATROCÍNIO DIAMANTE: GWM
PATROCÍNIO OURO: Visa, Stellantis, Claro, Ações do Rio, Instituto Aegea, Binance
PATROCÍNIO PRATA: Rede Américas, recargapay, EY, Setreq, Caterpillar, accenture, Cedae, Vibra, DowerRoll, Bem Verde
PATROCÍNIO BRONZE: Sesc, Senac, FGV, Marinha do Brasil, MPRJ, Poder Judiciário, BNY, Prefeitura do Rio Cultura
COPARTICIPAÇÃO: Sal do Papel, ibmec, Firjan, BAT, CNI, ambev, Merck
PARCEIRO ESTRATÉGICO: Governo do Estado do Rio de Janeiro
PATROCÍNIO INCENTIVO: FNTC
PARCEIRO INSTITUCIONAL: Faperj, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeitura de Niterói, Huncern, Instituto Federal, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ASSERJ
PARCEIRO: Sal do Papel, ibmec, Firjan, BAT, CNI, ambev, Merck
APOIO: Governo do Estado do Rio de Janeiro
PARCEIRO OFICIAL DE INFRAESTRUTURA DIGITAL: FNTC
PLATAFORMA OFICIAL DE VENDAS: Sympla
PARCEIRO OFICIAL DE FACILITIES: PD7Facilities
PARCEIRO DE MÍDIA E CONTEÚDO: Estadão, globo, exame, LinkedIn, Band, MIT Technology Review, CM, Metrópoles, O Dia, Record, natjournal, broadcast
REALIZAÇÃO: BASE, Lei Cultural, MMAR, Ministério da Cultura

Ines249

Influência global

Ranking aponta efeito de Trump no aumento da impunidade do mundo

Decisões da Casa Branca, como políticas migratórias e perseguição a opositores, prejudicam a situação nos EUA e impactam negativamente outros países

DANIEL GATENO

Os Estados Unidos sob o governo de Donald Trump contribuíram para um aumento da impunidade global. É o que mostra o Atlas da Impunidade, relatório anual da Eurasia, empresa de análise e consultoria de risco. Segundo o ranking, além de derrubar sua própria posição em 2025, as medidas do governo americano tiveram impacto negativo para outros países.

O desmantelamento da Agência dos EUA para o Desenvolvimento (Usaid, na sigla em inglês) prejudicou nações como Geórgia, Ucrânia, Armênia, Haiti e Tunísia no combate à impunidade. Além da ajuda humanitária, a agência americana reforçava mecanismos de prestação de contas nos países auxiliados.

O governo americano, sob a liderança do Departamento de Eficiência Governamental (Doge) comandado pelo bilionário Elon Musk, cortou programas que promoviam a transparência na Nigéria, melhoravam os serviços públicos na Tanzânia, combatiam a corrupção na Ucrânia e Geórgia e fortaleciam processos eleitorais em países como Armênia, Haiti, Tunísia e Moldávia.

"Os EUA prejudicaram essa política de prestação de contas que no passado eles ajudaram a criar", aponta Peter Ceretti, diretor do setor de Geoestratégia da Eurasia. "Será muito difícil substituir esse ecossistema global de ONGs e outras entidades que contribuíram nesse processo".

Internamente, os fatores que pesaram contra os EUA foram a deterioração do ambiente de mídia e a divulgação de informações falsas pela Casa Branca. "O governo Trump concentrou uma grande quantidade de poder na presidência e muitas normas foram violadas", disse Ceretti, em entrevista ao **Estadão**.

METODOLOGIA. O Atlas da Impunidade mede a extensão em que uma pessoa comum, morando em cada país do mundo, vivencia a impunidade em cinco critérios: violação de direitos humanos, conflito e violência, exploração econômica, degradação ambiental e governança sem prestação de contas.

Em 2025, 172 países foram avaliados em uma escala de 0 a 100. As pontuações mais altas correspondem aos níveis mais elevados de impunidade, com a Síria na primeira posição. O Brasil ocupa o 75.º lugar.

Causa própria

Políticas migratórias e perseguição política de Trump prejudicaram EUA no ranking

Os EUA aparecem em 117.º, uma queda de seis posições com relação ao ranking anterior. Segundo o relatório da Eurasia, a falta de prestação de contas e exploração econômica impulsionaram esse declínio. A desconfiança de Trump em relação ao sistema eleitoral do país e o relacionamento turbulento com aliados e organizações internacionais sedimentaram a queda no índice.

"Trump usou a retórica de que os EUA estavam sendo prejudicados por todos para tomar decisões que romperam com as normas", disse Ceretti. "Quando um dos países mais importantes do mundo diz a todos que ele não precisa mais se ater às regras, isso envia um sinal de que os outros também não precisam."

NA PRÁTICA. De acordo com o índice, medidas como a atuação do ICE (polícia migratória dos EUA) em Minnesota, a política de deportações em massa, os negócios dos filhos de Trump e a caça às bruxas contra adversários políticos constituem claros atos de interesse próprio, extrapolação de competência legal e uma erosão dos mecanismos institucionais de freios e contrapesos históricos da política americana.

Além disso, os ultrarricos no país passaram a ter mais poder. Bilionários do setor de tecnologia, como Musk, Jeff Bezos e Mark Zuckerberg, se aproximaram da Casa Branca e ampliaram a sua influência.

"Existe um pequeno grupo de indivíduos extremamente ricos que exerce uma influência indevida", destaca Ceretti, citando como exemplo o papel de Musk no Doge. "Ele se beneficiou de bilhões de dólares em contratos governamentais."

O Atlas destaca que a impunidade nos EUA, e ao redor do mundo, tem crescido com o avanço dos 'governos iliberais'. Esse conceito é usado para descrever democracias livres comandadas por líderes populistas que têm atuado para minar os alicerces do sistema democrático.

MODELO DE GOVERNO. Segundo a Eurasia, o avanço desse cenário é alimentado pelo aumento do ceticismo em relação ao modelo de democracia liberal. "Após uma década de hegemonia liberal no período posterior à Guerra Fria, episódios como as guerras dos EUA no Iraque e no Afeganistão e a crise financeira de 2008 prejudicaram consideravelmente a credibilidade de Washington e de seus aliados", aponta o índice.

Tecnologia

Plataformas digitais e redes sociais ampliaram as ferramentas disponíveis para atos de impunidade

Esses eventos impulsionaram um maior questionamento sobre a economia de livre mercado, a lógica de segurança liderada pelos EUA e a credibilidade das instituições democráticas.

"Líderes autocratas e movimentos iliberais ao redor do mundo canalizaram insatisfações legítimas para popularizar argumentos contra liberdades econômicas, mecanismos de freios e contrapesos e proteção a minorias", destaca o Atlas da Impunidade.

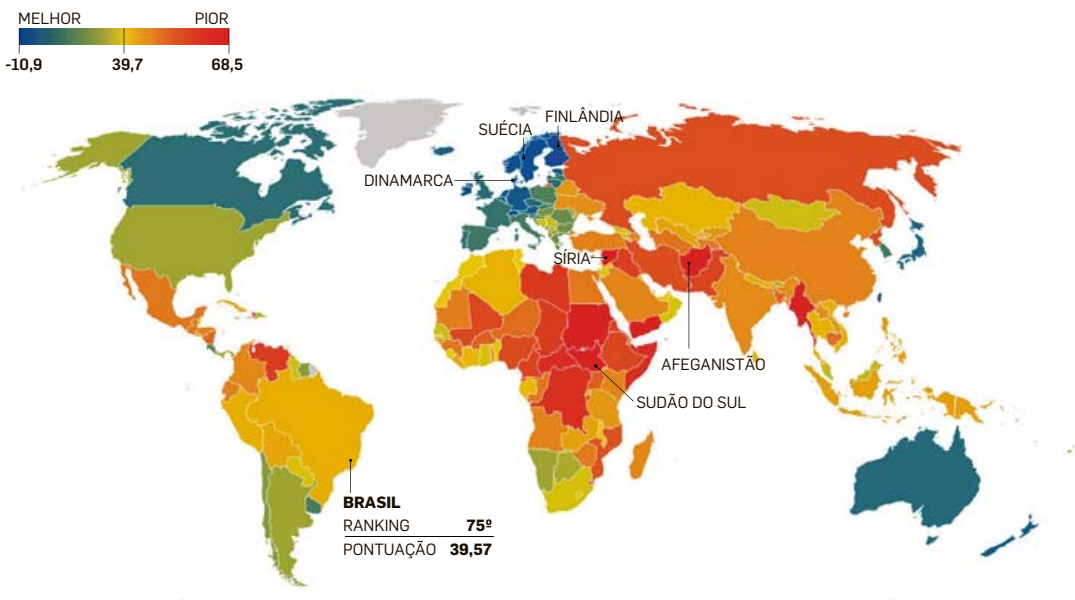
ARMA DIGITAL. Outro fator que tem aumentado a impunidade é a chamada revolução tecnológica. A pesquisa ressalta que o surgimento de plataformas digitais e redes sociais revolucionou a maneira como as pessoas se comunicam e trabalham, mas também ampliou as ferramentas disponíveis para atos de impunidade.

"Os regimes mais repressivos do mundo utilizam esquemas online e plataformas de criptomoedas para cometer fraudes, ocultar recursos e burlar sanções", mostra o relatório da Eurasia. ●

ATLAS DA IMPUNIDADE

Síria, Sudão do Sul e Afeganistão lideram o ranking da impunidade, enquanto Suécia, Dinamarca e Finlândia são os países com os níveis mais baixos

Países ranqueados e não ranqueados



Nível mais elevado de impunidade

RANKING		PONTUAÇÃO
1º	SÍRIA	68,48
2º	SUDÃO DO SUL	67,14
3º	AFEGANISTÃO	66,58
4º	MIANMAR	66,50
5º	IÊMEN	66,40
6º	SUDÃO	66,39
7º	REP. CENTRO-AFRICANA	63,91
8º	SOMÁLIA	63,58
9º	CONGO	62,93
10º	HAITI	60,86

Nível mais baixo de impunidade

RANKING		PONTUAÇÃO
163º	NOVA ZELÂNDIA	15,62
164º	ALEMANHA	15,15
165º	HOLANDA	15,07
166º	LUXEMBURGO	14,66
167º	IRLANDA	13,65
168º	SUÍÇA	13,43
169º	NORUEGA	13,12
170º	SUÉCIA	12,70
171º	DINAMARCA	11,38
172º	FINLÂNDIA	10,91

FONTE: ATLAS DA IMPUNIDADE-EURASIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ines249

Sonho de Ivanka

Projeto de resort da filha de Trump provoca revolta popular na Albânia

ILIR TSOUKO/THE NEW YORK TIMES–14/7/2024

Vista aérea da ilha de Sazan, na costa da Albânia: local escolhido para um resort de luxo de Jared Kushner e sua mulher, Ivanka

Sazan, que foi base militar italiana e soviética, agora encanta pelas belezas naturais que atraíram Ivanka Trump

ANDREW HIGGINS
THE NEW YORK TIMES

Ivanka Trump contou recentemente a um podcaster como "descobriu" a Ilha de Sazan, na costa sul da Albânia, dizendo que nadou até lá saindo do barco de um amigo e caminhou "descalça até o topo".

A ilha albanesa – cobiçada por Ivanka e seu marido, Jared Kushner, para a construção de um resort de luxo – está tomada por arbustos espinhosos, repleta de minas e tão pedregosa que até suas praias, cobertas de seixos e não areia, são difíceis de percorrer descalço. Está infestada de cobras, muitas venenosas.

Mais plausível do que o devaneio de trilha na natureza de Ivanka foi seu relato de que ela e seus acompanhantes "ficaram simplesmente cativados" pela beleza da ilha, nas águas cristalinas do Mar Adriático. É um lugar fascinante, salpicado por toques de rosa de buganvílias selvagens e perfumado com pinheiros.

Desabitada, exceto por uma dúzia de soldados albaneses confinados em alojamentos precários, Sazan é um oásis de tranquilidade, totalmente livre dos restaurantes barulhentos, cafés e hotéis turísticos que proliferam rapidamente ao longo da costa da cidade vizinha de Vlorë, no continente.

O único som em Sazan, além do vento que sopra do mar, é a respiração ofegante dos excursionistas de Vlorë que sobem a colina a pé, nenhum deles descalço, e o latido de um cão preto mantido pelos soldados para afastar intrusos.

Mas transformar Sazan em um resort de luxo parece uma ideia improvável. Antiga base italiana, soviética e depois albanesa, a ilha não tem água potável nem está ligada à rede elétrica. Sua orla está repleta de máquinas enferrujadas e engenhocas metálicas abandonadas. Placas afixadas em árvores nas trilhas alertam para a presença de minas terrestres.

Dificuldade
A ilha é propriedade do Estado albanês e, segundo o primeiro-ministro do país, não está à venda

É propriedade do Estado albanês e, segundo o primeiro-ministro da Albânia, Edi Rama, não está à venda. Embora possa estar disponível, afirmou Rama em entrevista, para uso de Kushner e seus sócios, caso um acordo de joint venture com o governo seja firmado.

Nas últimas semanas, em meio a protestos antigovernamentais em Tirana, a capital albanesa, Sazan foi alvo de uma enxurrada de teorias da conspiração online absurdas sobre planos financiados por Kushner e investidores do Golfo para uma "nova ilha de Epstein", assentamentos israelenses, um depósito para palestinos e um bunker à prova do apocalipse para bilionários.

RECORRÊNCIA. Histórias mirabolantes sobre o que estaria acontecendo na ilha não são novidade. Em 1950, no início da Guerra Fria, a CIA relatou que Sazan havia se tornado "o ápice da construção portuária soviética moderna", com um local de lançamento de mísseis e uma base para dezenas de submarinos soviéticos.

Em 1959, a agência de inteligência fotográfica da CIA examinou a situação mais de perto e "não encontrou nenhuma evidência da base de submarinos", segundo um relatório secreto que foi desclassificado.

Kostandin Liko, de 70 anos, oficial naval albanês aposentado, trabalhou na ilha antes do colapso do comunismo, em 1991, que transformou a Albânia no país mais pobre e isolado da Europa. Segundo ele, Sazan sempre esteve distante da realidade, tinha relativa abundância graças às suas lojas bem abastecidas e preços baixos – resultado do sistema de favores criado para manter os militares leais ao ditador stalinista do país, Enver Hoxha.

Mais de 4 mil pessoas – soldados, oficiais da marinha e suas famílias – viviam ali, desfrutando de confortos muito além do alcance dos albaneses que lutavam para encontrar comida suficiente a 13 km de distância, em Vlorë, disse Liko.

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Um levantamento de 2015 do Conservatoire du Littoral, grupo francês que trabalha para preservar áreas costeiras, catalogou a diversidade da flora e da avifauna de Sazan e indicou que décadas sob controle militar a deixaram repleta de prédios em ruínas, bunkers de concreto, 62 toneladas de metal e pilhas de resíduos perigosos, incluindo amianto, barris de produtos químicos tóxicos e munições não detonadas. Segundo o relatório, remover tudo "é muito complexo".

O grupo defendeu que a ilha fosse declarada área protegida e aberta ao "turismo verde" limitado, alertando que projetos "para um desenvolvimento turístico amplo e intensivo" prejudicariam a ecologia.

Não se sabe exatamente que tipo de turismo Kushner gostaria de desenvolver. As primeiras imagens do projeto, que ele publicou no X, em 2024, mostravam algo que parecia um cenário de filme de ficção científica, com fileiras de cápsulas de concreto com janelas do chão ao teto projetando-se de uma encosta acima do mar.

A Sazan Real Estate Development L.L.C., empresa ligada a Kushner e responsável pelo projeto, elaborou planos preliminares que incluem um hotel com 800 quartos, um campo de golfe e um cassino.

Ivanka disse ao podcaster David Senra que, depois de ver Sazan, percebeu a "oportunidade de transformá-la, mas com muita cautela e cuidado, porque a terra é belíssima". Isso virou piada online de pessoas que duvidam da capacidade da família Trump de demonstrar "cautela e cuidado".

Liko, oficial naval aposentado, disse não ter problemas com o fato de Kushner estar investindo dinheiro em Sazan para construir um resort, "porque é assim que o mundo funciona sob o capitalismo".

Essa visão o coloca em desacordo com os manifestantes que se reuniram na capital por mais de um mês para exigir a renúncia do premiê. "É claro que não há igualdade, mas se quisermos igualdade, devemos voltar ao comunismo", disse Liko. "Já tentamos isso."

Vestígios de como isso terminou estão espalhados por toda a ilha – milhares de bunkers e quilômetros de túneis subterrâneos. Eles foram construídos como parte de um esforço de décadas liderado por Hoxha, presidente da Albânia de 1944 até sua morte, em 1985, para proteger o país contra ataques e preservar sua pureza ideológica e autossuficiente.

Após a 2.ª Guerra, Moscou estabeleceu uma base militar em Sazan. Mas os soviéticos foram expulsos da ilha em 1961, após uma ruptura diplomática e ideológica. Hoxha se opôs às denúncias contra Stalin feitas por Nikita Kruchev.

Assim que os soviéticos partiram, a ilha ficou proibida a todos os estrangeiros. Mesmo os albaneses que quisessem ir para lá tinham de passar por verificações de antecedentes e provar sua lealdade a Hoxha.

Hoje, ela está aberta a qualquer um que consiga chegar, o que requer alugar uma lancha para uma viagem de 30 minutos a partir de Vlorë ou fazer um passeio de um dia inteiro em embarcações turísticas que param brevemente em Sazan durante os passeios sinuosos ao longo da costa.

Em Tirana, os manifestantes adotaram Sazan como símbolo da soberania albanesa. A revolta foi batizada de Revolução dos Flamingos, ave que busca refúgio na ilha. O premiê, que mudou a lei para acomodar o projeto de Ivanka, é acusado de corrupção. Ele defende o plano e nega qualquer dano ambiental. ●

Ines249

Lourival Sant'Anna *contato@lourivalsantanna.com.br*

Em Gaza, uma manobra política

O acordo de desarmamento do Hamas, anunciado por Donald Trump e confirmado pelo grupo palestino, não representa avanço real rumo à solução do conflito na Faixa de Gaza, mas uma manobra política do Hamas – na qual Trump embarcou, por conveniência – para elevar as tensões entre Israel e os EUA e as pressões sobre o governo de Binyamin Netanyahu.

É a continuação do movimento iniciado pelo Hamas no dia 6, quando o grupo renunciou ao governo civil da Faixa de Gaza, em favor do Comitê Nacional para a Administração de Gaza (NCAG). Composto por tecnocratas palestinos, o órgão faz parte do plano americano e tem o apoio do Conselho de Paz, presidido por Trump. Israel, no entanto, impede a entrada de seus integrantes no território da Faixa de Gaza.

Agora, o Hamas anuncia mais um passo no cumprimento do plano proposto por Trump – que, como é típico nos processos liderados pelo presidente americano, não é publicamente conhecido em sua íntegra, mas apenas por trechos vazados para a imprensa. Trump adapta seus objetivos aos resultados, a posteriori, para dar a aparência de sucesso.

O plano prevê o desarmamento do Hamas em troca da retirada de Israel da Faixa de Gaza. Ele é dividido em etapas. Primeiro, a polícia do Hamas entregaria suas armas ao NCAG, encarregado de formar uma nova força policial de palestinos da Faixa de Gaza treinados no exterior – o que também requer autorização de Israel, que cerca o território.

Depois, o Hamas entregaria foguetes, mísseis antiaéreos portáteis e antitanque, drones e morteiros, à custódia do comitê palestino. Por último, os militantes deporiam suas armas pessoais. Não parece estar claro em qual dessas fases a Força de Defesa de Israel, que ocupa dois terços da Faixa de Gaza, bateria em retirada.

VARIÁVEIS. Como aconteceu com o memorando de entendimento igualmente impreciso firmado com o Irã, as interpretações do acordo variam. O Hamas afirma que só deporá seu arsenal pesado depois da retirada israelense da Faixa de Gaza e só se desarmará definitivamente mediante a criação do Estado palestino.

Todos sabem que o atual governo israelense não aceita essas condições. Até as eleições de 27 de outubro em Israel, não haverá avanço nessa direção. Trump aproveita a suposta concessão do Hamas para anunciar uma vitória diplomática, no contexto do atoleiro em que está metido no Golfo Pérsico e do fracasso de suas gestões de paz no conflito entre Rússia e Ucrânia.

O presidente americano está profundamente irritado com o primeiro-ministro israelense, que considera que o arrastou para a armadilha no Irã, e não hesitará em culpar Netanyahu pelo fracasso do processo. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

China aumenta ataques contra aliados dos EUA

Enquanto Washington se enrola na guerra contra o Irã, Pequim quer mostrar sua capacidade

ARTIGO | The Economist

"Eles estão tirando uma com a nossa cara", reclamou Gilbert Teodoro Júnior, secretário de Defesa das Filipinas, a repórteres em Manila, no dia 23 de julho. Três dias antes, guardas costeiros chineses foram filmados usando remos para agredir marinheiros filipinos a bordo de um navio da marinha no Second Thomas Shoal, um atol reivindicado por ambos os países no Mar do Sul da China.

Após uma breve briga, os filipinos repeliram os guardas costeiros chineses, que usavam uniformes da marinha e coletes laranja. Dois filipinos foram hospitalizados.

A briga foi mais um de uma série de incidentes recentes ao longo do arquipélago asiático que, juntos, mostram uma China mais agressiva. Em março, um helicóptero australiano que fiscalizava as sanções da ONU contra a Coreia do Norte relatou uma interceptação perigosa por aeronaves chinesas sobre o Mar Amarelo.

No início de julho, a China lançou um míssil balístico de um submarino no Mar do Sul da China, sobrevoando as Filipinas e atingindo o Pacífico Sul. E um dia antes da briga no Second Thomas Shoal, navios chineses realizaram um exercício com tiros reais na zona econômica exclusiva (ZEE) do Japão, a leste das Filipinas.

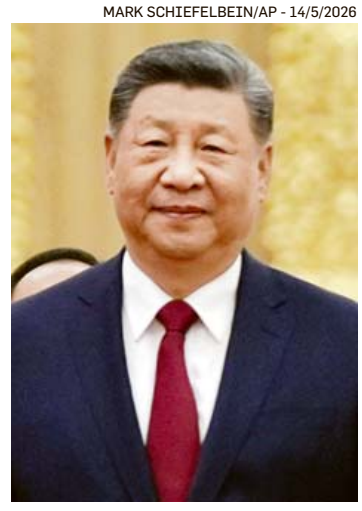
Há um padrão nos atos agressivos. A China começou a testar os aliados dos EUA após uma reunião entre Donald Trump e Xi Jinping em Busan, em outubro de 2025, e intensificou suas atividades em março, à medida que os EUA se atolavam no Golfo Pérsico. Pequim foi mais longe desde que Trump e Xi realizaram outra cúpula em maio.

"É um teste para ver até que ponto Washington vai reagir e defender os aliados na região", afirma Huong Le Thu, do International Crisis Group, centro de estudos com sede em Bruxelas. No entanto, no mesmo período, as relações entre China e EUA melhoraram. Pequim, segundo diplomatas asiáticos, está apostando que Trump não fará nada, muito menos dirá à China para deixar seus aliados em paz.

Os incidentes ocorrem pela chamada "primeira cadeia de ilhas", o conjunto de arquipélagos que se estende do norte do Japão, passando por Taiwan, até as Filipinas. Pequim tende a atacar os aliados dos EUA um por um, mas, desta vez, parece estar intimidando vários ao mesmo tempo.

As Filipinas têm sofrido o pior tratamento. Não por coincidência, é o aliado americano mais fraco da região. Em 2024, Ferdinand Marcos Júnior, presidente do país, afirmou que qualquer perda de vidas no Mar do Sul da China seria "muito próxima do que definiríamos como ato de guerra" e esperaria uma resposta americana. Mas é duvidoso que Trump honre os compromissos da maneira que Marcos espera.

MARK SCHIEFELBEIN/AP - 14/5/2026



Governo de Xi Jinping avança contra vizinhos desde 2025

O confronto próximo ao Second Thomas Shoal, em 20 de julho, foi particularmente perigoso. O recife desolado tornou-se um ponto nevrálgico por causa do Sierra Madre, um navio enferrujado da marinha filipina encalhado ali em 1999 como demonstração de soberania. Embora os EUA não sejam obrigados a defender outras ilhotas reivindicadas pelas Filipinas, o país tem obrigações claras, nos termos de seu tratado de defesa mútua, de proteger o Sierra Madre.

China tenta criar uma divisão entre os EUA e as Filipinas e provar que Trump não é confiável

Alguns analistas acreditam que a China está tentando criar uma divisão entre os EUA e as Filipinas, mostrando aos filipinos que não se pode confiar que o Tio Sam cumpra esses compromissos.

A pressão sobre a Austrália e o Japão tem sido calibrada com mais cuidado. O teste de míssil balístico da China no Pacífico Sul ocorreu no mesmo dia em que a Austrália assinou um pacto de defesa mútua com Fiji.

Os exercícios com munição real na ZEE do Japão foram precedidos, no final de junho, por uma patrulha conjunta de bombardeiros chineses e russos com capacidade nuclear ao redor do Japão. Foi o segundo voo desse tipo desde que a primeira-ministra japonesa, Takaichi Sanae, irritou a China ao sugerir que o Japão poderia ter um papel a desempenhar num conflito em Taiwan.

INFLUÊNCIAS. A pressão simultânea da China sobre os aliados dos EUA reflete, em parte, sua percepção de que a influência americana na Ásia está diminuindo e que a atenção do país está desviada pela guerra no Irã, avalia Iida Masafumi, do Instituto Nacional de Estudos de Defesa em Tóquio, um centro de estudos do Ministério da Defesa. "Do ponto de vista da China, Trump está cavando sua própria cova."

As forças americanas não estão tão ausentes. Autoridades americanas reconhecem que algumas unidades normalmente baseadas na Ásia foram enviadas para o Oriente Médio.

Ao mesmo tempo, o Comando do Pacífico dos EUA enviou navios, aeronaves, tropas e mísseis de bases em direção oeste, para a primeira cadeia de ilhas, a fim de tentar dissuadir a agressão chinesa.

Sistemas avançados de mísseis foram implantados no Japão e nas Filipinas e, em 21 de julho, o Comando do Pacífico divulgou fotografias – que, naquele momento, tinham várias semanas – mostrando o sistema hipersônico de longo alcance Dark Eagle, a tecnologia de ponta do arsenal de mísseis dos EUA, implantado pela primeira vez dentro do alcance da China continental.

Mas isso parece não ter dissuadido a China. O problema não é tanto a questão das capacidades militares americanas, mas sim as intenções de Trump. Na cúpula realizada em maio, Trump e Xi concordaram em defender o que o lado chinês denominou de "estabilidade estratégica construtiva".

Autoridades americanas também adotaram rapidamente a expressão, mas ainda não esclareceram o que ela significa para elas. Le Thu, do Crisis Group, afirma que a China está usando atividades militares para definir o termo de forma a garantir aos chineses uma esfera de influência maior.

James Char, da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Singapura, concorda. "Os chineses estão tentando normalizar essas atividades", disse ele, "para mostrar ao mundo que têm a capacidade de prejudicar esses países que não são amigos". ●

© 2026 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

Ines249

Fronteiras

Premiê da Espanha critica a UE diante de crise migratória em Ceuta

Em carta a dirigentes de instituições europeias, Pedro Sánchez critica 'egoísmo' de alguns países do bloco

MADRI

O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, criticou ontem o que classificou como uma atitude "egoísta" de alguns países da União Europeia diante da crise migratória em Ceuta, enclave espanhol no norte da África, e pediu uma reunião dos ministros do Interior dos 27 Estados-membros.

"Uma atitude como essa, motivada por preconceitos, desinformação, ignorância ou interesses políticos, não apenas contraria o direito europeu e os princípios de solidariedade que nos unem, como também vai contra os interesses de longo prazo da Europa", escreveu Sánchez em carta aos líderes das instituições europeias.

A chegada de cerca de 60 mil migrantes procedentes do Marrocos nos últimos dias desencadeou uma crise migratória e política para o governo espanhol. Pelo menos 67 pessoas morreram durante as travessias, informou o ministro do Interior, Fernando Grande-Marlaska.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que o combate à imigração irregular exige "solidariedade e uma resposta europeia unida". Segundo ela, a maioria dos migrantes que entrou irregularmente na Espanha já retornou ao Marrocos, "graças ao trabalho eficaz das forças de segurança espanholas e marroquinas".

De acordo com Juan Jesús Vivas, presidente de Ceuta, cerca de 60 mil pessoas entraram no território, equivalente a 70% da população local, estimada em 84 mil habitantes. O número supera com folga a crise de maio de 2021, quando cerca de 12 mil migrantes chegaram ao enclave em apenas dois dias.

JORGE GUERRERO/AFP - 31/7/2026

Sánchez (*ao centro*) visita fronteira de Ceuta com o Marrocos

Segundo o governo espanhol, porém, aproximadamente 48 mil pessoas já haviam retornado ao Marrocos até o fim de sexta-feira.

Especialistas ouvidos pela AFP apontam como uma das possíveis causas da onda migratória uma decisão do Supremo Tribunal da Espanha, de 8 de julho, segundo a qual as chamadas "devoluções imediatas" não se aplicam a migrantes que chegam por via marítima.

Sánchez acusou as "máfias que traficam seres humanos" de fazer uma interpretação interessada da decisão judicial. Analistas também citam como possíveis fatores a recente regularização de imigrantes promovida pelo governo espanhol e rumores de que uma futura mudança política poderia dificultar o acolhimento de estrangeiros.

SONHO DESFEITO. Mohamed Nias voltou ao Marrocos desiludido após atravessar ilegalmente a fronteira de Ceuta. Em entrevista à AFP, o jovem de 23 anos contou que entrou no enclave pelo mar porque sabe "nadar bem", mas afirmou ter encontrado apenas "sofrimento e racismo". "Não como nada desde quinta-feira, quando, na verdade, vivo com dignidade no meu país", disse o vendedor de uma quitanda em Tânger.

Como muitos outros, ele deixou o trabalho às pressas após ouvir rumores de que a fronteira estava aberta. As informações se espalharam rapidamente pelas redes sociais, impulsionadas por vídeos de jovens comemorando a chegada ao enclave.

Youssef, salva-vidas de 27 anos também devolvido ao Marrocos, classificou a travessia como uma "má experiência". "No fim das contas, não há nada melhor do que o Marrocos", afirmou.

Segundo relatos, as forças de segurança marroquinas não impediram a passagem das milhares de pessoas que seguiram em direção a Ceuta. ● AFP

PREFEITURA DE SÃO PAULO
APRESENTA
prêmio paladar
ESTADÃO

OS MELHORES SABORES DE SÃO PAULO
AGOSTO 2026
30 PREMIADOS
10 MELHORES RESTAURANTES
10 MELHORES BARES
10 DESTAQUES DO ANO
O PRÊMIO PALADAR PROMOVE MAIS UMA NOITE DE CELEBRAÇÃO ESPECIAL.
PARCERIA ESTADÃO BLUE STUDIO FIA BUSINESS SCHOOL
APOIO CALLEBAUT BELGIUM 1911
APOIO INSTITUCIONAL SÃO PAULO NEGÓCIOS
Garanta a presença da sua marca na premiação mais exclusiva da gastronomia
Escreva para publicacoes@estadao.com

Ines249

Urbanismo

Ícones de SP estão em lista de edifícios que o Estado planeja vender

Governo estuda venda e retrofit de prédios históricos como Cine Marrocos, Hotel Esplanada e Banco de São Paulo, hoje ocupados por secretarias

MALU MÕES

O governo de São Paulo prepara uma mudança no centro paulistano: a venda e o retrofit de ícones arquitetônicos da cidade como o Cine Marrocos, o Hotel Esplanada e o Banco de São Paulo, hoje ocupados por secretarias estaduais.

A lista reúne patrimônios históricos de diferentes épocas e estilos. Há desde uma obra neoclássica de Ramos de Azevedo do século 19 até prédios modernistas da segunda metade do século 20.

A ideia da gestão Tarcísio de Freitas é leiloar os imóveis por causa da transferência das pastas para a futura sede do governo nos Campos Elísios. Ainda não há estimativas de valores para a venda de cada edifício. Embora não haja obrigatoriedade contratual, a intenção é transformá-los em moradia, hotelaria ou espaços de lazer e cultura. Assim, estruturas antes restritas ao horário comercial poderão ganhar nova vida.

Especialistas, porém, apontam que as novas ocupações precisam preservar a memória e a identidade original, indo além da simples conservação do bem tombado. O professor da Universidade de São Paulo (USP) Leandro Silva Medrano lembra que experiências similares fracassaram no exterior. É o caso dos bairros Ciutat Vella, em Barcelona, e Temple Bar, em Dublin. Ambos passaram por revitalizações nos anos 1990 que resultaram em gentrificação e especulação imobiliária.

Ele cita a recuperação do centro histórico de Bolonha, na Itália, como referência positiva. "Não houve expulsão dos moradores, mas medidas para assegurar a permanência e o pertencimento deles."

BANCO DE SÃO PAULO. O Banco de São Paulo, ocupado hoje pela Secretaria de Esportes, deve ser uma das primeiras vendas, prevista para este ano. "É um dos exemplares mais representativos do que de melhor se produziu em art déco no País", diz trecho do processo de tombamento do Conselho de Patrimônio do Estado (Condephaat). Projetado pelo arquiteto Álvaro de Arruda Botelho, o edifício de 1938 obedece a critérios do movimento arquitetônico parisiense da década de 1920. Simetria, janelas geminadas, formas geométricas ou florais na decoração e uso de materiais nobres marcam o estilo.

"O art déco queria causar a sensação de dinâmica, com fachadas carregadas, mas sempre com muita organização e geometria", explica o arquiteto Marcelo Fonseca Ignatios, diretor de Patrimônio do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP). O imóvel foi reconhecido como patrimônio estadual em 2003.

O edifício passou para o Estado em 1973, com a venda da instituição ao Banco do Estado de São Paulo (Banespa). Quando o Banespa – e o Banespão, como era chamado o Edifício Altino Arantes – foi comprado pelo Santander, o governo manteve a posse do prédio do antigo banco privado.

O secretário estadual de Projetos Estratégicos, Guilherme Afif Domingos, diz haver interesse em instalar um bar nos antigos cofres do Banco de São Paulo. A ideia é inspirada no Farol Santander.

CINE MARROCOS. Uma escada de mármore, atualmente ocultada por tapumes de metal, leva ao que foi "o cinema mais luxuoso da América Latina", como dizia o slogan do Cine Marrocos. Com 12 andares e colunas na fachada que vão até o quarto pavimento, o edifício foi projetado pelo arquiteto João Bernardes Ribeiro.

Na inauguração, em 1951, porteiros de luvas brancas receberam celebridades, políticos e membros da alta sociedade. A decoração interna foi inspirada nas histórias de *As Mil e Uma Noites*, com pinturas da obra e forte influência árabe – daí o nome Marrocos.

O piso tinha mosaicos e tapetes. No centro do salão de entrada, uma fonte de água luminosa aguardava o público. As paredes eram decoradas com esculturas em gesso e espelhos. Já a sala de exibição se assemelhava a um teatro, com palco, mezanino e 2 mil poltronas reclináveis. O espaço contava também com bar. Acima do cinema, oito andares funcionavam como escritórios.

Nas décadas de 1970 e 1980, com a expansão da televisão e dos shopping centers, o público dos cinemas de rua do centro diminuiu. O Marrocos passou a exibir pornochanchadas e produções pornográficas, até encerrar as atividades em 1994. Houve tentativas nos anos 2000 de ocupá-lo com atividades culturais e festas, mas não duraram. Em 2010, o então prefeito Gilberto Kassab declarou o imóvel de utilidade pública, ao custo de R$ 46,4 milhões, para abrigar a Secretaria de Educação. Mas o projeto não prosperou, assim como outros planos, que iam de posto de saúde a teatro. Em 2013, o edifício foi invadido por movimentos de luta por moradia e imigrantes. A reintegração de posse ocorreu em 2016, e o terreno foi lacrado com tijolos.

Uma obra de recuperação já foi iniciada no imóvel, que segue como propriedade da Prefeitura. A Secretaria Municipal de Gestão informou, em nota, "haver um processo administrativo em análise" para transferi-lo ao Estado em troca de outro terreno.

Exemplo a ser seguido

Professor da USP cita a recuperação do centro histórico de Bolonha, na Itália, como referência

Projeto ficou no papel

R$ 46 milhões

seriam gastos para o Cine Marrocos virar Secretaria Municipal da Educação

O FUTURO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NO CENTRO DE SP

Caetano de Campos será transformado em escola de música; outros prédios serão vendidos

	EDIFÍCIOS	ENDEREÇO	ANO DE CONTRUÇÃO	TOMBADO
1	CINE MARROCOS	RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, N.º 352 - REPÚBLICA	1949 - 1951	SIM
2	HOTEL ESPLANADA	PÇA. RAMOS DE AZEVEDO, N.º 254 - SÉ	1921 - 1923	SIM
3	BANCO DE SÃO PAULO	PRAÇA ANTÔNIO PRADO, N.º 9 - CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO	1935 - 1938	SIM
4	CAETANO DE CAMPOS*	PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 53 - REPÚBLICA	1892 - 1894	SIM
5	SALDANHA MARINHO	RUA LÍBERO BADARÓ, N.º 39 - SÉ	1929 - 1933	SIM
6	CIDADE 1	RUA BOA VISTA, 170 - CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO	1969	NÃO
7	CIDADE 2	RUA BOA VISTA, 175 - CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO	1930	NÃO

*CAETANO DE CAMPOS NÃO SERÁ VENDIDO, SÓ OCUPADO PELA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (EMESP) TOM JOBIM

FOTOS: TABA BENEDICTO/ ESTADÃO

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ines249

O governo Tarcísio avalia que a área superior do empreendimento tem potencial para moradia, enquanto os primeiros andares devem receber atividades culturais.

No mesmo lote do Cine Marrocos, do qual também faz parte o Edifício Hotel Esplanada (*mais informações no texto ao lado*), o governo também vai leiloar um pequeno galpão vizinho ao cinema, na esquina da Rua Conselheiro Crispiniano com a Praça Ramos de Azevedo, que já foi uma loja Kalunga, mas nos últimos anos funciona como estacionamento para viaturas da Polícia Militar. É o único imóvel da lista que o governo avalia demolir, medida que o Estado diz estar fora de cogitação para os edifícios históricos, protegidos pelo tombamento.

CAETANO DE CAMPOS. O edifício da Escola Normal Caetano de Campos é o único da lista que não será vendido. A ideia é instalar lá a Escola de Música Tom Jobim, responsável pela Orquestra Jovem do Estado. "Não queremos que ele fique fora da educação", afirma Afif.

O palácio neoclássico na Praça da República data de 1894. Lá estudaram Sérgio Buarque de Holanda, Mário de Andrade, Lygia Fagundes Telles, Oswald de Andrade, Cecília Meireles, Dorina Nowill e Patrícia Galvão, diz o governo.

O prédio foi projetado por um dos principais arquitetos paulistas: Francisco de Paula Ramos de Azevedo, ao lado do engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza. Visto de cima, o desenho da obra é similar à letra E, em referência à palavra "educação". A estrutura de três andares conecta suas 40 salas a áreas abertas pensadas para o recreio. "O Caetano de Campos é uma obra de arte", avalia Ignatios. O arquiteto explica que o movimento neoclássico retoma o clássico grego, com colunas e abundância de detalhes. "Há muitos ornamentos, muitos materiais na fachada. A fachada do térreo tem um desenho, a do primeiro andar, outro. No terceiro, mais um desenho diferente."

O conjunto recebeu alunos do jardim de infância ao ensino superior e serviu de referência para as escolas públicas das gerações seguintes. Também foi um dos berços da USP. Em 1934, abrigou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Quando foi erguido, nem a Praça da República existia.

Em 1979, a instituição de ensino foi transferida para a Aclimação e o espaço passou a ser sede da Secretaria da Educação do Estado.

SALDANHA MARINHO. A venda da sede da Secretaria da Segurança Pública do Estado não deve ocorrer em curto prazo, mas também está entre os desejos da gestão Tarcísio. O prédio é assinado pelo arquiteto Elisiário Bahiana, responsável pelo Viaduto do Chá e pelo Edifício João Brícola (antiga loja Mappin). "Trata-se de exemplar de um dos mais importantes profissionais da arquitetura brasileira", diz trecho do processo do Condephaat. Assim como o Banco de São Paulo, o reconhecimento do Saldanha Marinho como patrimônio em 1986 o exalta como "um dos mais expressivos exemplos do art déco na cidade".

A edificação de 1933 também é um dos primeiros arranha-céus da cidade. O edifício tem 14 andares, um terraço no topo e laterais ovaladas. Seu formato triangular fez com que fosse apelidado de "ferro de passar roupa". O prédio foi planejado para ser sede do Automóvel Clube Paulista, mas a obra foi paralisada antes da conclusão por dificuldades financeiras. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro adquiriu o terreno e terminou o projeto para ser o escritório da empresa.

"O Caetano de Campos é uma obra de arte. Há muitos ornamentos, muitos materiais na fachada. A fachada do térreo tem um desenho, a do primeiro andar, outro. No terceiro, mais um desenho diferente"
Marcelo Fonseca Ignatios
Diretor de Patrimônio do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP)

Embora tenha sido transferido para a SSP, os vidros e guarda-corpos metálicos das escadas preservam o logo da empresa ferroviária.

Para Afif, a proximidade com a Faculdade de Direito da USP torna o ponto estratégico para moradia ou hotel-residência, principalmente para alunos e professores.

CIDADE 1 E 2. Os Edifícios Cidade 1 e 2, na Rua Boa Vista, quase na esquina com a Ladeira Porto Geral, também devem ser leiloados só a partir de 2027. Nenhum deles é tombado, mas são exemplares modernistas, com fachadas envidraçadas e sem ornamentos. Para Afif, eles podem servir tanto como escritórios quanto como hotéis.

O secretário admite que há conversas preliminares sobre transferir os prédios ao Município. "Faz sentido instalar secretarias municipais ali, já que estão perto da sede da Prefeitura." ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 24/7/2026

O Hotel Esplanada foi erguido na esplanada sobre o Vale do Anhangabaú – essa é a razão de seu nome

'Copacabana Palace de SP' pode voltar à ativa no centro paulistano

Projetado pelo mesmo arquiteto e inaugurado no mesmo ano do Copacabana Palace, o Hotel Esplanada foi um dos mais luxuosos da capital paulista. Mas o empreendimento no centro de São Paulo teve vida curta: funcionou apenas de 1923 a 1957. A partir de 1963, ficou restrito ao uso como escritório e, desde 2012, serve de sede para as Secretarias Estaduais de Agricultura e de Turismo. O edifício centenário, porém, pode voltar à vocação original com o projeto do governador Tarcísio de Freitas de vendê-lo à iniciativa privada.

O Copacabana Palace e o Hotel Esplanada foram projetados pelo francês Joseph Gire a pedido do empresário carioca Octavio Guinle. Ambos foram inaugurados em 1923, com uma diferença de cinco meses – o paulistano em março e o carioca em agosto.

O hotel da capital paulista foi erguido na esplanada sobre o Vale do Anhangabaú – por isso, seu nome. "Naquele período, a Praça Ramos era um jardim francês. O Theatro Municipal, também com influência francesa, apresentava óperas. E tinha um hotel de luxo que recebia a elite paulista. Eles iam ao teatro, assistiam ao espetáculo e depois iam a uma festa no Esplanada", diz o arquiteto Marcelo Fonseca Ignatios, diretor de Patrimônio do IAB-SP.

Apelidado de "hotel dos artistas" por receber personalidades renomadas, o prédio era conectado ao teatro por um túnel subterrâneo, facilitando a locomoção desses hóspedes.

Com oito andares e 250 quartos, contava com salões de eventos e um grande hall de entrada revestido em granito. Vitrais, pinturas e lustres compunham a decoração.

CLÁSSICO E NEOCLÁSSICO. Ignatios aponta que a construção segue a estética eclética, em uma mistura do clássico com o neoclássico. "É um neoclássico 'mais limpo', com menos ornamentos. Quando você o compara com o Theatro Municipal, o Esplanada parece até simplório. Mas é icônico, bastante simétrico e alude à arquitetura do Copacabana Palace."

Com a decadência do centro paulistano, a hospedaria passou a operar como apart-hotel, até fechar as portas em 1957. Em 1963, o imóvel foi vendido à família Ermírio de Moraes e virou escritório da Votorantim. A aquisição teve viés afetivo: foi lá que os empresários José Ermírio de Moraes e Helena Pereira Ignacio, segunda geração de executivos da companhia, se casaram em 1925.

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio (Conpresp) tombou o prédio em 1992. Em 2012, o Estado o comprou por R$ 32,5 milhões, transferindo suas secretarias para o espaço. Agora, a gestão Tarcísio espera vendê-lo ainda neste ano, com o intuito de que o comprador retome o uso de hotelaria. ● M.M.

Referência de luxo em SP

250
quartos se espalhavam por 8 andares, quando o hotel abriu em 1923

Ines249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Não estamos prontos

Ao contrário do que garante o presidente Lula, País falha na prevenção do Super El Niño

Diante da perspectiva de que um Super El Niño se intensifique no Brasil a partir de setembro, às vésperas das eleições, o governo federal resolveu liberar R$ 1,3 bilhão do Orçamento para combater os impactos negativos do fenômeno climático que provoca o aquecimento das águas do Pacífico. São esperadas, por exemplo, seca severa em boa parte da Amazônia e chuvas intensas na Região Sul.

Boa parte dos recursos, no entanto, não será gasta em medidas preventivas, e sim em ações como compras de alimentos, que são necessários depois que os desastres acontecem. Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porém, "nunca antes na história do Brasil a gente esteve tão preparado para enfrentar uma possível adversidade que se apresenta pela natureza".

A declaração grandiloquente de Lula não é respaldada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Dados do TCU analisados pelo jornal *O Globo* mostram que, entre 2012 e 2026, a União empenhou R$ 24,36 bilhões em ações de resposta e recuperação de desastres ambientais, como inundações, o que é quase o triplo dos R$ 9,62 bilhões destinados à prevenção.

Em favor de Lula, ressalte-se que o petista não é o único presidente que negligenciou a prevenção dos desastres climáticos. Como demonstra o TCU, diversas gestões federais têm falhado em reduzir os efeitos negativos de eventos como calor extremo e chuvas volumosas.

A inaptidão, aliás, é generalizada. Tanto o Executivo federal como os governos estaduais e as prefeituras, bem como o Congresso, têm falhado sistematicamente em reduzir a letalidade e a destruição causada por eventos que vêm se tornando cada vez mais comuns no País e no mundo.

Em evento recente realizado pelo TCU, a gerente de Sustentabilidade e Resiliência da Confederação Nacional dos Municípios, Cláudia Lins, afirmou que apenas 25% dos municípios que responderam a uma pesquisa da entidade disseram-se prontos para enfrentar o aumento da ocorrência de eventos extremos.

No Congresso Nacional, por sua vez, a destinação de emendas parlamentares para a área ambiental é praticamente inexistente. De acordo com publicação do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) do início deste ano, apenas 0,58% das emendas individuais ao Projeto de Lei Orçamentária de 2026, aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro de 2025, destinavam-se a ações ligadas a meio ambiente e clima. Isso equivale a somente R$ 154 milhões num universo de R$ 26,6 bilhões.

Depois da calamidade pública que se viu no Rio Grande do Sul há pouco mais de dois anos, era de se esperar que o País tivesse aprendido com a tragédia e que, a esta altura, estivesse mais preparado para lidar com eventos extremos. Infelizmente não é o que se vê.

Somente um esforço real coordenado e contínuo das diversas esferas de governo, bem como do Congresso, permitirá que o País enfrente a realidade da crise climática de modo a minimizar perdas humanas, de infraestrutura e de recursos. Só investir em ações para mitigar os desastres não basta. ●

Educação

Livro foca em como educar filhos antes que os algoritmos façam isso

Repórter especial e colunista do 'Estadão', Renata Cafardo lança neste mês 'O Algoritmo das Famílias'; pré-venda começa no dia 11

PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

Um provérbio africano repetido à exaustão em roda de educadores diz que para educar uma criança é preciso uma "aldeia inteira". Em tempos de internet, a aldeia tem sido ofuscada pela força dos algoritmos das grandes plataformas, que expõem crianças e adolescentes a conteúdos muitas vezes inadequados, com design feito para viciar, e moldam sua percepção do mundo.

A complexa realidade de educar filhos na era da informação é o foco do novo livro da jornalista especializada em educação, repórter especial e colunista do **Estadão** Renata Cafardo: *O Algoritmo das Famílias – Como o Mundo Digital Desafia a Parentalidade*. A obra chega às livrarias físicas e digitais no dia 19 de agosto, mas já poderá ser adquirida a partir do dia 11 na pré-venda da Editora Contexto. O lançamento oficial ocorre no dia 24 na Livraria da Vila, em Pinheiros.

"Educamos crianças e adolescentes enquanto os algoritmos estão tentando educá-los também. A gente não está educando sozinho", afirma a autora. "Antes, a gente educava talvez com influência de amigos, de familiares, da comunidade, mas hoje tem essa influência maluca desses algoritmos que te levam para caminhos obscuros, que tentam influenciar, que disputam essa formação das crianças."

Visão abrangente
Obra reúne pesquisas internacionais, além de relatos de famílias, entrevistas e análises

A proposta é subverter essa lógica e buscar um "algoritmo das famílias" onde pais e filhos consigam estabelecer uma dinâmica saudável de convivência com o ambiente digital, que não fique a reboque das plataformas.

A ideia de escrever o livro surgiu de uma inquietação da autora, mãe de Estela, de 10 anos, e Antônio, de 14, mas também de seu papel como jornalista e pesquisadora. "O ambiente digital é o maior desafio da parentalidade hoje. As pessoas começam a pensar que não sabem mais ser pais e mães, porque não têm referência. Normalmente, a gente pergunta algumas coisas para nossos pais e avós, só que hoje não tem ninguém que possa nos ajudar", reflete.

DETALHAMENTO. Ao longo de 192 páginas, a jornalista percorre referências nacionais e internacionais para abordar temas centrais que vão desde o design viciante das plataformas até problemáticas sociais geradas pelas telas na sociedade atual, como padrões tóxicos de masculinidade. "Tem reflexões que ainda não foram nem feitas pelos pais e, muitas vezes, eles são julgados. A gente tem muita bibliografia internacional e foi nela que pesquisei, mas tem poucos livros que falam da nossa realidade", afirma Renata.

EDITORA CONTEXTO/DIVULGAÇÃO

Autora sugere repensar 'o que é, de verdade, proteger'

O livro reúne relatos de famílias, entrevistas e análises. A autora explica que a ideia não é fornecer um guia sobre como regular o comportamento dos filhos nas redes, mas possibilitar aos pais que tenham um canal aberto para discutir sobre a questão em suas casas de maneira informada. "Como entender o que é, de verdade, proteger hoje em dia? Entender que não é só segurar, é estimular autonomia em alguns sentidos, mas também observar e estar supervisionando essa vida digital. É uma linha tênue entre proteger demais e proteger de menos que os pais precisam tentar encontrar", diz. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
MAIS DE 1500 PRODUTOS COM PREÇO SUPER SUPER BARATO
Suvinil
ABRA A LATA
E PISE FUNDO
NA NICOM
Exterior/Interior
Suvinil
MULTISSUPERFÍCIES
Suvinil
Epoxi Banh/Coz Base Água
Branco 3,6l
Cód. 1418600
De: 312,90
Por: 252,90
DESCONTO -19%
ECONOMIZE: 60,00
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.
Ofertas válidas de 02/08/2026 a 08/08/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retira. Dinheiro - cheque.
pix VISA
SAC
(11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

Ines249

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com;* **X:** *@recafardo*

‘Farmar aura’ e cupom em vez de bolsa

Por décadas, a palavra usada pelas universidades particulares que ofereciam algum desconto na mensalidade era bolsa. Agora, ela divide espaço com outra, muito mais comum no varejo online: cupom. Graduação por R$ 79 mensais, pelo cupom “farmar aura”, expressão comum aos jovens que domina as redes sociais. Cashback na matrícula. E curso universitário em site especializado em cupons de desconto, onde geralmente há promoções para pizzas, eletrônicos ou cosméticos.

Em um momento de mudanças regulatórias que diminuíram a procura pela educação a distância (EAD) e acirraram a concorrência, o ensino superior privado adota estratégias típicas do comércio eletrônico para captar alunos. As universidades privadas sempre precisaram convencer jovens a investir alguns anos de suas vidas e muitos reais em um diploma. A novidade é que, para isso, passaram a disputar atenção e cliques com a mesma linguagem usada para vender tênis, passagem aérea ou assinatura de streaming.

A estratégia de marketing mais agressiva pode ser explicada pelo momento do mercado. Como mostrou o **Estadão**, mais da metade (55,9%) das instituições privadas de ensino superior do País registrou queda na captação de novos alunos em cursos EAD no 1.º trimestre do ano, em comparação com o mesmo período de 2025. Uma em cada três instituições teve redução maior que 20% na entrada de estudantes em EAD em 2026.

Decisões como a de entrar em uma faculdade não devem ser tomadas na velocidade de clique

Cursos que exigem alguma presencialidade são mais caros para a instituição e, consequentemente, para o aluno. E aí entra outro elemento que pode estar levando a mais promoções: o endividamento dos jovens, em especial com bets. Em 2025, uma pesquisa do setor projetava que, dos quase 2,9 milhões de potenciais ingressantes na educação superior privada, 34% estavam sob risco de não efetivar a matrícula por causa do comprometimento com as apostas online.

E, para concorrer com as bets, a solução foi o “farmar aura”. A Universidade Estácio lançou este mês a campanha em redes sociais e na TV com o slogan “Melhor que farmar aura é formar na Estácio”. Além do atrativo do meme, a primeira mensalidade na graduação custa R$ 79 e o aluno só volta a pagar em outubro. A Estácio só informou que a campanha é “regular” e atinge todo o País.

É compreensível que universidades precisem disputar atenção em um ambiente com algoritmos, plataformas digitais e mercado do ensino superior desaquecido. Mas podem estar abrindo mão de um de seus papéis mais importantes: mostrar que a educação e o desenvolvimento profissional não são decisões que devem ser tomadas na velocidade de um clique. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO ‘ ESTADO’ E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) ● **MENSALMENTE** Antonio Carlos Buzaid e Luis Fernando Correia

LEILÃO DE IMÓVEL
CHÁCARA DE ALTO PADRÃO – GOIABAL – PINDAMONHANGABA/SP
03/09 - 11H - SOMENTE ONLINE
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS
• Ideal para moradia, lazer ou exploração rural
• Excelente potencial de valorização
•Propriedade exclusiva no Vale do Paraíba
• Localização estratégica entre SP e RJ
ESTRUTURA E DIFERENCIAIS
• Arquitetura diferenciada (inspiração neoholandesa)
• Ambientes amplos e integrados
• Área de lazer com piscina
• Espaço gourmet e áreas de convivência
INFRAESTRUTURA COMPLETA
• Casa de caseiro
• Estábulos para equinos
• Canil e galinheiro
• Pomar produtivo e horta cercada
• Jardins formados e áreas gramadas
• Estrutura para atividades rurais e recreativas
• Abastecimento por 2 poços (1 semiartesiano)
DESOCUPADO
LANCE INICIAL: R$ 2.900.000,00
TERRENO COM APROXIMADAMENTE 33.105 M²
RESIDÊNCIA PRINCIPAL COM ÁREA CONSTRUIDA DE 514,05 M²
CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581

Em São Bernardo do Campo

Homem mata 3 colegas em fábrica e se suicida

Três pessoas foram mortas a facadas em um ataque na fábrica da Bombril em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, na manhã de ontem. O crime ocorreu por volta das 5h30 na unidade Rudge Ramos, no km 14 da Via Anchieta.

O autor do crime foi um funcionário terceirizado da empresa TPC, de 33 anos. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, ele matou três colegas de trabalho – de 39, 44 e 54 anos. Após ser detido, ele se suicidou na carceragem do 2.º DP de São Bernardo, segundo a Polícia Civil. As identidades não foram informadas.

A Bombril lamentou o incidente e disse que “segue acompanhando a atuação da TPC, junto às famílias, para oferecer assistência e acolhimento necessários ao momento”. A Corregedoria da Polícia Civil foi acionada e apura as circunstâncias do suicídio. ●

Ines249

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 01/08

Fonte dos dados: meteoblue®

Este mês deve ter frentes frias e chuvas isoladas; em julho, a chuva acima do previsto no Sistema Cantareira fez com que a redução de pressão fosse alterada ontem de 10 para 8 horas/dia em SP

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 03/08	TERÇA 04/08	QUARTA 05/08
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	5%	20%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

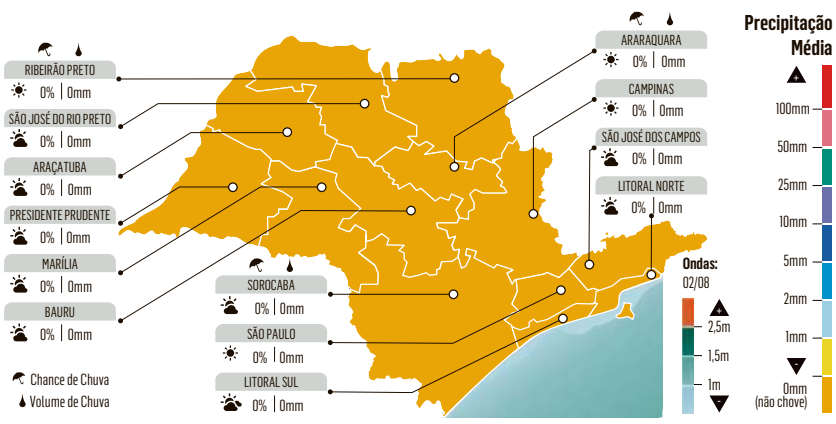
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 03/08	TERÇA 04/08	QUARTA 05/08
TEMPERATURA Máxima (ºC)	23°	27°	23°	26°	26°	27°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	13°	25°	17°	15°	15°	15°
UMIDADE Relativa do Ar	75%	33%	66%	55%	52%	56%

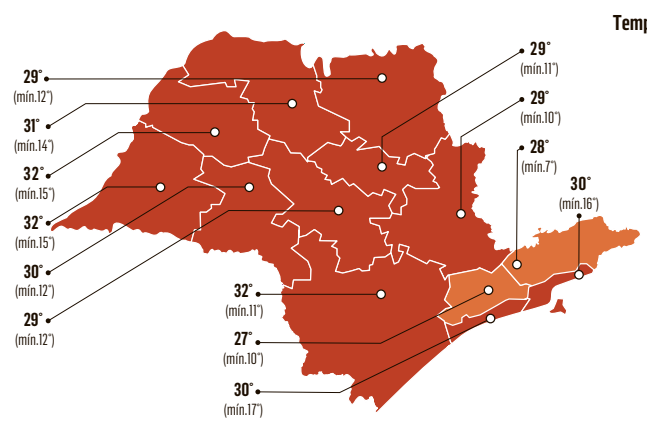
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
4H04	↑	1,5
10H49	↓	0,1
16H45	↑	1,4
22H07	↓	0,4

Lua: CHEIA

CHEIA	29/07	11h37
MINGUANTE	05/08	23h22
NOVA	12/08	14h37
CRESCENTE	19/08	23h46

Sol: NASCENTE: 6h39 POENTE: 17h45

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	25%	0mm	21°C/27°C
BELÉM	30%	0mm	24°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	14°C/24°C
BOA VISTA	10%	0mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	0%	0mm	11°C/26°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	20°C/31°C
CUIABÁ	0%	0mm	22°C/35°C
CURITIBA	0%	0mm	11°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	10%	0mm	17°C/22°C
FORTALEZA	0%	0mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/31°C
JOÃO PESSOA	40%	3mm	23°C/27°C
MACAPÁ	25%	0mm	25°C/32°C
MACEIÓ	45	1mm	21°C/27°C
MANAUS	10%	0mm	27°C/34°C
NATAL	20%	0mm	23°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	19°C/35°C
PORTO ALEGRE	65%	3mm	16°C/20°C
PORTO VELHO	25%	0mm	24°C/33°C
RECIFE	55%	4mm	23°C/27°C
RIO BRANCO	45%	4mm	22°C/30°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	18°C/27°C
SALVADOR	40%	1mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	80%	3mm	25°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	25°C/34°C
VITÓRIA	5%	0mm	18°C/26°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	19°C/31°C
ATENAS	+6h	24°C/30°C
BARCELONA	+5h	27°C/30°C
BERLIM	+5h	15°C/26°C
BRUXELAS	+5h	16°C/29°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/15°C
CARACAS	-1h	23°C/29°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/27°C
ESTOCOLMO	+5h	13°C/21°C
GENEBRA	+5h	18°C/33°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/18°C
LIMA	-2h	16°C/26°C
LISBOA	+4h	19°C/28°C
LONDRES	+4h	16°C/28°C
LOS ANGELES	-4h	21°C/33°C
MADRID	+5h	24°C/35°C
MIAMI	-1h	27°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	10°C/14°C
MOSCOU	+6h	18°C/30°C
NOVA YORK	-1h	24°C/28°C
PARIS	+5h	18°C/32°C
ROMA	+5h	27°C/36°C
SANTIAGO	-1h	10°C/14°C
SYDNEY	+13h	10°C/19°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/31°C
TÓQUIO	+12h	24°C/35°C
TORONTO	-1h	20°C/24°C
WASHINGTON	-1h	25°C/29°C

‘Fura-fila’ de créditos tributários

Fazenda multa Ultrafarma e Fast Shop em R$ 2,8 bilhões

Suspeitas de aderirem a uma assessoria tributária clandestina de auditores fiscais que cobravam propinas bilionárias para acelerar e inflar o ressarcimento de tributos, duas gigantes do varejo, a Ultrafarma e a Fast Shop, foram multadas em R$ 2,8 bilhões no total pela Secretaria de Estado da Fazenda de São Paulo. As autuações são fruto da investigação do Ministério Público de São Paulo que desarticulou, na Operação Ícaro, deflagrada em agosto do ano passado, um esquema de corrupção supostamente instalado em áreas sensíveis e estratégicas do Palácio Clóvis Ribeiro, sede do Fisco paulista.

No início das investigações conduzidas pelo Grupo Especial de Repressão a Delitos Econômicos (Gedec), unidade do Ministério Público Estadual, foram presos o empresário Sidney Oliveira, dono da Ultrafarma, e Mário Otávio Gomes, diretor estatutário da Fast Shop. Ambos foram posteriormente soltos e respondem ao processo em liberdade. ● **FAUSTO MACEDO E FELIPE DE PAULA**

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de atendimento da Enel

Reclamação de Arthur Verna: “Tenho duas salas comerciais não alugadas na Rua Fernando de Albuquerque – fechadas desde agosto de 2025. Em uma delas, pago a conta mínima de luz em torno de R$ 40. Na outra, recebi uma conta referente ao mês de novembro no valor de R$ 974,40. Reclamei e a Enel, reconhecendo o erro, baixou para R$ 426,74 e depois para R$ 371,37. Estive três vezes na Agência da Rua Voluntários da Pátria, levei fotos do medidor e sugeriram que eu aguardasse. Mesmo pagando as contas que vieram depois com valor normal, cortam a ligação. Não pude fazer a transferência de titularidade, pois havia esse litígio de valor.”

Resposta: “A Enel Distribuição São Paulo informa que, após análise, as faturas foram devidamente revisadas.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Mannuscriptos preciosos

Refere a *Gazeta de Noticias*:
<O sr. dr. Teixeira de Mello encarregado da secção dos manuscriptos da bibliotheca publica, acaba de descobrir cartas autographadas do padre Anchietta, que consta mais de tres seculos. Duas que vimos têm as datas de 1556 e 1565. Estas cartas eram dirigidas a seus superiores, narrando suas missões. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

MISSA

Olga Duarte Cardoso Alves – Amanhã, às 13 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, s/nº, Jardim América, São Paulo (7º dia).

IN MEMORIAM

Laércio Borba – Hoje, às 10 horas, na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na R. Barão do Serro Azul, 31, Centro, Curitiba.

Nazira Simão Alexandre – Dia 4, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista, São Paulo.

Cemitério Israelita Do Butantã (Matzeiva)

Anna Chilimnic – Hoje, às 10h30, no S R – Q 374 – Sep. 107.

Ricardo Dratcu – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 343 – Sep. 39.

(Shloshim)

Leonardo Sternberg Starzynski – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 175 – Sep. 2.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Sergio Susskind – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 27 – Sep. 172.

Emmanuel Strul – Hoje, às 11 horas, no S B– Q 29 – Sep. 36.

Mauricio Isidor Fichman – Hoje, às 10 horas, no S B – Q 29 – Sep. 32.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Ines249

Sustentabilidade financeira

Transfer ban da Fifa é 'normalizado' pelos clubes brasileiros nos balanços

Entenda como funciona a punição imposta pela entidade de Gianni Infantino às instituições esportivas devedoras no mercado e quais são as suas penas mais drásticas

ESTADÃOANALISA

RODRIGO SAMPAIO

A reincidência de punições de transfer ban por gigantes do futebol brasileiro, como Corinthians, São Paulo e Santos, despertou um questionamento central no torcedor: por que esses clubes podem acumular diversos bloqueios de registros da Fifa sem que isso resulte em uma imediata perda de pontos? O **Estadão** explica como ocorrem as sanções e qual situação pode levar a uma pena na tabela de classificação.

O transfer ban é uma punição administrativa imposta aos clubes em casos de infração grave às regras e regulamentos da Fifa, impossibilitando o registro de novos jogadores no time. Na grande maioria, é aplicada por causa da falta de pagamento de dívidas decorrentes de contratações, comissões ou obrigações contratuais. Por não se tratar de uma sanção progressiva automática, cada bloqueio decorre de um processo distinto.

De acordo com o artigo 21 do Código Disciplinar da Fifa, que trata do descumprimento de decisões financeiras, existe uma escala rigorosa de medidas. Inicialmente, o devedor recebe uma multa e um prazo para pagar a conta. Se o prazo expirar, aplica-se o transfer ban.

A punição esportiva mais severa, como a dedução de pontos ou o rebaixamento do clube de torneios, só é ordenada em casos de "inadimplência persistente". A Fifa chama isso de "situações em que o transfer ban foi servido por mais de três janelas de registro inteiras e consecutivas sem que a dívida fosse sanada, ou em casos de reincidência grave e repetida."

Foi o caso do Cruzeiro, que iniciou a Série B de 2020 com seis pontos a menos por não quitar uma dívida de R$ 5 milhões da contratação do volante Denilson, em 2016. Após quatro anos de processo, o clube esgotou as instâncias de recurso e ultrapassou a fase do transfer ban sem regularizar o débito.

O Comitê Disciplinar da Fifa, então, fixou um prazo-limite improrrogável para 18 de maio de 2020. Como o Cruzeiro não efetuou o pagamento e nem conseguiu fechar um acordo de parcelamento com os árabes até a data estipulada, a Fifa acionou o estágio seguinte do seu Código Disciplinar e determinou a perda compulsória dos pontos do time no campeonato nacional.

PUNIÇÃO VIROU ROTINA. Em meio a crises financeiras, o transfer ban virou rotina para alguns clubes, que acabam se movimentando para sanar pendências somente após a punição da Fifa – especialmente em períodos de contratação, como o início e o meio do ano. Ao ficar em dia com o credor, o clube tem a punição retirada, de modo a poder registrar novos atletas.

Segundo Andrei Kampf, jornalista e criador do portal Lei em Campo, o transfer ban foi concebido pela Fifa como um mecanismo de pressão para obrigar clubes a cumprir decisões e preservar a integridade das competições. Na prática, porém, ele avalia que a punição perdeu parte da eficácia no Brasil, onde alguns clubes passaram a incorporá-la ao planejamento financeiro.

"Muitos clubes passaram a incorporar o risco do transfer ban à sua gestão financeira, tratando-o como um custo temporário enquanto reorganizam o fluxo de caixa. O desafio regulatório é justamente equilibrar dois valores: respeitar os efeitos da recuperação judicial e preservar a integridade esportiva", explica. "Quando a consequência do inadimplemento é apenas um bloqueio temporário de registros, muitas vezes contornável por planejamento financeiro ou pela própria recuperação judicial, cria-se um incentivo econômico para postergar pagamentos, transferindo parte do risco ao credor."

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 25 / 8 / 2025

Corinthians, do presidente Osmar Stábile, acumula hoje tanto transfer bans da Fifa como da CBF

"Quando a consequência do inadimplemento é apenas um bloqueio temporário de registros, muitas vezes contornável por planejamento financeiro ou pela própria recuperação judicial, cria-se um incentivo econômico para postergar pagamentos, transferindo parte do risco ao credor"
Andrei Kampf
Jornalista e criador do portal Lei em Campo

RECUPERAÇÃO JUDICIAL. Kampf ressalta que a recuperação judicial não representa, por si só, um benefício ao clube inadimplente, mas pode enfraquecer o poder dissuasório do sistema disciplinar. Segundo ele, isso ocorre quando um time consegue seguir competitivo mesmo após reiterados descumprimentos de decisões internacionais, a exemplo do Botafogo, que encerrou seis transfer bans com a recuperação judicial.

"Não significa que a recuperação judicial 'premie' o inadimplente, mas pode reduzir significativamente a efetividade do sistema disciplinar quando não há avanço para sanções esportivas mais impactantes. Quando o clube consegue permanecer competitivo apesar do reiterado descumprimento de decisões internacionais, a percepção é de que a sanção perde capacidade dissuasória", avalia.

Futebol paulista
Corinthians, São Paulo e Santos lidam atualmente com consequências de transfer bans da Fifa

Assim como São Paulo e Santos, o Corinthians possui transfer bans ativos na Fifa e também outra punição do mesmo tipo na Câmara Nacional de Resolução de Disputas (CNRD), referente ao atraso no pagamento do plano de pagamento coletivo de aproximadamente R$ 90 milhões, estruturado em 24 parcelas trimestrais. Em 18 de julho, a CNRD aplicou uma sanção de transfer ban por seis meses ao Corinthians e condicionou qualquer suspensão futura dessa penalidade a uma "mudança real de postura" e ao respeito rigoroso aos prazos. O clube ainda trabalha para derrubar a punição nacional e da Fifa. ●

CBF tem um sistema de sustentabilidade em vigor

O futebol brasileiro já conta com o Sistema de Sustentabilidade Financeira (SSF) da CBF, que estabelece regras rígidas de solvência, controle de custos e limites de endividamento dos clubes. O regulamento prevê sanções progressivas às transgressões, que podem evoluir de advertências e multas até a dedução de pontos e descenso.

Mas a aplicação mais severas segue um cronograma gradual de transição. Enquanto os anos de 2025 e 2026 têm um caráter educativo, a aplicação das sanções esportivas e o teto do limite de endividamento de curto prazo (45%) ocorrerão de forma escalonada até 2029. Até lá, o cumprimento dos precedentes da Câmara Nacional de Resolução de Disputas (CNRD) é visto como um teste para a credibilidade da governança do futebol.

Para Andrei Kampff, uma integração maior entre o regime nacional e o da Fifa exigiria critérios objetivos para definir quando a reincidência em transfer ban justificaria uma sanção esportiva doméstica. "A convergência é possível. E passa pela política regulatória do futebol e pelo grau de rigor que se pretende conferir à aplicação das obrigações financeiras. A evolução das normativas privadas é algo natural e decorre das irritações apresentadas, que provocam reflexões e aprendizados." ●

Ines249

Mauro Beting *email: maurobeting@uol.com.br*

Farmar aura ou forjar ouro?

Se você é cringe como eu (embora o termo "cringe" já seja mais cringe do que a gente), capaz que não saiba o que é "farmar aura". E, se souber, talvez ainda não entenda o propósito. Se é que existe. Antes que você consulte uma IA por nossa burrice natural: "farmar aura" é fazer algo pelo qual você possa ser admirado e/ou respeitado e/ou notado. O termo "farmar" vem do inglês "farm", que no mundo gamer seria acumular recursos repetidamente (moedas, pontos, vidas, munições, o que for).

Não entendeu? Digite "six seven" no YouTube e você entenderá ainda menos. Mas não se sinta apedeuta. Saiba que a gente não sabe nada mesmo. Ou cada vez menos. E "está tudo bem", como diria o craque Neto antes de falar que está tudo muito mal. Como o Brasil que só tem batido palmas em Copas para quem bate a bola melhor do que a gente. Em vez de dar a mão e os pés e a cara e a cabeça à palmatória para entender onde erramos. Ou deixamos de acertar. Onde os rivais acertam mais.

Talvez a questão passe também pelo nosso onanismo futebolístico. Só nós parecemos ter o prazer de jogar a nossa bola. O que nem sempre é jogar futebol. Talvez a gente forme e forje (e farme?) mais atleta de street do que de campo. Mais comercial da Nike do que jogador de futebol. Mais malabarista do que craque. Mais Cirque Du Soleil do que craque ensolarado.

Talvez a gente forme e forje (e farme?) hoje em dia mais atleta de 'street' do que de campo

Nossa gente ainda bate um bolão. Mas futebol não é só fazer arte (e também isso já fizemos aos borbotões e melhor nos botões das pranchetas dos treinadores). Cada vez mais o esporte é tabelinha entre técnica e tática. É o jogo físico que é químico. É engenho e engenharia. Estratégia é estratagemas.

Não é só um balão solto ou um bolão preso. Nem mesmo era só isso antes. Brasil de 1970 e 1958, e mesmo 1982, tinham muitas qualidades também táticas. Inovações mesmo. Campeãs ou não.

Agora ainda temos gente ótima para escalar e escalonar. Menos do que antes. Mas ainda tem como jogar bem. Mais coletivamente. Pensando em performar mais do que em "farmar". Com responsabilidade e respeito. Ganhando também jogos e campeonatos.

Mas tem vez que parece que formamos mais aura do que forjamos ouro. Mais nos enrolando com a bola inflada pelo ego do que jogando por nós. Amarramos mais do que desatamos nós. E os desatinos corrompem nossos destinos. Não é só jogo de palavras. É o palavrão que soltamos a cada jogo perdido. A cada delírio que nos faz viver do passado. Justo em um país que defeca para a história alheia e para a nossa própria desapropriada. ●

COMENTARISTA SBT, TNT, BAND NEWS FM, X SPORTS, N SPORTS. ESCRITOR E DOCUMENTARISTA. CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

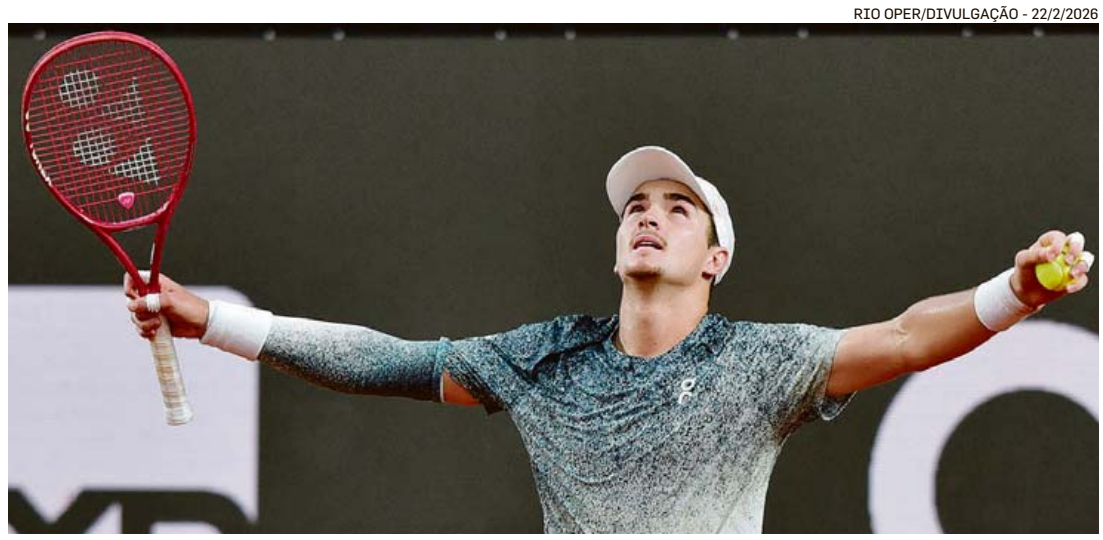
• **SEX.** Rodrigo Capelo • **SAB.** Marcel Rizzo • **DOM.** Mauro Beting

Tênis

João Fonseca rejeita rótulo de 'novo Guga' e quer topo em 5 anos

Tenista, 27.º do mundo, começa os preparativos para o Masters 1000 de Montreal, no Canadá, a partir de hoje

RIO OPER/DIVULGAÇÃO - 22/2/2026



Sem Djokovic, Sinner e Alcaraz, João Fonseca será cabeça de chave no Masters 1000 de Montreal

Em apenas sua segunda temporada no tênis profissional e a cada torneio ganhando um pouco mais de experiência, João Fonseca mostra maturidade para lidar com as cobranças e os comparativos nas quadras. Prestes a completar 20 anos de idade, o tenista brasileiro já sabe lidar e até rejeitar educadamente o rótulo de "o novo Guga" e não esconde a ambição de se tornar o líder do ranking da ATP um dia. Mas garante que é muito cedo.

O tenista ocupa atualmente a 27.ª colocação da lista dos melhores do mundo e está focado agora no Masters 1000 de Montreal, no Canadá, onde será cabeça de chave e terá o caminho livre de Jannik Sinner, líder do ranking, Carlos Alcaraz, número 3 do mundo, e a lenda Novak Djokovic, todos fora da competição, que serve de preparativo para o US Open, último Grand Slam do ano.

Antes de voltar às quadras, João Fonseca contou à CNN os seus planos no circuito. "Meus sonhos são ganhar os torneios de Grand Slam e ser o número 1 do mundo um dia. Parece que está perto, mas estamos muito longe ainda disso, tem muito a ralar e a evoluir. Espero, dentro de três a cinco anos, estar lá", disse o brasileiro ao mostrar uma franqueza incomum nos esportistas quando falam de si mesmo, mas, ao mesmo tempo, deixa claro que tem confiança e muita ambição. Ele tem 19 anos.

João Fonseca despontou no circuito antes de se tornar profissional. Não é por acaso que ele recebe elogios de tenistas consagrados, como o sérvio Novak Djkovic e o suíço Roger Federer, já aposentado. Ele destaca a presença familiar.

"A família é minha maior força. Minha mãe viajava comigo dos meus 8 aos 11, 12 anos e meu pai sempre me ajudou muito com a parte financeira e com os investimentos. Ter essa conexão me ajuda muito. Eles sempre me deram a liberdade de tomar minhas decisões", disse o tenista, que não teve dúvidas em sua transição do juvenil para o profissionalismo logo aos 17 anos.

"Eu e minha família estávamos pensando se valia a pena ir direto para o profissional ou fazer alguns anos em alguma universidade dos Estados Unidos. Logo depois do Rio Open de 2024, quando fiz quartas de final e subi no ranking, cheguei para os meus pais e falei: 'quero continuar no tênis, seguir direto para o profissional'. E eles super me apoiaram na decisão. Não me arrependo."

Masters 1000 de Montreal
João Fonseca estreia no torneio do Canadá na próxima terça ou quarta. Rival vem do qualifying

Não precisou de muito tempo para João Fonseca se tornar o melhor tenista do Brasil. Nessa condição, ele já consegue mostrar tranquilidade ao falar do ídolo brasileiro Gustavo Kuerten, o Guga, a quem foi bastante comparado no começo da carreira, e ainda é, mas atualmente só quer ser ele mesmo: o "novo João". Seu carisma nas quadras do mundo todo também o ajuda nas partidas. João é simpático e sorridente. E nesse ponto ele lembra muito o ídolo de Floripa.

"No começo, eu me pressionava um pouco mais, tipo 'será que vou conseguir fazer como ele (o Guga) fez', mas atualmente eu penso em fazer minha própria história. Esse é meu foco, não sinto pressão de ser um novo Guga no Brasil. Eu quero ser um novo João", frisou. "Comparações virão, é do esporte, mas vou evoluindo meu mental pensando nisso, em ser eu mesmo. O Guga é um ídolo para o Brasil e para o mundo inteiro, um cara com carisma sensacional. Espero um dia conseguir fazer pelo menos um terço do que ele fez pelo tênis", disse Fonseca.

João mantém sua preferência pelo saibro, mas busca aprimoramento para se dar bem em todos os pisos. "Nasci jogando no saibro e me sinto muito bem nele, mas acho que ainda posso evoluir bastante na quadra rápida (grama e piso duro). E, se Deus quiser, um dia a grama vai ser a minha superfície favorita", destacou.

Há apenas um torneio de Grand Slam disputado na grama. Ele está em Londres. Trata-se do Torneio de Wimbledon, fundado em 1877. Por isso mesmo, mantém a sua tradição e charme de ser o torneio mais antigo do tênis mundial.

RIVAIS. João Fonseca também está conhecendo os seus rivais. Alguns deles da mesma idade e até mais jovens do que ele. Mas sabe que precisa ser mais constante nas quadras e tentar derrotar os tenistas mais badalados do circuito. Só assim, ganhará o seu espaço e deixará de ser comparado com outros. Ele explicou ainda de onde vem a inspiração para o estilo mais agressivo e corajoso e não escondeu se espelhar em nomes de peso, que já não estão mais em quadra, como o próprio Roger Federer e o espanhol Rafael Nadal. Ele ressaltou ainda as partidas que já fez com a nova geração. Referia-se a Carlos Alcaraz, Jannik Sinner e Alexander Zverev. João Fonseca teve um triunfo inesquecível em Roland Garros diante de Djokovic. E isso mudou a sua pegada nas quadras.

"Acho que foi um dos fatores ter compartilhado a quadra com esses caras, ver o nível e a pressão de jogar contra eles, para conseguir ganhar do Djokovic. Foi uma experiência sensacional para ver minhas fraquezas e qualidades." ●

Ines249

Copa do Brasil

Palmeiras não quer diminuir ritmo e busca confirmar favoritismo contra o Fortaleza

Time abre mata-mata das oitavas contra equipe cearense em casa; Abel Ferreira tem Paulinho, Flaco e Vitor Roque à disposição

LEONARDO CATTO

O Palmeiras inicia hoje a busca por uma vaga nas quartas de final da Copa do Brasil, quando recebe o Fortaleza, no Nubank Parque, às 16h (de Brasília). Líder com folga no Campeonato Brasileiro, a equipe não quer tirar o pé ao "migrar" de competição. É favorito.

O time voltou da parada da Copa do Mundo com uma vitória diante do Coritiba, seguida por derrota para o Atlético-MG. A goleada sobre o Vitória, ainda que com polêmicas sobre arbitragem, restabeleceu o equilíbrio. "Para mim e para o clube, o Palmeiras, em todas as competições, entra para competir e ganhar", disse o técnico Abel Ferreira, em Salvador.

O treinador ganhou um reforço. Depois de ficar fora do jogo contra o Vitória por causa de um entorse no tornozelo, o atacante Paulinho voltou a treinar normalmente. O camisa 10 está à disposição de Abel. Outra peça importante já está de volta: Allan estava suspenso nos jogos contra Coritiba e Atlético-MG, mas atuou diante do Vitória. Com a escalação de três zagueiros, o camisa 40 aparece como um ala na direita. "Foi um tempo que precisei também para me adaptar à nova posição que o Abel me colocou. Particularmente, eu gosto bastante de jogar pelo lado direito. Acho que essa formação de três zagueiros vai me ajudar", comentou o garoto. Mas no ataque, Abel ainda tem dúvidas.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Paulinho voltou a treinar normalmente e está relacionado para as oitavas de final da Copa do Brasil

Flaco López e Vitor Roque voltaram a jogar juntos na última partida após quatro meses. Ambos saíram do banco para entrar contra o Vitória. Iniciar o jogo com a dupla pode significar tanto uma mexida na linha defensiva quanto no meio.

A vaga nas quartas de final da Copa do Brasil paga R$ 4 milhões. Caso o Palmeiras avance, o clube, que já faturou R$ 5 milhões nesta edição do torneio, atingirá a meta orçamentária na competição.

Quanto vale a vaga?
Copa do Brasil paga R$ 4 milhões ao time que avançar para as quartas de final

DE VOLTA AO BRASIL. O Fortaleza terá a estreia do técnico Paulo Autuori, que substitui Thiago Carpini. O antigo treinador foi demitido pela direção da SAF. Ele havia conquistado o Campeonato Cearense invicto, o vice na Copa do Nordeste e deixou a equipe no G6 da Série B. "Já tinha tomado uma decisão como treinador no Brasil... Vislumbrava poucas oportunidades em instituições com ideias que eu realmente acredito. Tive o prazer de trabalhar duas vezes com o Pedro Martins (CEO do Fortaleza). Sei perfeitamente o que ele é como ser humano, como pessoa, a seriedade, o rigor. Há uma convergência grande de ideias", afirmou Autuori, que havia dito que não voltaria a treinar no futebol brasileiro.

O duelo é uma reedição das oitavas de final da Copa do Brasil de 2023. Naquele ano, os palmeirenses também abriram a disputa em casa, com vitória por 3 a 0. A derrota por 1 a 0 na capital cearense não foi problema para a classificação.

Desde 2019, quando o time cearense voltou à Série A, as equipes se enfrentaram 16 vezes, com cinco vitórias do Fortaleza e oito do Palmeiras. O cenário de 2026 é bem diferente. Além de o time cearense estar na segunda divisão, atravessa uma crise financeira. A dívida é estimada em R$ 300 milhões. O clube chegou a vender o mando de campo da partida de volta e vai "receber" o Palmeiras na Arena Pantanal por R$ 2,2 milhões. ●

OITAVAS DE FINAL DA COPA DO BRASIL

PALMEIRAS — FORTALEZA

PALMEIRAS: Carlos Miguel; Murilo, Gustavo Gomez e Barboza; Khellven, Marlon Freitas, Andreas Pereira, Mauricio (Vitor Roque), Jhon Arias e Piquerez; Flaco López. **Técnico:** Abel Ferreira.
FORTALEZA: João Ricardo; Maílton, Neris, Lucas Gazal e G. Fuentes; Lucas Sasha e Ronald; Vitinho, Rodriguinho e Luiz Fernando; Juan Miritello. **Técnico:** Paulo Autuori.
Árbitro: Rodrigo Jose Pereira de Lima (PE).
Horário: 16h (de Brasília).
Local: Nubank Parque, em São Paulo.

Corinthians vai ao Beira-Rio desfalcado e à espera de Memphis

Atual campeão da Copa do Brasil, o Corinthians entra em campo hoje pelas oitavas de final da competição com mais dúvidas do que certezas. O time visita o Internacional, às 19h30, no Beira-Rio, pelo confronto de ida. A volta será na quinta-feira, na Neo Química Arena. A equipe paulista tem desfalques importantes e ainda aguarda pela renovação de Memphis Depay.

O empate sem gols com o Athletico Paranaense no meio de semana, pelo Brasileirão, não foi ruim somente por causa da derrapada em casa, mas também pela perda de três jogadores por contusão. Rodrigo Garro sofreu um trauma no pé direito, Yuri Alberto sentiu lesão muscular na parte posterior da coxa direita e Zakaria Labyad teve uma ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) e lesão no menisco do joelho esquerdo. Os dois primeiros já iniciaram tratamento com fisioterapia, enquanto o marroquino passará por cirurgia e só retorna em 2027.

Além das baixas, o técnico Fernando Diniz aguarda pelo retorno de Memphis Depay. O atacante negocia a renovação de contrato com a diretoria e não retornou ao Brasil após o período de férias na Espanha concedido depois da participação na Copa do Mundo.

A diretoria corintiana tem o contrato pronto até junho de 2028. O clube está seguro de usar o jogador holandês mesmo sofrendo transfer ban da Fifa. A punição impede o registro de novos jogadores. Mas no caso de Depay, de acordo com o clube, trata-se de uma renovação sem problemas.

Diniz está preocupado com o rendimento do Corinthians. "A gente está reiniciando quase que uma temporada. A gente ficou dois meses sem jogar, os atletas ficaram quase um mês de férias. É como se estivesse reiniciando o ano", disse. ● RODRIGO SAMPAIO

OITAVAS DE FINAL DA COPA DO BRASIL

INTERNACIONAL — CORINTHIANS

INTERNACIONAL: Matheus Cunha; Bruno Gomes, Maripán, Mercado e Matheus Bahia; Villagra, Bruno Henrique, Vitinho e Bernabei; Carbonero e Alan Patrick. **Técnico:** Paulo Pezzolano.
CORINTHIANS: **Hugo Souza; Matheuzinho, Gabriel Paulista, Gustavo Henrique e Matheus Bidu (Angileri); Raniele, André e Breno Bidon; Garro (Allan), Kaio César e Lingard (Pedro Raul).**
Técnico: **Fernando Diniz.**
Árbitro: Alex Gomes Stefano (RJ)
Horário: 19h30. **Local:** Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)

Santos e Remo ficam no empate sem gols

FÁBIO HECICO

Em dia de pouco brilho do astro Neymar, na Vila Belmiro, o Santos amargou um frustrante empate sem gols com o Remo no duelo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, ontem. As equipes definem a vaga às quartas de final da competição na terça-feira, no Mangueirão.

O torcedor santista tem bons motivos para confiar na vaga. Na fase anterior da Copa do Brasil, o time também ficou no 0 a 0 na Vila Belmiro e despachou o Coritiba, no Couto Pereira, com 2 a 0.

A questão é se o astro estará no duelo de volta, como planejado por Cuca. O time viaja para Belém amanhã, quando está agendado o leilão do Instituto Projeto Neymar Jr., no Suhai Music, à noite, em São Paulo, e no qual o astro esteve presente nas cinco edições anteriores. É possível que ele viaje sozinho, na terça-feira. ●

OITAVAS DE FINAL DA COPA DO BRASIL

SANTOS 0 — REMO 0

SANTOS: Gabriel Brazão; Igor Vinícius (Gabriel Menino), Lucas Veríssimo (Adônis Frías), João Ananias e Escobar; Oliva, Gabriel Bontempo, Barreal (Rony) e Rolheiser (Caballero); Neymar e Gabigol (Thaciano).
Técnico: Cuca.
REMO: Marcelo Rangel; Marcelinho, Marllon, Matheus Felipe e Mayk; Picco (Edson), Zé Welison, Zé Ricardo (Vitor Bueno) e Yago Pikachu (Matheus Alexandre); Jajá e Alef Manga (Gabriel Taliaria).
Técnico: Léo Condé.
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo
Cartões amarelos: Rolheirer, Escobar e Neymar (Santos); Alef Manga, Edson, Zé Ricardo e Matheus Felipe (Remo).
Público: 12.820 presentes
Local: Vila Belmiro, em Santos

Ines249

SCOTT HAMILTON/RIT VIA THE NEW YORK TIMES – 15/6/2022

Os autores da pesquisa já buscam o próximo desafio: descobrir quais formas são as mais difíceis de identificar para macacos e humanos

Ciência

Pesquisa mostra que macacos, assim como humanos, entendem geometria

Estudo comparativo sugere que a capacidade de reconhecer formas e padrões geométricos pode ter origens evolutivas mais antigas do que se pensava até agora

KR CALLAWAY
THE NEW YORK TIMES

Você (provavelmente) não encontrará um macaco em uma aula de geometria, mas parece que nossos colegas primatas dominam o básico.

Assim como os humanos, os macacos parecem compreender as qualidades abstratas das formas geométricas, como se elas são simétricas, têm lados paralelos ou contêm ângulos retos, de acordo com um estudo publicado em julho nos *Anais da Academia Nacional de Ciências* (*Proceedings of the National Academy of Sciences*).

Essa habilidade permite que os macacos – e nós – entendamos quando duas formas são iguais, mesmo quando foram rotacionadas ou redimensionadas.

Essa descoberta desafia uma noção antiga de que as habilidades geométricas dos humanos são parte do que torna nossos cérebros únicos. "Nossa hipótese era de que os humanos não são tão únicos assim, por possuírem essa compreensão matemática", disse Jialin Li, neurocientista cognitiva da Universidade Carnegie Mellon e principal autora do estudo.

TAREFAS GEOMÉTRICAS. Em seu experimento, Li e seus colegas decidiram dar a mesma tarefa geométrica a macacos (um total de oito macacos rhesus e babuínos-oliva), crianças em idade pré-escolar e adultos humanos com diferentes níveis de escolaridade.

Dessa forma, se os humanos realmente tivessem uma vantagem inata, ela se manifestaria ao comparar as crianças pequenas e os macacos. Se a vantagem fosse aprendida, ela poderia se manifestar ao comparar os humanos com diferentes níveis de escolaridade.

> ***"Nossa hipótese era de que os humanos não são tão únicos assim"***
> **Jialin Li**
> **Neurocientista cognitiva da Univ. Carnegie Mellon e principal autora da pesquisa**

> ***"Ao manipular a semelhança das formas, conseguimos observar que tipos de regras eles estão usando"***
> **Jessica Cantlon**
> **Neurocientista cognitiva da Universidade Carnegie Mellon**

Foi um desafio encontrar uma tarefa simples o suficiente para que até mesmo crianças em idade pré-escolar e macacos pudessem completá-la de forma razoável.

A solução veio quando a equipe finalmente decidiu que todos os participantes do estudo realizariam uma tarefa de correspondência.

Todos os participantes do experimento visualizaram uma forma com um tamanho e formato geométrico específicos em uma tela. Em seguida, foi solicitado que escolhessem essa mesma forma em um grupo de outras.

"Ao manipular a semelhança das formas, conseguimos observar que tipos de regras eles estão usando", disse Jessica Cantlon, neurocientista cognitiva da Universidade Carnegie Mellon, cujo laboratório conduziu o estudo.

Para os acertos, os macacos, as crianças em idade pré-escolar e os adultos recebiam feedback positivo: um petisco, um adesivo ou um elogio, respectivamente. Mas os erros, que não geravam nenhuma recompensa, eram igualmente importantes para entender quais conceitos eram fáceis e quais eram difíceis para o cérebro.

"A tarefa certamente depende de uma ampla rede de regiões e circuitos cerebrais envolvidos no processamento visual e cognitivo", disse David Freedman, neurobiólogo da Universidade de Chicago.

> **Para nós e os macacos**
> **Essa habilidade permite entender formas iguais, mesmo rotacionadas ou redimensionadas**

PISTAS VISUAIS BÁSICAS. Tarefas de correspondência dependem tanto de pistas visuais básicas – como bordas e contornos de uma forma – quanto de uma compreensão mais complexa da identidade e da estrutura da forma.

Em seguida, os pesquisadores analisaram os resultados juntamente com os de um experimento recente de outro laboratório, no qual macacos, crianças pequenas e adultos tiveram de identificar uma forma geometricamente diferente em um grupo.

Por meio dessa análise, os pesquisadores puderam perceber que todos os participantes do experimento eram capazes de fazer conexões entre formas e seus ângulos, proporções e padrões – inclusive os macacos.

Essa base comum sugere que a nossa intuição geométrica evoluiu muito antes dos humanos, o que não surpreende muitos pesquisadores que se dedicam a estudar a cognição animal.

"Esses não são os únicos animais na Terra que precisam lidar com geometria", disse Ed Wasserman, psicólogo experimental da Universidade de Iowa, que não participou do novo estudo.

Já foi demonstrado que muitas espécies conseguem identificar objetos ou padrões mesmo quando estes são rotacionados ou redimensionados. Os pombos, por exemplo, são ainda melhores que os humanos em algumas tarefas de reconhecimento de formas, uma habilidade que pode ajudá-los a manter a orientação durante o voo.

SUPERESTIMADOS. "Nós, humanos, tendemos a superestimar o quão especiais somos", disse Earl Miller, neurocientista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts que não participou do novo estudo. "Se cada novo ângulo fizesse um objeto parecer completamente diferente, a vida seria um caos."

Ainda assim, essas descobertas que os pesquisadores revelaram sobre as semelhanças entre macacos e humanos podem nos dar uma ideia melhor de quão longe na história evolutiva remonta a nossa maneira específica de entender a geometria.

"Este é um estudo oportuno e informativo que fornece informações importantes sobre as origens evolutivas da intuição geométrica", afirmou Andreas Nieder, fisiologista animal da Universidade de Tübingen, na Alemanha, que também não participou do novo estudo.

A mesma pesquisa pode servir ainda como ponto de partida para entender como os humanos lidam com tarefas geométricas de nível superior, como combinar formas simples em estruturas mais complexas, algo que o estudo não testou.

Os autores da pesquisa já estão iniciando a próxima fase dessa exploração: descobrir quais formas são as mais difíceis de identificar para macacos e humanos. Esse conhecimento poderá, por sua vez, orientar os professores em suas tentativas de ensinar lições particularmente complexas sobre geometria. ●

Ines249

Milan Leilões
42 ANOS
SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:
• Indústrias
• Bancos
• Agro
• Frotas
acesse:
info@milanleiloes.com.br

Caixa do governo **Aperto**

Dívida pública está alta, só cresce e tem maior custo em uma década

Custo médio chega a 12,68% ao ano em junho, impulsionado pelos juros elevados; recursos para cobrir rombo poderiam ser usados em áreas como saúde e educação

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O custo médio da dívida da União no acumulado de 12 meses alcançou, em junho, o maior patamar desde setembro de 2016, quando o Brasil enfrentava uma dura recessão econômica e tentava deixar para trás a crise política que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Segundo dados do Tesouro Nacional, o custo médio da Dívida Pública Federal (DPF) chegou a 12,68% ao ano. Foi o quarto mês seguido de alta. Em maio, o custo calculado pelo Tesouro era de 12,31% ao ano.

O aumento do custo médio da dívida dificulta ainda mais o controle das contas públicas, um dos principais problemas da economia brasileira. O Brasil tem um endividamento elevado para economias consideradas emergentes, o que amplia a percepção de risco dos investidores com o País.

O efeito desse aumento na economia é perverso. Quando o custo da dívida pública aumenta, o governo precisa gastar mais dinheiro para pagar juros aos investidores que compram títulos públicos. Ou seja, diminui o espaço para outras despesas, como saúde, educação, infraestrutura e segurança.

Desafio

Aumento do custo médio da dívida dificulta ainda mais o controle das contas públicas

Isso causa um círculo vicioso. Para continuar gastando, o governo se endivida mais, os juros permanecem altos e o custo dos empréstimos para empresas e população sobe. O resultado é um crescimento menor.

COMPOSIÇÃO. A DPF é composta por títulos emitidos pelo Tesouro Nacional para financiar as necessidades de caixa e refinanciar a dívida do governo. Ela reúne tanto a dívida interna – como, por exemplo, os títulos do Tesouro Direto – como a externa. A dívida total do governo é um conceito mais amplo e engloba operações do Banco Central, das empresas estatais e dos Estados e municípios.

De acordo com o Tesouro, além do custo, o estoque da Dívida Pública Federal aumentou 2,61% em junho, na comparação com maio, de R$ 9,033 trilhões para R$ 9,268 trilhões. A DPF inclui as dívidas interna e externa.

A escalada do custo da dívida da União reflete, sobretudo, o nível elevado da Selic. Atualmente em 14,25%, a taxa básica de juros está acima de 14% desde março do ano passado.

Segundo o analista da consultoria Tendências João Pedro Leme, quase metade da dívida pública está atrelada à taxa Selic. "Isso faz com que a dívida se torne progressivamente mais cara, o que atrapalha o Tesouro Nacional nesses movimentos estabilizadores da trajetória da dívida." ●

PRESSÃO DOS JUROS ENCARECE DÍVIDA E MUDA A ESTRATÉGIA DO TESOURO. PÁG.B2

LEILÃO DE VEÍCULOS
É AMANHÃ! DIVERSAS OPORTUNIDADES – 03/08 ÀS 09H30
SOMENTE ONLINE
TOYOTA COROLLA CROSS XRE20 23/24
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)
FIAT STRADA ULTRA T200 AT 25/25
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)
GWM HAVAL H9 EXC 25/26
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)
JEEP COMMANDER LONG T 25/25
(ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)
FIAT PULSE MT 22/23
(ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Ines249

Celso Ming

celso.ming@estadao.com

A Odisseia e nós aqui

No século 6 antes de Cristo, os sete sábios da Grécia foram convocados para definir as duas frases-síntese do pensamento helênico, para que fossem inscritas nas fachadas do templo de Apolo, em Delfos.

Apresentaram duas: "Conhece-te a ti mesmo" (*Gnothi seauton*) e "Nada em excesso" (*Meden Agan*). Dois séculos antes, em sua *Odisseia*, Homero já incorporava esses dois princípios. Trata-se da epopeia de Ulisses (Odisseu), na sua trajetória de dez anos de volta para casa, de volta para si mesmo.

Depois da Bíblia, a *Odisseia* é o livro mais importante da civilização ocidental. É um manancial de metáforas sobre os principais desafios da vida de qualquer pessoa, inclusive na área econômica. Textos filosóficos, monumentos, a cerâmica antiga, a arte clássica e moderna, o teatro, a literatura e o cinema encontram nela inspiração para expressar a vida humana.

Quem, por exemplo, não se sentiu perdido, a ponto de considerar-se um Ninguém, nome com que Ulisses se apresentou ao Ciclope comedor de gente? É lamentável que o filme em cartaz, de Christopher Nolan, tenha omitido essa passagem.

Ah, as sereias... Lá pelas tantas, aparecem elas na vida de qualquer um, com seu canto sedutor para arrastar as vítimas água abaixo. A saída é deixar-se amarrar ao mastro e entupir os

MUSEU DE ATENAS-4/7/2021

Homero e sua Odisseia

ouvidos com cera.

Cila e Caríbdis são rochas traiçoeiras, ocupadas por monstros. Não dá para escapar de uma sem bater na outra, ou sem perder coisas importantes. É quando opções contraditórias e estreitas se apresentam.

Quem come flor de lótus (eis aqui as drogas!) não sente saudades de casa e destrói o impulso ao desenvolvimento e ao conhecimento de si próprio.

A feiticeira Circe mantém feras mansas nos jardins de seu palácio porque ela é a ferocidade e transforma pessoas em porcos. O único jeito de enfrentá-la é de espada em punho. A descida do herói ao submundo dos mortos demonstra que é preciso considerar a experiência e os ensinamentos dos que vieram antes.

E quem não teve de enfrentar crise de confiança? Foi o que aconteceu quando o navio de Ulisses deixou a ilha de Éolo, o deus dos ventos. Dele recebeu um odre de couro que aprisionava os ventos contrários. Seus marinheiros desconfiaram de que aquilo escondia tesouro. Quando abriram o odre, os ventos escaparam e o barco foi atirado para longe de Ítaca, o reino de Ulisses. Esse episódio também não está no filme. A vida é feita também de naufrágios, de Nausícaa e da ilha da ninfa Calipso...

O retorno não encerra tudo. É preciso enfrentar a luta de vida e morte contra os pretendentes que invadiram a ilha.

O cavalo de Troia e a destruição da cidade apenas constam de passagem no texto da *Odisseia*, ao contrário do filme, no qual são narrativa importante.

Apesar de alguns equívocos e omissões, vale a pena ver o filme. E para quem lê com alma aberta para os ensinamentos, vale ainda mais a obra escrita, a eterna *Odisseia*. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

Caixa do governo Aperto

Pressão dos juros encarece dívida e muda a estratégia do Tesouro

Participação de papéis atrelados à Selic fica muito perto do teto previsto em plano anual de financiamento

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Por causa do crescimento da dívida pública, o Tesouro já precisou cancelar ofertas de NTN-B – títulos atrelados à inflação e de prazo mais longo – como estratégia para não referendar taxas excessivamente elevadas exigidas pelos investidores. Esses prêmios têm aumentado diante das incertezas sobre o futuro da economia brasileira e do cenário internacional mais adverso.

Com a piora da inflação global provocada pela alta do preço do petróleo, importantes bancos centrais elevaram os juros ou sinalizaram que podem iniciar um novo ciclo de aperto monetário. Quando os juros sobem em economias consideradas mais seguras do que a brasileira, os investidores tendem a ser mais seletivos na alocação de recursos.

"O custo médio elevado reflete os juros básicos, mas também o prêmio de risco que o mercado está embutindo na curva. Isso significa que a dívida está mais cara por causa da precificação da persistência dos problemas fiscais estruturais", afirma Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos.

"O aumento da participação dos títulos pós-fixados, as LFTs (*Letras Financeiras do Tesouro, atreladas à Selic*), foi uma estratégia do Tesouro para evitar validar custos ainda mais al-

Poupança

Colchão de liquidez da dívida pública aumentou 11,17% em junho na comparação com maio

tos em títulos de prazo maior, prefixados ou indexados à inflação (*NTN-B*). Mas as LFTs também pioram a qualidade da dívida, uma vez que ampliam a parcela atrelada à própria Selic", acrescenta Salto.

Em entrevista coletiva, o coordenador-geral de Operações da Dívida Pública, Helano Borges Dias, afirmou que o Plano Anual de Financiamento (PAF) deverá ser alterado para ampliar o limite da parcela de papéis atrelados à Selic na dívida, atualmente próxima do teto de 50%. De maio para junho, a fatia das LFTs na dívida subiu de 48,99% para 49,32%. O intervalo estabelecido no PAF para os títulos flutuantes varia de 46% a 50%.

"A LFT acaba exercendo esse papel protetivo no financiamento público. Em momentos de incerteza, os agentes tendem a demandá-la justamente porque é um papel que reduz a volatilidade", disse.

Segundo ele, em julho houve aumento do volume de emissões, sustentado pelos títulos flutuantes. Borges afirmou ainda que a guerra entre Irã e Israel é um fator novo que não estava contemplado nos limites do PAF.

"A guerra é, principalmente, um fato novo, um vetor novo, que não estava totalmente especificado, muito menos sua extensão ao longo dos meses. Portanto, potencialmente, devemos revisar o PAF em setembro. As revisões ordinárias ocorrem em abril. Em agosto, fazemos os estudos necessários para avaliar a necessidade de uma nova revisão", afirmou.

MAIS ALTO EM QUASE 10 ANOS

Custo médio da Dívida Pública Federal no acumulado em 12 meses

EM PORCENTAGEM

FONTE: TESOURO NACIONAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

COLCHÃO DE LIQUIDEZ. O colchão de liquidez da dívida pública aumentou 11,17% em junho na comparação com maio, passando de R$ 1,211 trilhão para R$ 1,347 trilhão. Em relação a junho de 2025 (R$ 1,030 trilhão), o crescimento foi de 30,6% em termos nominais.

A reserva serve para honrar compromissos com os investidores que compram títulos públicos e é considerada um termômetro da capacidade do País de cumprir suas obrigações sem precisar recorrer rapidamente ao mercado para reforçar o caixa. O montante disponível em junho era suficiente para cobrir 8,33 meses de vencimentos de títulos, ante 9,14 meses em maio. O Tesouro trabalha com um mínimo prudencial equivalente a três meses de pagamentos.

"Quando há sinais mais confiáveis de que as contas públicas serão equacionadas, os investidores aceitam prêmios menores e o País passa a competir em melhores condições com mercados mais estáveis. Isso certamente facilitaria a dinâmica da dívida", afirma João Pedro Leme, analista da consultoria Tendências. "Não é esse o cenário que temos hoje. A dívida está muito cara. Além disso, é uma dívida curta, que precisa ser refinanciada em um espaço de tempo muito reduzido." ● COLABORARAM FLÁVIA SAID E MATEUS MAIA

Governo libera R$ R$ 4,5 bi para o Executivo e R$ 1,2 bi em emendas

O governo detalhou a programação orçamentária após o desbloqueio de R$ 5,74 bilhões em despesas do Orçamento de 2026, conforme divulgado há uma semana pelos ministérios do Planejamento e da Fazenda.

Na Avaliação de Receitas e Despesas feita no segundo bimestre do ano, havia sido bloqueado um total de R$ 23,7 bilhões.

Ao todo, R$ 17,94 bilhões seguem bloqueados para cumprir o limite de crescimento das despesas previsto no arcabouço fiscal, dos quais R$ 3,77 bilhões incidem sobre as emendas parlamentares e o restante, R$ 14,17 bilhões, recai em despesas discricionárias (não obrigatórias, como custeio e investimento) da Presidência da República, dos ministérios e demais órgãos públicos.

No caso das emendas, houve uma liberação de R$ 1,2 bilhão (estavam bloqueados até o bimestre anterior aproximadamente R$ 6,7 bilhões em emendas). Já R$ 4,54 bilhões do Poder Executivo foram liberados (estavam bloqueados R$ 18,71 bilhões anteriormente). Não há contingenciamento de recursos para atingir a meta fiscal de 2026, pois não houve frustração de receitas. O alvo do ano é um superávit primário de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB) – R$ 34,3 bilhões. ● FLÁVIA SAID/BRASÍLIA

Ines249

Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

Deixai aqui todas as esperanças

Persiste em certos círculos a crença de que o agravamento da dívida pública obrigará o próximo governo, mesmo no caso de reeleição do presidente, a promover um ajuste fiscal capaz de estabilizar sua trajetória. Tendo ouvido há quatro anos discurso similar, devidamente frustrado pelo ocorrido desde então, deixo clara minha discordância, como, aliás, o fiz em 2022.

Para começar, a atual administração nem sequer acredita que haja um problema de natureza fiscal. O ministro da Fazenda, alheio, como de hábito, à realidade, afirmou recentemente que "o gasto do governo não explica o endividamento público desde 2024", muito embora os dados do Banco Central apontem exatamente o oposto. Segundo Durigan, a dívida cresce por força do juro real elevado, aparentemente esquecido do impacto desses gastos sobre a taxa de juros, fenômeno destacado pelo Copom em sua reunião de junho.

Não é declaração promissora no que se refere à esperança de controle da despesa.

Isto dito, crenças podem mudar. Afinal de contas, em sua autolouvação habitual, o próprio presidente se denominou uma "metamorfose ambulante"; pobre Raul.

Mas será o caso? Novamente duvido.

A suposta tentativa de ajuste fiscal por parte de Dilma Rousseff pós-eleição é tomada pelo PT como causa da recessão bíblica que assolou o País, levando à queda de quase 7% do PIB em 2015-2016. Ainda que se trate de narrativa equivocada – nada surpreendente, dadas suas origens – embasa a ojeriza que o partido tem de qualquer coisa que remeta, ainda de forma longínqua, à responsabilidade fiscal.

Há quem acredite em ajuste fiscal no próximo ano; melhor um tanto de ceticismo

Isto é também aparente nas diretrizes apresentadas pelo coordenador do programa do PT, José Sérgio Gabrielli, para quem mesmo o frouxíssimo arcabouço fiscal "não pode ser usado como argumento para impedir o crescimento e o investimento". Se a atual condução da política fiscal não nos dá muitas esperanças, as promessas conseguem ser ainda menos auspiciosas.

Por fim, o tamanho do problema fiscal não é modesto. A revisão orçamentária de julho sugere déficit primário de 0,4% do PIB em 2026. Por outro lado, sob hipóteses muito otimistas, a estabilização da dívida requeria superávit primário na casa de 1,5-2,0% do PIB, ou seja, ajuste de 2,0-2,5% do PIB, provavelmente mais.

Sem mexer em políticas caras ao presidente, como o reajuste do salário mínimo acima da inflação, não há como chegar perto deste objetivo.

Se a simples necessidade de um ajuste bastasse para produzi-lo, crises fiscais praticamente não existiriam. Nossa história sugere exatamente o contrário. ●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Marcos Jank **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inadimplência **Negociação**

Governo oficializa a prorrogação do Desenrola

O governo oficializou na sexta-feira a prorrogação do novo programa de renegociação de dívidas, o Novo Desenrola, até o dia 31 de agosto. A portaria, assinada pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, foi publicada em edição extra do *Diário Oficial* da União (DOU) no mesmo dia.

Segundo a portaria, a extensão do prazo será aplicada exclusivamente às instituições financeiras que tenham celebrado, até 30 de julho de 2026, no mínimo mil operações de crédito com garantia do Fundo de Garantia de Operações (FGO) no âmbito do programa. O programa é uma das apostas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em ano eleitoral. Lançada em maio deste ano, a atual edição do Desenrola tinha previsão de durar 90 dias, com encerramento previsto para amanhã. ● FLÁVIA SAID/BRASÍLIA

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL
JARDIM LEONOR – SÃO PAULO – SP
RESIDENCIAL DE ALTO PADRÃO
1ª PRAÇA: 15/07/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30
LANCE INICIAL: R$ 17.500.954,00
2ª PRAÇA: 06/08/2026 - ENCERRAMENTO ÀS 11H30
LANCE INICIAL: R$ 10.500.573,00
40% ABAIXO

950,82 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA DISTRIBUÍDO EM QUATRO PAVIMENTOS EM TERRENO AMPLO COM 2.365,00 M². LOCALIZADO EM UMA DAS REGIÕES MAIS VALORIZADAS E EXCLUSIVAS DA ZONA OESTE DE SÃO PAULO.

UM IMÓVEL SINGULAR, COM AMBIENTES AMPLOS E CARACTERÍSTICAS QUE TRADUZEM O ALTO PADRÃO:

• Pavimento inferior: Garagem, depósito e banheiro.
• Pavimento térreo: Hall de entrada, salas de estar, jantar, almoço e lareira/leitura, cozinha, despensa, área de serviço, lavabo, piscina, sauna, terraços, área de descanso, espaço para quadra, canil e dependências de serviço.
• Pavimento superior: Sala íntima, 4 suítes (sendo 3 com closet) e dormitório de governanta.
• Sótão

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP Nº 758
Proc.: 1011406-36.2016.8.26.0100 - 8ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP

Ines249

Eleições 2026 Agenda econômica

Estadão debate os desafios do próximo governo

Encontros com economistas começam na quinta-feira, às 10h; discussões terão transmissão ao vivo no portal do jornal

O **Estadão** começa nesta semana uma série de debates com economistas para tratar da agenda prioritária do País a partir do próximo ano, quando se inicia um novo mandato presidencial. Batizada de Brasil 2027: Caminhos para o País, a série de encontros está programada para ocorrer no mês de agosto e terá transmissão ao vivo pelo site do **Estadão**. Os debates terão duração de uma hora.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil tem se deparado com uma série de entraves que impedem o crescimento acelerado da economia e, consequentemente, o País de avançar para o grupo das nações mais ricas.

O Brasil lida com problemas nas contas públicas, o Estado brasileiro se tornou ineficiente, há problemas na governança pública e privada, e o conflito entre os Poderes leva à dificuldade da governabilidade do País e ao aumento da insegurança jurídica.

São temas de longo prazo, mas que precisam começar a ser endereçados a partir do próximo governo, seja qual for o resultado da eleição, se o Brasil desejar virar a página da estagnação (*mais informações sobre os painéis no quadro ao lado*).

DESAFIOS. O desafio se torna ainda maior diante do envelhecimento acelerado da população brasileira. Com menos pessoas entrando no mercado de trabalho e uma proporção crescente de aposentados, a pressão sobre as contas públicas tende a aumentar nos próximos anos. Sem reformas que elevem a produtividade e ampliem a capacidade de investimento do País, o crescimento econômico poderá ficar cada vez mais limitado.

Outro obstáculo é a baixa taxa de investimento da economia brasileira. Enquanto países emergentes que registram crescimento mais robusto investem entre 25% e 35% do Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil tem oscilado em torno de 17%. A insuficiência de recursos destinados à infraestrutura, inovação, educação e modernização industrial reduz a competitividade das empresas e dificulta ganhos sustentados de produtividade.

Além disso, o País precisa criar um ambiente mais favorável aos negócios, capaz de atrair capital nacional e estrangeiro de longo prazo. Isso passa por maior previsibilidade regulatória, simplificação tributária, segurança jurídica e estabilidade institucional. Sem avanços nessas áreas, o Brasil corre o risco de continuar crescendo abaixo de seu potencial e de perder espaço em um cenário global cada vez mais competitivo. ●

Temas e participantes

● Contas públicas
Como resolver o problema fiscal brasileiro e quais devem ser as escolhas do próximo governo e do Congresso para estabilizar a dívida pública
● Quando: 6 de agosto, às 10h
● Participantes: Alexandre Schwartsman e Ana Paula Vescovi

● Crescimento e desenvolvimento
Em um cenário no qual a economia brasileira tem ficado para trás em relação ao resto do mundo, quais são as bases que o novo governo precisa estabelecer para que o País ingresse no grupo das nações ricas
● Quando: 13 de agosto, às 11h
● Participantes: Marcos Lisboa e Solange Srour

● Eficiência e governança
Como o Estado brasileiro pode se tornar mais eficiente e oferecer melhores serviços ao cidadão, e quais os desafios para aprimorar a governança pública e privada
● Quando: 19 de agosto, às 10h
● Participantes: Elena Landau e José Roberto Mendonça de Barros

WASHINGTON COSTA/MF-24/1/2023

● Instituições e governabilidade
Como melhorar a relação entre os Três Poderes e criar um ambiente institucional que favoreça o crescimento econômico, com mais segurança jurídica e previsibilidade nas decisões
● Quando: 24 de agosto, às 10h
● Participantes: Eduardo Giannetti e Samuel Pessôa

FEDERAÇÃO DO DESPORTO ESCOLAR DO ESTADO DE SP - FEDEESP
CNPJ nº 04.159.264/0001-43
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Presidente do Conselho Diretor convoca as Instituições de Ensino filiadas e demais membros com direito a voto para Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral, dia 08/09/2026, às 13h30 (1ª conv.) e 14h00 (2ª conv.), Rua Kiel 72 - Casa Verde - Capital/SP, para eleição, por voto secreto, do Conselho Diretor, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão de Atletas, mandato 2026/2030. Inscrições até 09/08/2026. Edital completo, com prazos de impugnação e demais condições, disponível na sede da entidade e em www.fedeesp.org.br. **Willian Salati Quintiliano** - Presidente do Conselho Diretor.

Ines249

Como tornar IA segura e reduzir a dependência de EUA e China

Controle de potências sobre a tecnologia põe outros países em situação delicada; a construção de data centers pode ser uma alternativa viável

ARTIGO | The Economist

Estão sendo feitos rápidos avanços no sentido de regulamentar o lançamento de novos e poderosos modelos de inteligência artificial nos Estados Unidos. O governo americano deve apresentar seu plano, após receber sugestões do setor. Em entrevista à *The Economist*, Sir Demis Hassabis, diretor do Google DeepMind, propôs um órgão regulador híbrido, público-privado, para o setor, ecoando as próprias ideias da revista. O órgão regulador segue o modelo da agência que supervisiona corretoras e mercados de ações.

São necessárias regras porque os modelos de ponta mais recentes possuem alguns poderes perigosos – desde invadir infraestruturas digitais críticas até criar fórmulas para novas armas biológicas. Sem uma forma organizada de lidar com tais riscos, o governo passou a criar regras à medida que avança, a fim de controlar o acesso ao Mythos e ao Sol, as mais recentes ofertas da Anthropic e da OpenAI. Idealmente, regras previsíveis seriam acordadas internacionalmente, especialmente entre os Estados Unidos e a China, cujos modelos superam os de todos os demais. Mas o tempo é curto. Sir Demis acredita que, se os Estados Unidos agirem unilateralmente, o resto do mundo aderirá ao seu sistema.

Ele pode estar certo. No entanto, a segurança é apenas uma parte do problema. Está cada vez mais claro que os Estados Unidos e a China também restringirão o acesso aos seus modelos por razões econômicas e estratégicas. Sob o governo do presidente Donald Trump, os Estados Unidos não tiveram escrúpulos em usar a dependência militar de seus aliados como moeda de troca nas negociações; um dia, poderiam tentar explorar também a dependência deles em relação à IA. A China tem tratado outras exportações, como terras raras, como fontes de vantagem geopolítica e, provavelmente, encara a IA da mesma forma.

O controle que esses dois governos exercem sobre a IA de ponta coloca outros países em uma situação muito delicada, especialmente à medida que a tecnologia se espalha. Se os Estados Unidos isolarem um país de seus modelos e centros de dados, "suas fábricas ainda vão funcionar?", pergunta Arthur Mensch, diretor da Mistral AI, a melhor desenvolvedora de modelos da Europa. O acesso à IA também será cada vez mais importante para a segurança.

O que, então, os outros países podem fazer? Um esforço apoiado pelo Estado para alcançar os modelos de ponta dos Estados Unidos estaria fadado ao fracasso. A OpenAI e a Anthropic já levantaram, cada uma, bem mais de US$ 100 bilhões em financiamento até agora. Qualquer iniciativa que gaste muito menos não é crível. Mesmo que os políticos consigam o dinheiro, a pesquisa em IA é o tipo de empreendimento – que envolve pesquisadores caros e apostas arriscadas – no qual os governos têm um histórico fraco.

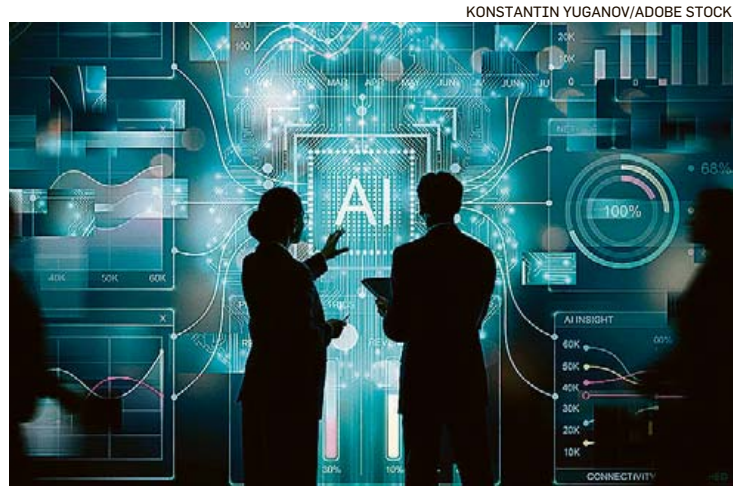
ENERGIA. Outros países podem, no entanto, construir data centers. A maioria precisará de alguns deles para executar IA em dados confidenciais. Data centers locais oferecem segurança contra o risco de ficar repentinamente sem poder de processamento, ou "compute". Eles também facilitam a manutenção de uma capacidade confiável de migrar para modelos open weight (peso aberto), que qualquer um pode executar caso o acesso a recursos de ponta seja cortado.

Infelizmente, grande parte do mundo está muito atrás da expansão dos data centers nos Estados Unidos e na China. Ao atrasar as receitas e imobilizar capital, as falhas processuais podem ter efeitos enormes: um atraso de nove meses prejudica a viabilidade econômica de um data center tanto quanto dobrar sua conta de eletricidade ao longo da vida útil, de acordo com o centro de estudos Carnegie Endowment.

Acelerar a aprovação regulatória, oferecer vias rápidas nas filas de conexão e permitir a geração de energia que contorne a rede elétrica seriam medidas que ajudariam. Não há necessidade de subsídios: as empresas de IA estão desesperadas por capacidade computacional e pagarão para obtê-la. Existe até a possibilidade atraente de acordos em que desenvolvedores de IA prometam oferecer a um país os mesmos modelos que os dos Estados Unidos em troca de data centers.

Alguns países estão na posição privilegiada de possuir seus próprios pontos-chave. Taiwan possui a fabricação de chips; a Holanda tem a ASML; a Coreia do Sul possui tecnologia de memória. Essas especializações devem ser valorizadas. Mas mesmo esses poucos afortunados não conseguem construir capacidades de IA totalmente soberanas. Portanto, os países devem se preparar para lidar de forma transacional com as superpotências da IA. Os Estados Unidos democráticos são um parceiro melhor do que a China autoritária. Mesmo assim, toda fonte de vantagem nas negociações será importante. ●

KONSTANTIN YUGANOV/ADOBE STOCK



Inteligência artificial se espalha e países precisam procurar vantagens

© 2026 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

SABORES, AMIZADE E ENCANTOS!

A Pizzaria Clube dos 500 é aberta ao público e aos hóspedes, perfeita para se sentar com a família ou os amigos e passar horas jogando conversa fora e comendo pizza. O ambiente aconchegante com estilo rústico e decoração delicada, é combinado a toda uma beleza natural.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o ***Hotel Resort & Golfe Clube dos 500*** *combina arte, bom gosto e hospedagem.*

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500
Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Ines249

Marcos Jank

‘Retaliar o tarifaço de Trump seria um tiro no pé para o Brasil’

Para especialista, é preciso negociar e usar a Lei de Reciprocidade como forma de pressão

JEAN CARNIEL/ESTADÃO

ENTREVISTA

É professor sênior de agronegócio, coordenador do centro Insper Agro Global e conselheiro de empresas

MÁRCIA DE CHIARA

Após o tarifaço anunciado por Donald Trump a produtos brasileiros, ganhou força a discussão sobre qual seria a resposta ideal do governo brasileiro. E a questão da retaliação voltou à tona. Embora mesmo a maior parte dos setores afetados defenda que a solução é continuar negociando – e essa seja até a posição oficial do governo –, há uma corrente que acredita ser necessário retribuir na mesma moeda, taxando produtos americanos.

E uma outra ideia, defendida por alguns especialistas e economistas, sugere até mesmo elevar o imposto de exportação de alguns produtos brasileiros importantes para os EUA, como café, carne ou suco de laranja, como uma forma de elevar os preços no mercado americano e forçar uma negociação.

Tentar forçar o governo Trump a sentar-se à mesa, porém, seria equivocado e arriscado, na avaliação do professor sênior do Insper e especialista em agronegócio global, Marcos Jank.

“Seria um tiro no pé”, afirmou Jank ao Estadão. Entre os argumentos para refutar essa proposta, ele aponta que o efeito do encarecimento dos itens exportados para os EUA por conta do imposto de exportação não é líquido e certo.

Além disso, a estratégia de tentar encarecer as exportações brasileiras de produtos importantes para os EUA pode ser neutralizada pela entrada de outros países fornecedores. Por isso, Jank ressalta que o ônus da retaliação poderá recair sobre os próprios exportadores brasileiros, que poderão perder mercado.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Após o tarifaço americano, uma das principais discussões passou a ser se o Brasil deveria retaliar os EUA. Qual é a sua posição?
Não se trata de escolher entre retaliar ou não fazer nada. O Brasil precisa agir, mas o caminho mais adequado é a negociação. Mais de 80 países foram atingidos por medidas comerciais dos EUA e a maioria optou por negociar, e não por retaliar. Mesmo a China, que reagiu inicialmente com tarifas equivalentes, manteve as conversas com Washington. O importante é ter uma negociação ampla, permanente e proativa.

Então, como reagir
O primeiro caminho é fortalecer a negociação bilateral. O segundo é utilizar a Lei de Reciprocidade Econômica aprovada pelo Brasil. Ela permite a abertura de consultas e procedimentos administrativos que podem resultar em medidas de pressão sobre os EUA, especialmente em áreas nas quais os americanos têm forte presença, como serviços e propriedade intelectual. O objetivo não é criar uma escalada de retaliações, mas trazer os dois lados para a mesa.

Por que serviços e propriedade intelectual seriam instrumentos mais eficazes?
Porque são áreas em que os Estados Unidos têm interesses relevantes no Brasil. Existe inclusive um precedente: o contencioso do algodão na Organização Mundial do Comércio (OMC). Quando o Brasil ameaçou retaliar na área de propriedade intelectual, os americanos aceitaram negociar uma solução para o conflito. Esse tipo de instrumento tende a ser mais efetivo do que medidas comerciais convencionais.

O que o sr. acha da proposta de taxar exportações brasileiras importantes para os Estados Unidos, como café, carne e suco de laranja?
Acho uma proposta infeliz e perigosa. Nenhum dos países atingidos pelas medidas americanas adotou esse tipo de estratégia. O Brasil representa apenas cerca de 1% das importações dos Estados Unidos. Nossa capacidade de pressionar a economia americana por essa via é muito limitada.

“O problema é que não houve um diálogo amplo e construtivo entre os dois governos. Questões político-ideológicas acabaram se sobrepondo aos interesses econômicos”

“Não se trata de escolher entre retaliar ou não fazer nada. O Brasil precisa agir, mas o caminho mais adequado é a negociação”

Por que seria uma medida arriscada?
Porque não há garantia de que a taxação elevaria os preços nos Estados Unidos ou provocaria uma reação do governo americano. Outros fornecedores podem ocupar rapidamente o espaço deixado pelo Brasil. Nesse caso, o prejuízo recairia principalmente sobre os exportadores brasileiros.

Pode dar exemplos?
Na carne bovina, o Brasil responde por apenas 15% das importações americanas e cerca de 2% do consumo local. Canadá e Austrália têm participação maior e poderiam ampliar as vendas. Mesmo em produtos nos quais somos mais relevantes, como café e suco de laranja, os consumidores podem migrar para fornecedores alternativos ou produtos substitutos. Por isso, a medida corre o risco de punir mais o exportador brasileiro do que os EUA.

Seria um tiro no pé?
Sim. Existe uma visão equivocada de que uma taxação sobre as exportações brasileiras necessariamente elevaria os preços pagos pelos consumidores americanos e forçaria Washington a negociar. Isso está longe de ser garantido. O resultado pode ser apenas a perda de mercado para concorrentes internacionais.

O Brasil errou ao não negociar antes?
O setor privado brasileiro atuou fortemente em Washington, contratou consultorias e realizou diversas diligências. O problema é que não houve um diálogo amplo e construtivo entre os dois governos. Questões político-ideológicas acabaram se sobrepondo aos interesses econômicos.

Há espaço para uma agenda positiva entre Brasil e Estados Unidos?
Sem dúvida. Existem temas de interesse comum, como biocombustíveis, minerais críticos, terras raras, aeronaves, biotecnologia, serviços e propriedade intelectual. São áreas que poderiam servir de base para uma negociação mais ampla e estratégica entre as duas maiores economias das Américas.

Qual seria, então, a melhor estratégia para o Brasil?
Combinar negociação permanente com a utilização da Lei de Reciprocidade como instrumento de pressão. Ao mesmo tempo, o País deve avançar na diversificação de mercados, acelerar acordos comerciais e ampliar a inserção nas cadeias globais de valor. Há muitas agendas mais importantes do que uma retaliação unilateral.

Acha que o governo adotará medidas de retaliação?
Não acredito que vá taxar exportações brasileiras. Além dos riscos econômicos, esse tipo de instrumento costuma ser difícil de remover depois de criado. A experiência da Argentina mostra que impostos sobre exportações podem causar danos duradouros à competitividade do agronegócio.

O que deve acontecer nos próximos meses?
A tendência é de pouca movimentação até as eleições. Mas, independentemente do cenário político, o Brasil precisará buscar uma negociação mais estruturada com os Estados Unidos. A Lei de Reciprocidade pode ser uma ferramenta importante para incentivar esse diálogo, mas o objetivo final deve continuar sendo a construção de uma solução negociada.

A Lei de Reciprocidade pode ser considerada uma forma de retaliação?
Não exatamente. A lei cria um rito formal, com consultas diplomáticas e procedimentos administrativos, antes da adoção de qualquer medida. Ela funciona mais como um instrumento de pressão para incentivar a negociação do que como uma retaliação imediata. É uma forma de mostrar que o Brasil tem ferramentas para reagir, sem necessariamente entrar em uma escalada de conflitos comerciais.

Por que alguns setores defendem a taxação das exportações brasileiras?
Há quem veja essa medida como uma demonstração de força nas negociações, além de uma forma de aumentar a arrecadação. Mas essa lógica é perigosa. Um imposto sobre exportações pode reduzir a competitividade dos produtos brasileiros, diminuir a participação do País em mercados estratégicos e acabar prejudicando justamente os setores que hoje sustentam boa parte da balança comercial brasileira.

A China conseguiu negociar com mais força com os Estados Unidos. O que o Brasil pode aprender com esse caso?
A principal lição é a importância de reduzir a dependência de um único mercado. A China entrou nas negociações em uma posição mais forte porque, ao longo dos anos, diversificou destinos de exportação e ampliou sua presença em diferentes cadeias globais. O Brasil precisa avançar na mesma direção, acelerando acordos comerciais, atraindo investimentos, agregando valor às exportações e ampliando sua presença em mercados como Canadá, Japão, Coreia do Sul e outros parceiros estratégicos. ●

Ines249

É AMANHÃ

FÓRUM ESTADÃO

LOTEAMENTO URBANO / 2026 /

CONSTRUINDO O FUTURO DAS CIDADES

CRÉDITO, SEGURANÇA JURÍDICA E SANEAMENTO COMO ALICERCES PARA O PLANEJAMENTO URBANO

3 | AGOSTO

das 8h às 12h30

Evento presencial

Milenium Centro de Convenções, São Paulo (SP)

Getty Images

Mediação

CIRCE BONATELLI
Repórter especial da Agência Estado/ Broadcast

Mestre de cerimônias

CARLA FIORITO
Jornalista

PROGRAMAÇÃO

8h CREDENCIAMENTO E WELCOME COFFEE

9h ABERTURA/BOAS-VINDAS DO ESTADÃO

ESSIO FLORIDI JUNIOR
Diretor executivo comercial do Estadão

9h10 ESTADÃO ENTREVISTA

Reforma tributária, licenciamento e ambiente de negócios: o que pode acelerar (ou frear) o desenvolvimento urbano nos próximos anos?

CAIO PORTUGAL
Presidente da Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano do Brasil (Aelo)

9h35 PAINEL 1

Guarapiranga: e se o desenvolvimento urbano tivesse sido planejado?

ELISABETE FRANÇA
Secretária municipal de Urbanismo e Licenciamento de São Paulo

JORGITO DONADELLI
CEO da JFD Empreendimentos Imobiliários

MAURO CALLIARI
Doutor em Urbanismo pela FAU/USP

10h20 INTERVALO

10h50 PAINEL 2

Crédito, segurança jurídica e desenvolvimento urbano

DANIELLE SANTANA
Arquiteta urbanista, presidenta do IABsp e professora da Escola da Cidade

ELIAS ZITUNE
Sócio da ZS Urbanismo

FLAVIANO GALHARDO
Oficial do 10º Registro de Imóveis de São Paulo

LUÍS PAULO GERMANOS
Sócio do escritório Germanos Adv. Associados

11h40 PAINEL 3

Universalização do saneamento: desafio ou oportunidade?

CAIO PORTUGAL
Presidente da Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano do Brasil (Aelo)

CARLOS AUGUSTO LEONE PIANI
Presidente da Sabesp

DIEGO ALLAN VIEIRA
Diretor-presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp)

NATÁLIA RESENDE
Secretária de Estado de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

12h30 ENCERRAMENTO

PARCERIA: ESTADÃO BLUE STUDIO

PATROCÍNIO: AELO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Ines249

Made in Brazil Vendido nos EUA

Calçado que conquistou divas pop quer mercado brasileiro

Marca brasileira, com sede nos EUA e fábrica no Rio Grande do Sul, calça gente famosa como Taylor Swift e Lady Gaga e fatura US$ 100 milhões por ano

DIVULGAÇÃO LARROUDÉ

Fábrica da Larroudé, em Sapiranga (RS); estratégia de marketing dos EUA com time dedicado ao Brasil

CARLOS EDUARDO VALIM

O mercado de calçados de luxo vê, de tempos em tempos, uma novidade que conquista a cabeça e os pés das consumidoras. Já foi a vez das solas vermelhas da marca francesa Louboutin. Agora, nesta década, a bola da vez é uma marca com origens brasileiras. A Larroudé foi fundada no fim de 2020 por um casal de brasileiros que vive em Nova York, Marina e Ricardo Larroudé, e, em pouco tempo, conquistou grandes celebridades americanas, em especial algumas das divas pop mais conhecidas do mundo.

Taylor Swift, Lady Gaga, Sabrina Carpenter, Rihanna, Alicia Keys e até a ex-primeira-dama Jill Biden já foram vistas usando artigos da marca, que vende seus calçados por preços superiores a US$ 300 e diretamente ao consumidor. Agora, a Larroudé quer ver mais de seus produtos circulando pelas ruas brasileiras.

A sede da empresa fica em Nova York, enquanto a produção acontece em uma fábrica com 700 funcionários em Sapiranga, cidade próxima a Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Cerca de 70% dos US$ 100 milhões em vendas anuais são realizados nos Estados Unidos, mas os fundadores esperam que o Brasil ganhe força no consumo da marca nos próximos anos, assim como o México, a Europa e a Ásia – especialmente a China, mais adiante.

"A demanda no Brasil tem sido maior do que imaginávamos. Estamos correndo para conseguir produzir mais rápido e contratar mais gente aí", diz Ricardo, que falou ao Estadão da sede americana da empresa. "Vemos potencial para crescer até 20 vezes no Brasil. O mercado brasileiro é enorme, muito concentrado e tem uma estrutura de distribuição bastante antiga. E, mesmo nos EUA, ainda podemos crescer umas dez vezes. Depois vamos pensar em quais outros países focar."

Ricardo acredita que o reconhecimento da marca ainda é muito maior do que o faturamento da empresa. "As pessoas acham que somos maiores", afirma. "Ainda temos muito sapato para vender." O mercado de calçados de moda é conhecido por ser difícil, sobretudo pelas dificuldades de combinar qualidade e estilo na produção. Mas, quando uma marca acerta a fórmula, consegue crescer rapidamente.

MARKETING. Há um ano e meio, a Larroudé, que já mantinha um site em português, decidiu replicar no Brasil a estratégia de marketing que deu certo nos Estados Unidos e criou uma equipe dedicada ao mercado local. "Quando foram criadas as tarifas para o Brasil, no ano passado, pensamos em fazer uma ação especial de marketing no País. Em um fim de semana, vendemos mais de R$ 1 milhão. Então percebemos que havia um mercado enorme e carente de produtos de qualidade", explica Ricardo.

Mais recentemente, a marca passou a viralizar no TikTok entre influenciadoras brasileiras. A tendência, porém, trouxe uma surpresa. "Publicamos bastante conteúdo no TikTok, mas o que está viralizando são as próprias clientes brasileiras mostrando os produtos", diz Marina. "Nós não pagamos influenciadoras", complementa Ricardo.

O casal também identifica uma vantagem na expansão da marca no mercado brasileiro. "A taxa de recompra no Brasil é muito alta. É algo que está nos impressionando. A velocidade de consumo por cliente aqui é o dobro da observada nos EUA. Acreditamos que isso acontece porque a concorrência é menor", avalia Ricardo.

O comportamento tem gerado maior fidelidade à marca. "Queríamos oferecer calçados para todos os momentos da vida da mulher, e não apenas para festas. Temos tênis, sapatilhas, modelos para o trabalho e para ocasiões especiais. Há clientes que entram em contato comigo e contam que já têm mais de 40 pares em casa", afirma Marina.

Ricardo e Marina se conheceram após a faculdade e se mudaram para os Estados Unidos há 23 anos. Chegaram a Nova York como imigrantes. "O Ricardo conhecia apenas uma pessoa na cidade, e eu não conhecia ninguém", conta a empresária. Nascida em Araçatuba (SP) e formada em Comunicação, ela foi trabalhar no mercado de moda. Passou 12 anos na editora Condé Nast, onde foi diretora de moda da revista Teen Vogue e acompanhou o lançamento de diversas marcas, coleções e linhas de produtos. "Fui aprendendo o que dava certo e o que não dava, o que o consumidor queria e o que não queria."

"A gente errou menos porque já tínhamos aprendido com nossos erros anteriores"

"Publicamos bastante no TikTok, mas o que está viralizando são as próprias clientes brasileiras postando e mostrando os seus produtos"
Marina Larroudé
Empresária

Ricardo nasceu em Peoria, no Estado americano de Illinois, mas voltou com a família para São Paulo aos cinco anos de idade. Em Nova York, construiu carreira no mercado financeiro, atuando em fundos de investimento. No segmento de private equity, aprofundou seus conhecimentos em gestão empresarial.

"Juntos, tínhamos praticamente 40 anos de experiência: ele em diversos setores e eu em moda. É muito diferente de abrir uma empresa logo após sair da faculdade", afirma Marina.

REDE DE CONTATOS. Aos poucos, o casal construiu uma rede de contatos e uma reputação profissional que se mostraram decisivas para o sucesso da Larroudé. Na revista, além de trabalhar com a editora Anna Wintour, em uma rotina que lembrava o filme O Diabo Veste Prada, Marina conheceu designers e personal stylists de diversas celebridades.

"Quando decidimos lançar a empresa, entrei em contato com todo mundo que conhecia", conta. "Alguém me disse: 'Você já lançou tantas marcas e ajudou tantos designers. Agora é a sua vez de pedir ajuda. Se você não pedir, ninguém vai pedir por você'."

A ideia da empresa surgiu no início da pandemia, depois de ambos perderem seus empregos. "Era um período muito sombrio. Não havia vacina nem qualquer perspectiva clara de quando tudo voltaria ao normal", lembra Ricardo.

Sem a possibilidade de circular, encontrar recrutadores ou procurar novas oportunidades de forma mais ativa, decidiram fundar a Larroudé, aproveitando a experiência acumulada por Marina na indústria da moda. "Quando contávamos que queríamos abrir uma fábrica de calçados, todo mundo achava que estávamos loucos, porque ninguém sequer saía de casa."

O projeto foi construído a quatro mãos. O casal encomendou os primeiros milhares de pares para produção e colocou o site no ar em apenas seis meses. "Construímos a companhia literalmente na sala de casa", conta Marina.

Comércio exterior
A sede da empresa fica em Nova York, e a produção é realizada numa fábrica no Rio Grande do Sul

O setor calçadista foi um dos atingidos pelo recente tarifaço imposto por Donald Trump sobre produtos brasileiros. Com seu modelo de fabricar no Brasil e vender nos Estados Unidos, a Larroudé está entre as empresas afetadas. O que tem ajudado a preservar as vendas é a estrutura integrada da operação e o perfil de seus consumidores, de maior poder aquisitivo.

"A gente não paga tarifa sobre o preço final de venda. Vendemos o calçado para nós mesmos e recolhemos a tarifa sobre o custo de produção." A empresa exporta e importa diretamente, sem intermediários ou tradings. As vendas ao consumidor também são feitas sem a participação de redes varejistas. ●

Ines249

Aaron Ross

‘Acelerar trabalho com a IA não vai ser uma vantagem’

Autor acredita no atendimento personalizado e afirma que as pessoas continuarão essenciais

AARON ROSS/ARQUIVO PESSOAL

ENTREVISTA

Engenheiro, foi diretor de vendas da Salesforce e autor de ‘Receita Previsível’, a bíblia de vendas do Vale do Silício

LUCAS AGRELA

Aaron Ross ajudou a criar um modelo de vendas entre empresas na Salesforce e publicou um livro sobre isso em 2011, chamado *Receita Previsível*. A obra tornou-se uma das mais importantes para executivos comerciais por ensinar, além das boas práticas para conquistar clientes, como conhecer e atender bem os seus clientes.

O autor será um dos palestrantes internacionais do evento Rio Innovation Week, que ocorre de 3 a 7 de agosto no Pier Mauá. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Em 2011, quando a obra ‘Receita Previsível’ foi escrita, a especialização das equipes de vendas era uma inovação. Qual será a próxima grande ruptura nas vendas entre empresas?

Por mais que todos estejam tão animados com a automação e IA, que são como magia, eu não acho que automatizar e acelerar o mesmo trabalho que estamos fazendo vai realmente fazer a diferença para a maioria das empresas. Há algumas que se sairão bem.

A IA generativa torna o modelo de ‘Receita Previsível’ mais forte ou exige uma revisão dos seus princípios?

Há os princípios e as táticas, o que se aplica a qualquer modelo. Os princípios são mais importantes do que nunca. Eles seriam coisas como quem é seu cliente ideal. No livro, chamamos de encontrar um nicho. Isso será mais difícil no futuro apenas porque existem muitas oportunidades. Portanto, esse princípio ainda é verdadeiro. Outro é a especialização, que trata da divisão dos trabalhos a serem feitos, e não necessariamente da especialização no modelo proposto pelo livro.

Quais profissões você acredita que serão mais transformadas pela IA nos próximos anos?

Muitas pessoas – como Elon Musk – acreditam que a IA vai eliminar a maior parte dos empregos de colarinho branco e que os robôs acabarão fazendo o mesmo com os trabalhos manuais. Eu vejo a situação de forma diferente. Acredito que a IA vai criar mais empregos do que eliminar. Sempre vamos precisar de pessoas. Sempre vamos querer trabalhar com pessoas, e os próprios seres humanos continuarão criando novas funções para si mesmos. No universo de vendas e marketing, por exemplo, não acredito que a principal transformação será o desaparecimento de cargos. Alguns, sem dúvida, deixarão de existir, mas o impacto mais importante será a eliminação de grande parte do trabalho repetitivo e tedioso. ●

NA WEB
Veja a programação e garanta seu ingresso no Rio Innovation Week.
www.estadao.com.br

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS ANIMAIS LUXO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 03 A 07/08 - 09H30 E DE 10 A 14/08 - 9H30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

bradesco
LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO - SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS INTEIROS E SINISTRADOS
QUARTAS (05 E 12/08) - 14H E SÁBADOS (08 E 15/08) - 09H30
Visitação: Pátio Guarulhos I - (Nos dias que antecedem ao leilão)- terça das 15h às 17h e sexa das 15h às 16h, mediante agendamento exclusivo através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 07/08 - 14H - 14/08 - 14H
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Possibilidade de Financiamento
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 04 E 11/08 - 14H
LEILÃO EXCLUSIVO DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 03/08 - 14H E 06, 10 E 13/08 - 14H
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 03 A 07/08 - 15H E DE 10 A 14/08 - 15H -
CONSTRUÇÃO MODULAR, TRATORES, EMPILHADEIRAS, ELETRODOMÉSTICOS, ALMOXARIFADO E MUITO MAIS
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581. (03, 05 e 07/08), Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 (04, 06, 11 e 13/08). Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641 (10, 12 e 14/08).

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE -06/08/26 - 11H
FAZENDA (DESOCUPADO) - SANTA CRUZ - AREIAS - SP
Queluz/SP. Bairro da Santa Cruz. Fazenda São Sebastião. Estrada SP 68, Km 235, com a área total de 86,8 (hectares). INCRA 6390100020976 - CIB 3693328-7. Melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 1.957 do Cartório de Registo de Imóveis da Comarca de Queluz/SP. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 7.000.000,00 Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

LEILÕES DE LUXO

AS LEILOEIRAS
SOMENTE ONLINE - 12/08 - 19H
LEILÃO DE JOIAS
Dúvidas: Telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 17/08/26 - 11H
CASA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL - PARQUE DA FAZENDA - ITATIBA - SP
Itatiba/SP. Casa. Condomínio Parque da Fazenda. Um terreno na Rua Treze, Lote 09 da Quadra 31, do Loteamento Parque da Fazenda, com área total de 1.427,36m², onde foi construída uma residência, edícula, churrasqueira e piscina, sob o nº 931 da Alameda Chapéu do Sol com área construída de 422,73m² , melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 17.970 do Registo de Imóveis da Comarca de Itatiba/SP. CNM (Cadastro Nacional de Matrícula) n.º 119776.2.0017970-13. Cadastro do Imóvel ou Inscrição Imobiliária: 41252-13-83-00475-0-0223-00000. **OCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 900.000,00.** Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 03/09/26 - 11H
CHÁCARA RESIDENCIAL (DESOCUPADO) - GOIABAL - PINDAMONHANGABA - SP
Pindamonhangaba/SP. Exclusiva Chácara de Alto Padrão, localizada na Estrada do Tanque, n. º 5015, Bairro Goiabal, área de aproximadamente 33.105,00m² (3,3105 hectares), com acesso pela antiga Estrada Municipal do Cantagalo/Goiabal e também com acesso facilitado pela Rodovia Presidente Dutra. Sobre o imóvel encontra-se edificada residência principal de elevado padrão construtivo, com aproximadamente 514,05m² de área construída regularmente averbada junto ao RGI, desenvolvida em arquitetura de inspiração neoholandesa, composta por amplos ambientes sociais e íntimos, incluindo suítes, salas de estar e jantar, lareira, adega, cozinha, áreas de apoio, mezanino, dormitórios adicionais, varandas e área de lazer com piscina. Trata-se de propriedade singular na região do Vale do Paraíba, reunindo características de residência de campo de alto padrão, infraestrutura rural consolidada excelente acessibilidade aos principais centros urbanos do Estado de São Paulo, melhor descrito e caracterizado nas Matrículas sob os nºs 9.305 e 24.407 do Cartório de Registro de Imóveis de Pindamonhangaba/SP, Cadastro rural junto ao INCRA nº 635.120.010.456-0, NIRF nº 2.402.847-9 e SICAR/SP nº 35380060375643. Sendo constituída por terreno predominantemente plano, cercado e amplamente aproveitável para atividades de lazer, moradia, criação de animais, cultivo agrícola e exploração rural em geral. A propriedade conta ainda com diversas benfeitorias complementares, dentre elas área gourmet, casa de caseiro, canil, estábulos para equinos, horta cercada, galinheiro, pomar diversificado em produção, jardins formados, áreas gramadas e infraestrutura destinada ao manejo rural e recreativo. O abastecimento hídrico é realizado por dois poços, sendo um semiartesiano, atendendo satisfatoriamente toda a propriedade. Destaca-se a excelente localização, em região caracterizada por sítios e chácaras de alto padrão, com fácil acesso à Rodovia Presidente Dutra e posição estratégica entre os principais centros urbanos do Vale do Paraíba. Distâncias aproximadas:o 700 metros da Rodovia Presidente Dutra;o 11 km do centro de Pindamonhangaba/SP;o 65 km de São José dos Campos/SP;o 148 km da Capital Paulista;o 252 km da Cidade do Rio de Janeiro/RJ DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 2.900.000,00**. Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

Visitação – Veículos (para os lotes disponíveis nos pátios): no Pátio Guarulhos 1, a visitação será realizada no dia anterior ao leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio pela nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Nos demais pátios, a visitação ocorrerá no dia do leilão, das 8h às 9h30. Para os demais lotes de veículos, materiais armazenados fora dos pátios da Sodré Santoro e imóveis, consulte no site www.sodresantoro.com.br a possibilidade e as condições gerais de visitação em cada lote ou leilão.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completos no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Ines249

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. Edital 0037/0226 2ºL - Dia 26/08. L.A. 0027/0326 - Dia 01/09. até 43% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928.

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

OCASIÃO CONCEIÇÃO
Prédio 2400m² de á.c. 1000m² á.t 2 ftes. 4 pisos. R$ 4.200 milhões. Em frente Assaí (11)99233-2746

VENDO RESTAURANTE OU PONTO ITAIM BIBI
Av São Gabriel 10. Seg /sexta. Oport. Dir prop. (11) 99699-9691

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100mil a R$30milhões Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* c/ou s/restrições (11)4612-1188/93921-1075 *Aberto a parceria* www.virtusempresarial.com.br

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

GESTÃO DE CONDOMÍNIO EFICIENTE

Consulte o site acima ou contate ☎(11)98906-5516 Whatsapp

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 Prox. metro, 42util, 1dt. 1vaga, lazer ☎11 99936.0304

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
Imed. C. Paulistano, 2 Sts, Lav, Terraço, Liv. Integrado c/Coz, Gr, Total/ Reform., 96m² au, R$ 1.950.000.☎99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$550.000 Lado metrô, varandão 2dts., 1vg, Lazer ☎99936.0304

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
154m² ÚTEIS - 3 SUÍTES, Reformado, Amplo Liv., Cozinha, Lavanderia e Wcs com Marcenaria Planejada, Ar Cond, Gr, R$ 2.890.000, Excel. Localização. REF: 254743 ☎99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$950.000 Alto,125m2úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

VL CLEMENTINO
URGENTE - PORTEIRA FECHADA - 159m² au, PREÇO REDUZIDO, 3 Sts, Closet, Esc., Coz., Lav., Living, Varanda, AS, DE, Laz. Total, R$ 3.850.000. REF:254744☎99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.650.000 240 úteis, varanda, 3 salas, 4dts. (3 suítes), 4 gars + dep, lazer total ☎ 99936-0304

Classificados ESTADÃO (11) 3855-2001

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$780.000 Oportunidade, 2 dorms, 2wc, ampla sala, cozinha espaçosa, dep. empreg., 1 gar., 93m²,ótimo estado, px. Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.900.000 3ds sdo 3 suítes, amplo living c/ varanda, lavabo, sl jantar, 1 p/andar, 3vgs, ar cond. 193m² út. fte portão Shopp. Higienópolis 98341-7995 cr 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$2.490.000 Reformado, 4 ds, 2 suítes, wc, ampla sala, sacada, ótima coz. planej., dep. empr. 1 gar. 250m², andar baixo, px. Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

CENTRO

1 DORMITÓRIO

LG. S. FRANCISCO
Tipo Studio. 42m² áu. R.Riachuelo R$ 180mil ☎ (11) 99233-2746

2 DORMITÓRIOS

BARRA FUNDA
R$460.000 2 dorms, living com sacada, coz. americana, banheiro, nunca habitado, andar alto, lazer compl, 42m² úteis, px. metrô Marechal ☎ 98341-7995 cr 82927

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

SAÚDE
Próx. metrô, 5 Dorms., gar., etc. Tratar ☎(11)96184-6065

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

CONSOLAÇÃO
Conj.com.96m², 4 salas, cozinha, 2 banhs. Perto metrô. R$700.000 Proprietário ☎(11)99108-4737

ZONA OESTE

LAPA
Conjunto comercial 294m. Excelente localização ☎ 99992-4877

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

BELA VISTA
Escrit. 90m² refor/mob.,2vgs. Av. Brig Luis Antº300, 12ºa. lado OAB. Tr. c/prop. Enio.(11)3628-2566 hc

SUL | AL | COM

JD PAULISTA
4 salas,subdivididas-9 ambientes conjugadas,184m²,andar alto mobiliada,4 vagas de garagens. Dir.prop.Gustavo(11)99983-6422

ZONA OESTE

LAPA
Conjunto comercial 180m. Excelente localização ☎ 99992-4877

PIRITUBA
Aluga- se Galpão Comercial, 250m², esquina com a Avenida Mutinga.(11)98192-5592 Sandro

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
Vista Mar, 90M2, calçadão, R$ 590. Mil (13) 99132-7676, urg

RIVIERA
Maravilhoso Pé na Areia,4(s),lazer compl. (11)99546-8043 Cr57479

Vendem-se CASAS

GJÁ PERNAMBUCO

Cond.fech, 20 casas, 147,49m², 3st, 2vg, 150m.praia, pisc, sauna, varanda gourm. (13)99712-5723

PRAIA GRANDE
Sobr,3ds. Whats(13)99145-0982

RIVIERA
6sts, px.shopping e mar, Linda área verde.(11)99546-8043 Cr57479

RIVIERA
Troco exc. casa, px. praia, abx. avaliação por haras / sítio, até 60% do valor !!! ☎(13)99704-5224

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE
LIGUE (11) 3855 2001

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

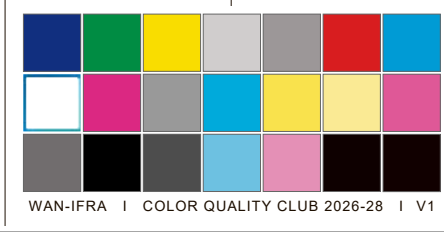
Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

BRAGANÇA PAULISTA
Casa cond fechado, Represa Bragança Paulista, lazer completo. Dir c/incorporador (11)99975-1547

TERRENOS

ITATIBA - SP
Terreno em Cond.fechado, a poucos kms da Anhanguera. 399m². Residencial Ecologie. R$180mil. Dir propr whats ☎(11)96641-8007

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052



PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ITAPETININGA
145 alqs., planta 120alqs., era soja. (11)99169-6819 Sr Norair

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

PARIS ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
CRECI 50.534-J - Seu aluguel garantido! Administração com garantia de aluguel, condomínio e IPTU. Mais de 50 anos de tradição. Tratar ☎(11)97619-8000

Classificados ESTADÃO (11) 3855-2001

www.estadao.com.br/empregos

empregos procurados

VENDEDOR (A) INTERNO

Jovem e dinâmico(a), residir prox.Ipiranga/Jabaquara. Fixo+ comissão + beneficios. Ótima oportunidade de ganho. CV: whats(11)99158-4185

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

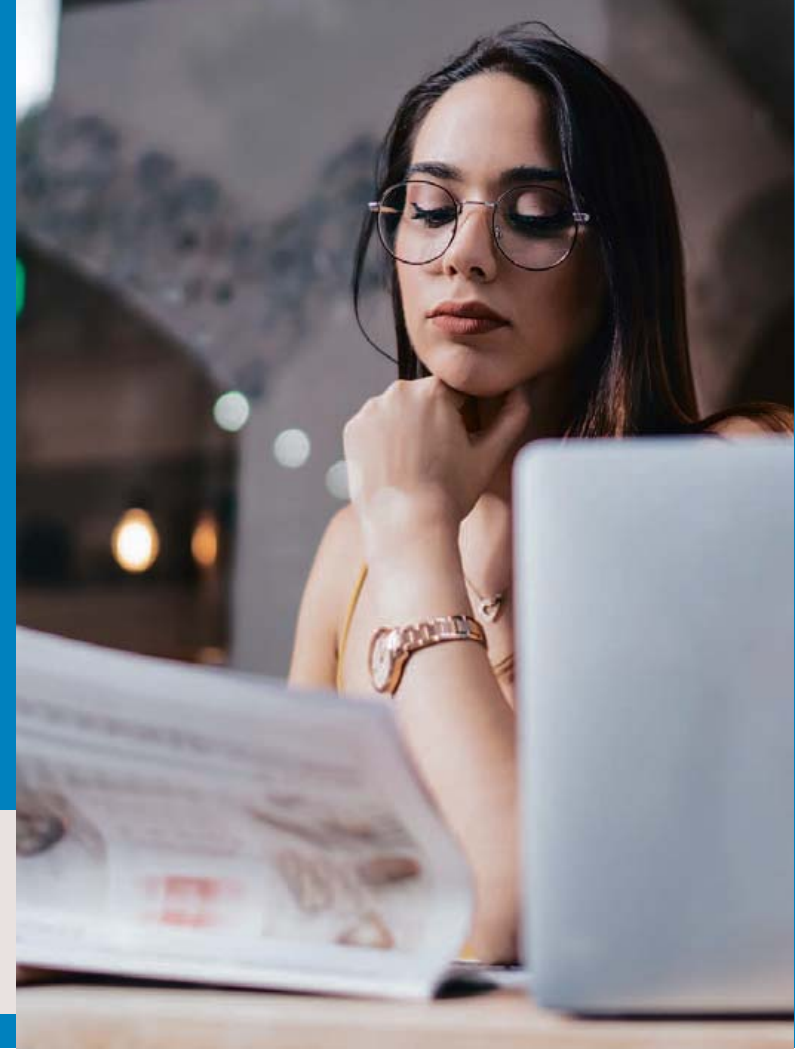
PESTANA® LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados - Diversas marcas e modelos - Aproveite!
05/08/26
Quarta - 10h | Online
VISITAÇÃO DOS BENS: Novo pátio em Suzano/SP: Estrada Keida Harada, Ipelândia, 390.
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Um dia útil antes do leilão, das 14h às 17h e no dia do leilão, das 8h45 às 11h30.
MAPFRE
Visite o pátio de Suzano/SP e confira os veículos sinistrados da MAPFRE.
Edital completo com descrições e fotos no site.
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE



Ines249

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

235 VEÍCULOS
Dia: 04.08.2026 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS
Dia: 05.08.2026 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 05.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS
Dia: 07.08.2026 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

creditas · omni · BBC DIGITAL · BancoDaycoval · Santander · Porto · Itaú seguro auto residência · bradesco · Safra · ALFA · Allianz · BV · BANCO PAN · azul seguros · Votorantim · MSIG · Mitsui Sumitomo Seguros A Member of MS&AD INSURANCE GROUP · ITAPEVA · TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 10/08/2026 - 2ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ACESSÓRIOS AUTOMOTIVOS

Dia 13/08/2026 - 5ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

COMPRESSOR DE AR TEKNA 20L

Dia 17/08/2026 - 2ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

ALESSANDRA CRISTHINA MACEDO DE FREITAS FRANCESCHI - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 668

Dia 20/08/2026 - 5ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK DELL LATITUDE 5400 16GB CORE i7

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 06 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 03/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 06/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: GO MG PR RS
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL RURAL
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 09 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 10/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 13/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: MG PR RO RS SC SP TO
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL RURAL
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 13 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 10/08/2026, a partir das 12h00
LOCALIDADES: BA CE GO MA MG PB PR RJ RS
APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • TERRENOS
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 10 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 17/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 20/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: GO MG RJ SC SP
APARTAMENTO
CASAS
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

BancoDaycoval — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 29 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 20/08/2026, a partir das 12h00
LOCALIDADES: MG • MS • MT • PR • RJ • RS • SC • SP
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENO
FORMAS DE PAGAMENTO:
À VISTA, SEM DESCONTO OU
PARCELAMENTO DIRETO COM O BANCO DAYCOVAL
Lances "on-line", edital completo, fotos e demais condições de venda e pagamento, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS
1º LEILÃO - 24/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 27/08/2026, a partir das 14h00
DIVERSAS LOCALIDADES
VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Ines249

MARIANA RIBAS E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Ambipar quer pagar credores com títulos que herdou do Banco Master

AMBIPAR/DIVULGAÇÃO

A Ambipar quer pagar o grupo de credores externos que lideraram as negociações em torno do plano de recuperação judicial anunciado pela companhia com os pré-precatórios que recebeu em substituição a CDBs do Banco Master. Mas para isso quer verificar se de fato é a única dona desses títulos. Para preservar sua titularidade sobre tais pré-precatórios, a Ambipar está pedindo na Justiça do Rio de Janeiro a expedição de um ofício ao liquidante da instituição financeira, para saber se esses ativos foram cedidos a terceiros. Como a *Coluna* apurou, a Ambipar tinha cerca de R$ 700 milhões de CDBs do Banco Master em um fundo, até dois meses antes da sua liquidação pelo Banco Central, em novembro de 2025. Estes investimentos foram posteriormente substituídos no fundo por pré-precatórios federais que contabilizavam R$ 1,2 bilhão de valor de face em setembro e dezembro de 2025, informação que consta em documentação divulgada no início do mês pela companhia, mas que não detalha sua origem.

» **PRÉ-PRECATÓRIOS** ● **Os papéis em posse da Ambipar estão vinculados a processos em andamento na Justiça que envolvem usinas de açúcar e álcool, ou seja, ainda não foram reconhecidos oficialmente como créditos contra a União**

● **TEM VALOR?** Outra questão é saber o quanto valem estes papéis. Pré-precatórios são uma fase anterior à emissão oficial de um precatório. Os créditos em posse da Ambipar estão vinculados a processos judiciais em andamento envolvendo usinas de produção de energia.

● **ANTIGO.** Entre os empreendimentos citados, estão usinas que entraram em disputas judiciais com o Instituto do Açúcar e do Álcool, criado pelo governo na década de 1980 para regular os preços do setor. Na avaliação de uma fonte que atua no mercado de precatórios, os títulos mencionados são de baixa atratividade e valor. Uma fonte próxima à Ambipar, porém, tem a expectativa de que consigam vender os direitos por cerca de R$ 500 milhões.

R$ 1,2 bilhão
é o valor de face dos ativos que a empresa de emergências e gestão ambiental quer repassar aos credores

● **RECURSO.** Em recurso recentemente encaminhado, a Ambipar recorre de uma decisão que negou a expedição de ofício ao liquidante do Master para buscar esclarecimentos sobre eventuais cessões de direitos creditórios que possam, de alguma forma, impactar os créditos. O pedido foi rejeitado em maio, mas a Ambipar recorreu. O pedido está sendo feito no âmbito da recuperação judicial, que tramita em segredo de justiça. Procurada, Ambipar não comentou.

● **AQUISIÇÕES.** A Canopy, empresa que vem consolidando negócios de software, fez sua quarta aquisição e a segunda no setor de saúde, colocando dentro de casa a Uniware, desenvolvedora de softwares para laboratórios de análises clínicas.

● **ATUAÇÃO.** O segmento é um dos focos de consolidação da Canopy, que comprou em janeiro a Solus, companhia focada em operadoras de planos de saúde e agora, com a Uniware, deve buscar oportunidades para atender outros perfis de clientes corporativos, como hospitais e clínicas. A Uniware foi fundada em 1996 em Londrina, no Paraná. Ela desenvolveu um software para gestão de laboratórios e iniciou sua expansão internacional na América Latina.

R$ 540 milhões
é quanto a Canopy, companhia da área de softwares, recebeu de investimento de fundos de private equity

● **BOLSO.** A Canopy é jovem, nasceu há oito meses, a partir de um aporte de US$ 100 milhões (R$ 540 milhões) dos fundos de private equity - que compram participações em empresas - Bessemer Venture Partners (BVP) e Cloud9 Capital (C9). Além das duas em saúde, a Canopy já colocou em seu portfólio, a Topcon, companhia do interior de São Paulo que desenvolve software e hardware para concreteiras, e a Maxicon, que desenvolve sistemas de gestão para o agronegócio.

ALTO ESCALÃO

Eliane Sobral ***E-mail:*** *eliane.sobral@estadao.com*

Gustavo Moura, diretor de Ciência de dados e Analytics da Nestlé

Nestlé põe modelos preditivos na gôndola

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Nestlé Brasil anuncia, em primeira mão para a *Coluna*, que Gustavo Moura é seu novo diretor de Ciência de Dados e Analytics.

Na Nestlé desde 2010, Moura vai comandar o laboratório de IA e ciência de dados, cujo papel central é garantir que áreas como Vendas, Supply Chain, Marketing e Operações tomem decisões mais rápidas e precisas baseadas em dados.

"Um exemplo é o uso de modelos preditivos para melhorar previsões de demanda e aumentar a disponibilidade de produtos ao consumidor", disse Moura à *Alto Escalão*.

"Oferta e demanda ajustadas com a ajuda dos modelos preditivos"
Gustavo Moura
Diretor de Ciência de Dados e Analytics da Nestlé

O **Nantes Mello Advogados** registra a chegada de Matheus Cantarella Vieira e Beatriz de Albuquerque Tuono Coutinho para Trabalhista Empresarial.

Na **Adobe**, chegam Nara Paz, como diretora de serviços, e Samantha Dulman, no time Multi-Indústria.

Sandro Bonás é o novo diretor Geral da **FTD Educação**.

Dona das marcas Novalgina e Dorflex, entre outras, a **Opella** tem novo diretor Comercial: Mauricio Campos.

Na **Vector**, chega Paulo Naliat, como diretor executivo.

A **MakeOne** recrutou Willian Almeida como diretor de Prévendas e Arquitetura.

Amanda Amaral vai cuidar do marketing Sudeste da **Alqia**, administradora de shoppings.

Rafaele Lebani assume a Diretoria de Estratégia, Inovação e Excelência da **CPFL**.

A insurtech **Bys** contratou Rafael Gonçalves como Chief Design & Experience Officer.

Thomas Meyer é o novo diretor Comercial e de Marketing de iluminação da **Ourolux**.

Nátali Barbosa da Mota vai cuidar do Marketing para a América Latina da **Evertec**.

Marcelo Kitsuda é o novo CEO do Grupo **LAC44** e Mário Saddy o novo VP de Expansão de Mercado e Relacionamento.

MadeiraMadeira anuncia Júlio Alves como CFO.

Adriana Rangel é a nova CMO da healthtech **Revena**.

Rodrigo Rosalin é o novo diretor Comercial da **Bliss**.

A **BeOne Medicines** anuncia várias mudanças no Brasil: Luciana Akamine assume como Senior Business Unit Director; Thiago Queiroz foi nomeado Diretor Médico de Medical Science Liaisons (MSLs); e Renato de Oliveira como Senior Legal Counsel.

A **Terra Investimentos** contratou o Pedro Paulo Silveira para liderar a área de Trading.

Na **Cushman & Wakefield**, quem chega é Vanessa Luchetta Camarinha, como CHRO.

Mayra Dietzold Palacios é a nova CMO da **Lilly** no Brasil.

Anna Cristina Kades Reginatto é a nova gerente de Produção na área de Líquidos, Injetáveis e Antibióticos do **Teuto**.

DIVULGAÇÃO

Mayra, da Lilly: Brasil é um dos 5 maiores mercados da marca

A **Foundever** tem novo diretor de RH: Augusto Krambeck.

E na **Axia Agro**, quem chega é Francisco Sampaio, como novo diretor de Negócios.

Ines249

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

O charme do restaurante Cuia dentro da livraria Megafauna, em pleno Edifício Copan

C4 e C5 **Dois em um**

Páginas para saborear

Para além do cafezinho, redutos híbridos, que unem boa comida a livrarias, fazem sucesso na capital paulista

Ines249

Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com

NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. ***Sarah Jessica Parker***

Ela não é a Carrie

Atriz fala da sapataria que marcou sua infância e sobre a cobrança às mulheres contemporâneas

Sarah repete a dose com marca do País a partir de 4 de agosto

COLAGEM DE THAIS BARROCO EM FOTOS DE MYLENA SAZA E ANA BEATRIZ PATTOLI/DIVULGAÇÃO

Antes de calçar os sapatos de Carrie Bradshaw, Sarah Jessica Parker ia com a mãe à sapataria – um passeio raro o bastante para virar acontecimento. "Adorava mesmo o cheiro de couro. Achava lindo, profundo. Isso era muito especial para mim, porque nós éramos uma família simples, só íamos duas vezes por ano", contou a atriz à Coluna em entrevista em Nova York, onde mora. "Este é o nosso bairro. Estamos a uns dois quarteirões de casa. "O sapato pra mim tem essa coisa íntima de um momento meu com a minha mãe." É desse momento que vem o vínculo da atriz com o objeto – e não da personagem que a projetou.

"Talvez seja importante dizer, logo de cara, que eu não sou a Carrie Bradshaw. Não tenho aquela coleção gigantesca em rotação o tempo inteiro. Tenho um arquivo grande porque tive a chance de interpretar a Carrie, mas é muito difícil definir a relação entre uma pessoa e os sapatos dela, porque não é igual para todo mundo." Sobre o excesso, observa: "Quando você passa a ter mais do que precisa, isso preenche também uma outra coisa, uma certa decadência."

Ícone de estilo desde *Sex and the City*, ela credita a ousadia daquele guarda-roupa a Patricia Field e à equipe de figurino da série: "Era um departamento que quebrava regras, mas não quebrava por quebrar. Era a estética deles, aquilo que os deixava animados. Eram nova-iorquinos do downtown e viajavam pelo mundo, viajavam para o Japão. Quando você tem os olhos tão abertos assim, você traz ideias novas".

Foi essa mistura de alta-costura, vintage e peças de cinco dólares que virou marca registrada na tela, encantou o mundo – e que, garante, "não tinha nada de forçado, nada de autoconsciente. Tudo era divertido, mesmo quando as pessoas não curtiam, mesmo quando parecia um erro terrível para o resto do mundo." Hoje, avalia, o cenário é outro: "A moda está disponível para muito mais gente, porque nós conseguimos ver na hora. Então eu sinto que ela foi democratizada, por causa do acesso visual." O que não significa abrir mão do lado mais clássico. "A formalidade da alta-costura ainda é, para mim, muito importante."

"Qualquer pessoa que preste atenção nos comentários, nas redes sociais, percebe que existe uma espécie de prazer irresponsável em comentar sobre as mulheres – a aparência de alguém, o que a pessoa está vestindo, o corpo dela. Não acho isso saudável, engraçado, nem interessante"

"Tivemos conquistas femininas. Ao mesmo tempo, direitos estão sendo atropelados"

Quando o tema é a geração que hoje abraça a idade com força e autenticidade, ela amplia o foco: "Acho que as mulheres estão sempre tentando seguir em frente. Estamos. É difícil falar de todas as grandes conquistas, dos marcos, das formas como os limites foram ampliados, e não dizer que também há coisas acontecendo, ao mesmo tempo, que parecem um retrocesso. Quando direitos estão sendo atropelados, retirados, cortados, reduzidos – isso não é uma boa sensação para uma mulher hoje." O incômodo, diz, é também maternal: "Não só como mulher, mas como mãe de duas filhas, que eu quero ver, no mundo, com o tipo de liberdade que eu tive a vida inteira".

Quanto à pressão estética, Sarah traz sobriedade e foco: "Eu não chamaria de exaustivo, porque isso sugeriria que eu passo muito tempo pensando nisso. Na verdade, não penso muito". Mas reconhece o fenômeno: "Qualquer pessoa que preste atenção nos comentários pelo mundo, nas redes sociais, percebe que existe uma espécie de prazer irresponsável em comentar sobre as mulheres – a aparência de alguém, o que a pessoa está vestindo, o corpo dela. Não acho isso saudável, engraçado, nem interessante". A saída, para ela, é uma só: "Você tem que descobrir o que fazer com isso e seguir em frente. Senão, você fica meio paralisada por coisas que estão acontecendo nas margens da sua vida. E isso não é a sua vida de verdade".

Sarah é o rosto da nova campanha da Arezzo 'Obcecadas por Sapatos. Em Cada Cena', microssérie da marca que estreia em 4 de agosto, para o Verão 27, com seis episódios até outubro. "Ter a Sarah Jessica Parker conosco mais uma vez confirma a força de uma parceria construída a partir de valores genuínos. Ela representa uma visão de moda que transcende tendências e inspira mulheres por meio da autenticidade, da personalidade e de uma relação única com os sapatos", diz Alexandre Birman, CEO do grupo Azzas 2154 e sapateiro. Sarah já esteve no Brasil para fotografar com o time da grife. Da viagem, ficou uma imagem. "O Rio durante o carnaval foi uma revelação", relembra. "O que mais me impressionou foi tudo o que as pessoas estavam vestindo, que não tinha nada a ver com nada que eu já tenha usado na vida. Nós comentávamos: nunca vimos ninguém juntar tecidos daquele jeito – texturas, comprimentos, cores, lindo, lindo". ●

Ines249

História Gráfica

Julgar um livro pela capa? Como editora fez da premissa uma arte

'Padrões e Variações', da pesquisadora Carla Fontana, traz as inspirações por trás da trajetória capista da José Olympio

SABRINA LEGRAMANDI

"A capa, em um país em que não há crítica, e em que o gosto coletivo é uma hipótese, constitui, infelizmente, o melhor título de recomendação de uma obra. Livro de bonita capa terá uma boa colocação no mostruário." Foi assim que o jornalista e escritor Humberto de Campos, em 1934, resumiu a importância de uma boa capa a José Olympio, fundador da Livraria José Olympio Editora, que se tornaria uma das editoras mais importantes da história nacional.

A trajetória da José Olympio prova que, sim, julgamos um livro pela capa. É impossível não associar a literatura brasileira às capas de obras de Jorge Amado e Graciliano Ramos. Agora, o livro *Padrões e Variações – Artes Gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962* (Edusp), resultado da pesquisa de doutorado de Carla Fontana, revelou que a maioria, na verdade, se apropriou ou copiou capas estrangeiras. Carla é formada em Editoração pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Design pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design (FAU), também da USP.

"Essas capas eram adaptadas, copiadas ou passavam por todo tipo de transformação. Algumas eram literalmente copiadas; em outras, você vê claramente que o artista usou a capa original como referência", comenta ela em entrevista ao **Estadão**. "Sabendo que isso acontecia, acabei descobrindo que essa prática também foi usada em livros que não eram traduções. O próprio padrão de capa da literatura brasileira foi claramente inspirado em uma coleção de uma editora francesa."

A editora, segundo a pesquisadora, tinha o costume de copiar layouts estrangeiros em traduções entre os anos 1930 e 1950. As capas de autores brasileiros, tidas como "a cara da literatura brasileira da época" ou "matriz multiplicadora de mensagens de brasilidade", foram recriadas pelo ilustrador Tomás Santa Rosa com base nos livros da Librairie Stock, de Paris.

Apesar de ser uma cópia, Carla diz que a prática não era malvista e se associava ao contexto da época. Em um artigo de 1947, Santa Rosa chegou a elogiar as capas da Librairie Stock, chamando-as de "autênticas lições da arte de fazer livros".

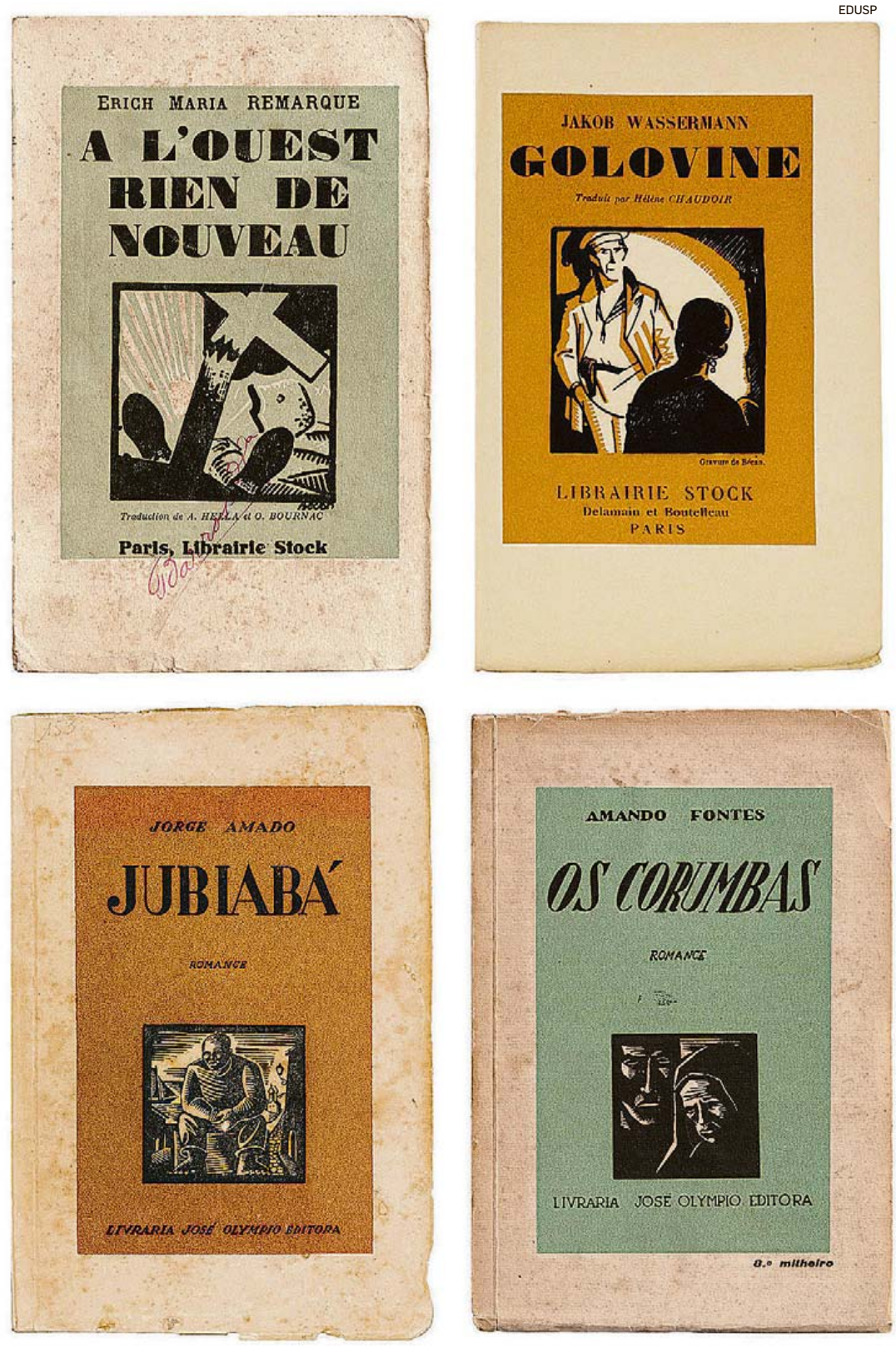
DESAFIOS. Antes da pesquisa de Carla, apenas Tomás de Santa Rosa e Luís Jardim eram destacados como ilustradores da editora. Em *Padrões e Variações*, Carla também descobre outros três artistas de igual importância na história das capas da José Olympio: Raul Brito, G. Bloow e Poty. Mas um dos grandes desafios da pesquisa foi encontrar informações sobre esses profissionais – a maioria nem assinava os trabalhos. Carla teve de recorrer a arquivos e periódicos da época para reunir informações.

"Eram profissionais 'gráficos' e não existiam informações sobre eles, diferentemente do Poty, que é renomado e estudou na Escola Nacional de Belas-Artes. O que fiz foi quase um trabalho de detetive para descobrir quem foram essas pessoas, sua formação e o que fizeram antes de trabalhar para a José Olympio", conta ela.

Em todo o estudo, inclusive, a pesquisadora teve de lidar com um arquivo "muito grande", em que nem tudo foi completamente preservado. Inicialmente, Carla planejava realizar uma pesquisa sobre os originais das ilustrações da José Olympio. Porém, só após o acervo da editora ser doado para a Biblioteca Nacional, ela se deparou com os originais das capas.

Carla também descobriu a influência de autores nas capas dos livros. Um dos casos mais emblemáticos foi o de Humberto de Campos, citado no início deste texto, que trocava cartas com José Olympio para opinar sobre as capas. "Ele queria capas ilustradas, mas o José Olympio queria capas mais discretas", diz a pesquisadora. "Há também o caso de Guimarães Rosa, que acompanhava a produção das capas e chegava a fazer esboços de como as queria."

EDUSP



Apesar de serem copiadas, a prática não chegava a ser malvista e se associava ao contexto da época

"A capa, em um país em que não há crítica e o gosto coletivo é uma hipótese, constitui, infelizmente, o melhor título de recomendação de uma obra. Livro de bonita capa terá uma boa colocação no mostruário"
Humberto de Campos
Jornalista e escritor, em conversa por carta com José Olympio em 1934

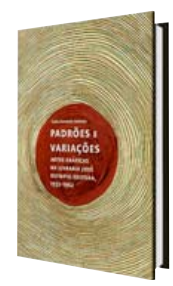
"Antigamente, as capas eram feitas somente para serem vistas na livraria. Hoje, elas têm de ser pensadas tanto para a prateleira física quanto para o mostruário virtual, que é a internet"
Carla Fontana
Pesquisadora

FUTURO. As descobertas de Carla durante a pesquisa também ajudam a entender pilares e caminhos futuros para a editoração. Um exemplo é o fato de as coleções terem sido um fator determinante para a identidade visual da José Olympio.

"Quando a editora entende que precisa de uma linha de livros para o público jovem feminino, por exemplo, ela cria uma coleção para esse segmento. O mesmo acontece ao investir em literatura estrangeira traduzida. Isso gera direcionamentos para o catálogo e se reflete na parte gráfica, pois as coleções permitem que os livros sejam reconhecidos pelos leitores", conta a pesquisadora.

Ela também compara o trabalho do artista gráfico da época com o de hoje. O controle da técnica, por exemplo, era bem menor nas origens da José Olympio. "Eles tinham de ser mais desprendidos. Mostro casos em que o artista fazia a capa com uma cor e essa cor mudava no processo", diz.

Além disso, atualmente, existem editoras que têm "um cuidado muito grande e outras que não têm", segundo Carla. "O que muda é que, antigamente, as capas eram feitas exclusivamente para serem vistas na livraria como um objeto físico. Hoje, as capas têm de ser pensadas tanto para a prateleira física quanto para o mostruário virtual, que é a internet." ●



Padrões e Variações – Artes Gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962
Carla Fontana
Edusp
440 págs., R$ 144

Ines249

● Paladar ● Sopa de letras

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

1

Restaurantes em livrarias viram refúgios para alimentar corpo e mente

Pioneiro Cuia, da chef Bel Coelho, na livraria Megafauna, no Copan, e Bibla, na Vila Madalena, atraem devoradores de livros e fãs da boa gastronomia

CHRIS CAMPOS

Alguns espaços na cidade têm feito sucesso com um "combo" poderoso: comida e livros. Afinal de contas, nem só de devoradores de histórias é feito um público leitor, não é mesmo? Pratos bem executados, em um ambiente convidativo e cercado de livros por todos os lados, têm sido um atrativo a mais para ir almoçar, jantar ou fazer um lanche caprichado em algumas livrarias paulistanas.

Restaurantes dentro de livrarias, como o da Bibla e o pioneiro Cuia, que compartilha o mesmo território com a Megafauna no térreo do Copan, entram na mira desta reportagem. Espaços em que pratos bem servidos e boa oferta de livros alimentam o corpo e a alma dos frequentadores.

A primeira a apostar nessa dobradinha de sucesso foi a Megafauna, que incluiu a chef Bel Coelho no projeto, muito antes de abrir as portas no final de 2020. Uma das sócias da livraria, Irene de Hollanda, conta que a Megafauna já nasceu com a ideia de ter um restaurante. "Inicialmente a Bel seria consultora de gastronomia, elaboraria o menu, mas com o fechamento do Clandestina, durante a pandemia, ela resolveu assumir a operação total do Cuia", conta Irene. "O que foi ótimo, porque ela entrou no projeto com energia total."

Equilíbrio
É preciso planejar a dinâmica, para que um negócio não atrapalhe o outro. A harmonia 'cozinha e livraria' é fundamental

Abrir um restaurante dentro de uma livraria é um processo que ultrapassa, e muito, a oferta de um cardápio atrativo. É preciso planejar a dinâmica do espaço, para que um negócio não atrapalhe o outro. A harmonia entre a operação na cozinha e na livraria é fundamental para que essa combinação funcione.

Bel teve o cuidado de incluir seus livros favoritos de cozinha na decoração do Cuia. A cozinha é silenciosa e o serviço flui com delicadeza. "Desde o início, a expectativa não era simplesmente oferecer um lugar para comer, mas criar um espaço de permanência", conta Bel. "Um lugar em que as pessoas pudessem prolongar uma conversa iniciada por um livro ou interrompê-la por um prato de comida." Para a chef, cozinhas e livrarias compartilham a mesma vocação: ambas são espaços de encontro, curiosidade e transformação.

A Bibla, na Vila Madalena, tem dois anos de vida. E uma história bem diferente para contar. A ideia das sócias, Alessandra Effori, Luciana Gil Borges e Isadora Peruch, desde o início, foi criar um espaço de convívio com livros e boa comida. A casa que os frequentadores encontram quando atravessam a porta de entrada foi construída especialmente para abrigar a livraria, o café do térreo e o restaurante do andar superior.

"Desde o início, não queríamos só oferecer um lugar para comer, mas criar um espaço para prolongar a conversa iniciada pelo livro"
Bel Coelho
Chef do Cuia

DIFÍCIL É SAIR. Tudo foi construído do zero sobre o espaço ocupado anteriormente por uma casa lotérica. O cenário é um dos pontos que fisgam o visitante da loja logo de cara. Como um bom livro, que faz a gente "economizar" as páginas finais para esticar a permanência na história, é muito fácil entrar na Bibla, mas se despedir da experiência custa, viu?

"A Bibla é um lugar", resume Luciana Gil Borges. "O ambiente e o menu foram pensados para envolver e aconchegar." De fato, uma receita que funciona. Seja para um café com bolo entre as estantes de livros na entrada da casa ou para um almoço ou jantar completo na área do restaurante.

Sobre esse tema, Isadora Peruch é a sócia que tem a palavra. "Preparamos todos os pratos do restaurante na nossa cozinha. Já na operação do café temos parceiros. Mas o bolo divino também assamos no forno da casa", conta, fazendo menção ao bolo de chocolate com doce de leite e especia-

Ines249

ANDRÉ PASSOS

1. O ambiente agradável da Megafauna convida à permanência por horas

2. A chef Bel Coelho, no Cuia, serve delícias dentro da Megafauna

3. Na Bibla, uma produção semanal de 50 bolos de chocolate com doce de leite e especiarias

FOTOS TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

4. Alessandra Effori, Luciana Gil Borges e Isadora Peruch, as três sócias da Bibla, na Vila Madalena

rias, que virou o "doce-desejo" na Bibla. "Preparamos 50 bolos por semana."

Um dos grandes mistérios para quem chega à Bibla é o fato de ter uma cozinha em funcionamento durante o dia inteiro e zero aroma de comida no ambiente. Para conseguir essa proeza, Isadora contou com a ajuda do marido Júlio Raw, dono do Z Deli. Ele deu seus pitacos no projeto da cozinha, feita sob medida para o cardápio, que já estava escolhido antes da instalação do primeiro azulejo. "A cozinha é bem pequena, com 20 metros quadrados, e tem uma coifa que ocupa praticamente toda a extensão do espaço", revela Isadora.

O cardápio da Bibla inclui desde pratos típicos de um brunch, como ovos mexidos, torradas e abacate temperadinho, até ofertas mais elaboradas, como milanesas com purê e saladinha ou um bom hambúrguer com fritas à moda do Z Deli.

Isadora antecipa mais uma novidade para quem gosta de passar na casa à noite: "Acabamos de adicionar uma carta de vinhos naturais ao cardápio e logo teremos uma seleção incrível de queijos e embutidos especiais para provar com as bebidas".

Muita gente chega à Bibla pela comida, outros tantos pelos livros. "O restaurante é uma operação rentável que torna o espaço vivo o dia inteiro", explica Alessandra Effori, em coro com as sócias. Na hora da conta, ganham leitores e comensais. ●

"A cozinha é bem pequena, com 20 metros quadrados, e tem uma coifa que ocupa quase toda a extensão do espaço"
Isadora Peruch
Sócia da Bibla

Serviço

Cuia
Funciona segunda das 10h às 16h; ter. a sáb., até 22h; domingo, até 17h
Av. Ipiranga, 200, loja 48, Edifício Copan

Bibla
De terça a sábado, a livraria com restaurante funciona das 8h às 21h. Aos sábados, vai das 9h às 19h. Não funciona aos domingos nem às segundas
Praça Profa. Emilia Barbosa Lima, 58

Outras leituras

Uma seleção de endereços para ler, comer e beber

● Café Colombiano e La Librería
O espaço colorido e aconchegante, nos Campos Elísios, serve cafés especiais e delícias típicas do país de Gabriel García Márquez, como arepa, torta negra e buñuelo. Outra opção de harmonização se encontra na estante da livraria que prioriza editoras e autores independentes, especialmente latino-americanos.
Al. Eduardo Prado, 493;
2.ª a 6.ª, 12h/20h30;
sáb. e dom., 9h/20h30

● Café com Quintal
No casarão antigo da Vila Mariana, os clientes podem pegar livros emprestados, devolver (ou não) e doar novos exemplares. Serve café, sucos, chás e até drinques, cervejas e vinhos. Os salgados, tortas e bolos são receitas tradicionais ou passadas por familiares e amigos.
Rua Eça de Queirós, 122;
2.ª, 11h/19h; 3.ª a dom., 8h/19h

● Barouche
Um misto de bar, café e livraria, que é operado pelos próprios sócios na Vila Madalena; conta com 2 mil títulos. Uma ótima opção para happy hour, com comidinhas e drinques autorais.
Rua Medeiros de Albuquerque, 401; 3.ª a 5.ª, 18h30/23h; 6.ª, 18h/0h; sáb., 16h/0h

● Sebo Pura Poesia
O espaço, no Ipiranga, se tornou sinônimo de arte e lazer, reunindo literatura, música e gastronomia. Os frequentadores podem tomar café ou drinques acompanhados de sanduíches, curtir apresentações de choro e frequentar clubes de leitura.
Rua Bom Pastor, 1.308;
5.ª a dom., 10h/18h

Ines249

● Paladar ● Com açúcar, com afeto

Ara propõe refeição só com sobremesas

No início, o público ficou desconfiado, mas aos poucos a fórmula foi compreendida e o sucesso do doce menu-degustação está garantido, diz o chef Rodrigo Ribeiro

MATHEUS MANS

Há dois anos, quando o chef Rodrigo Ribeiro decidiu abrir um restaurante em que o cardápio era feito só com sobremesas, a aposta soava arriscada. Muita gente achava que o projeto não vingaria. Afinal, dizia-se, o paladar brasileiro é viciado em doces exagerados e ninguém sairia de casa para comer uma sobremesa. Passados 24 meses, com mais de 50 receitas criadas para o menu-degustação rotativo e uma comunidade de clientes, o Ara prova que a aposta deu certo.

"O que mais me surpreendeu foi perceber que existia, sim, um público disposto a viver uma experiência em que a sobremesa fosse o motivo para sair de casa", conta Ribeiro, relembrando a estranheza dos primeiros meses, quando os clientes chegavam cheios de dúvidas. "Era comum ouvir: 'Mas só sobremesa?', 'Em que horário devo vir?', 'Devo almoçar antes?'."

Para Ribeiro, a virada de chave não foi só gastronômica, "foi entender que servir boas sobremesas era o mínimo que devíamos fazer". O que faz os clientes voltarem, segundo ele, é a hospitalidade. "Nada formal com discursos ensaiados e tal, apenas nós mesmos, como minha mãe me ensinou, pessoas cuidando de pessoas, com atenção ao ouvir e cuidado real."

Criar dezenas de sobremesas sem repetir fórmulas é o tipo de desafio que poucos confeiteiros brasileiros encaram. Hoje, mais de 50 pratos já passaram pelo menu-degustação, trocado trimestralmente. "Quando pensamos em sobremesa, muita gente imagina apenas doçura, mas um menu-degustação precisa ter ritmo", diz.

Por isso, a equipe do Ara passou a trabalhar com acidez, amargor, notas tostadas, fermentados, ervas, castanhas e diferentes temperaturas, driblando o excesso de açúcar sempre que possível. "O açúcar é importante tecnicamente, mas não pode ser o protagonista", afirma. "Preferimos destacar o sabor de frutas, de legumes, dos ingredientes e dos processos."

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

'Nada formal, apenas nós, pessoas cuidando de pessoas, com atenção real ao ouvir', diz Ribeiro

Entre as criações que mais marcaram os dois anos, além do terrário, feito com cogumelos e chocolate, Ribeiro cita a fuego, inspirada nos quatro elementos da natureza, com notas defumadas, picantes e tostadas. Couve e uva e a preta, de gergelim preto, também entraram para o hall dos mais pedidos da casa: essa última, aliás, virou ovo de Páscoa.

Os próximos passos já estão desenhados. Ribeiro planeja expandir a chocolataria própria do Ara – hoje fornecedora para outros restaurantes e confeitarias –, firmar colaborações com outros chefs e lançar um projeto de aulas. "Queremos aprofundar nossa pesquisa sobre ingredientes brasileiros, fortalecer a relação com pequenos produtores e continuar mostrando que a sobremesa pode ser uma plataforma de inovação gastronômica", projeta o chef. ●

Serviço

Ara
Rua Simão Álvares, 421, Pinheiros. Tel.: 11 93941-0971 (whatsapp para reservas). Segunda a sábado das 12h às 19h; domingo fechado

Fotogramas de SEGALL. LASAR, JENNY E MAURICIO SEGALL - 1928, coleção de nitratos da Cinemateca Brasileira
COLECIONE E PRESERVE MEMÓRIAS: SEU PAI E VOCÊ, AMIGOS DA CINEMATECA.
Neste Dia dos Pais, inscreva-se no Programa de Amigos da Cinemateca Brasileira e receba, gratuitamente, uma assinatura anual para presentear o seu pai.
Você ganha acesso a pré-estreias, eventos exclusivos e ingressos garantidos nas nossas sessões, além de dezenas de benefícios em museus, cinemas e editoras para você e seu mais antigo amigo desfrutarem juntos. Aproveite!
Escaneie o QR Code entre 03/08 e 09/08/2026 e participe da promoção!
Entraremos em contato para efetivar a segunda assinatura.
PROGRAMA DE AMIGOS DA CINEMATECA BRASILEIRA
cinemateca brasileira 80
sociedade amigos da cinemateca organização social
MINISTÉRIO DA CULTURA

Ines249

● Paladar ● Teste

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Produtos de textura delicadamente quebradiça foram os que se destacaram entre os especialistas

Ele já virou coisa nossa, mas qual será o melhor parmesão segundo o júri?

Foram 15 marcas de queijo colocadas à prova; a boa notícia é que temos exemplares de qualidade no mercado

CHRIS CAMPOS

O italianíssimo parmesão, quando chegou às terras tropicais, decidiu ficar e estabelecer território como um dos queridinhos da cozinha brasileira. Nós nos acostumamos a colocar parmesão em tudo: ralado bem fino ou em lascas. Por isso, decidimos testar quais as melhores escolhas para sua despensa.

A receita do queijo parmesão chegou por aqui junto com os imigrantes italianos, no final do século 19. Deu trabalho e custou bastante tempo aos queijeiros da "bota" adaptar a receita original ao leite, às leveduras e ao clima do Brasil. Mas o queijo inspirado nos clássicos Parmigiano Reggiano e Grana virou coisa nossa também.

Tem muito queijo parmesão bom no mercado. A afirmação é do time de especialistas convidado para integrar o júri deste *Paladar Testou*. Felipe Leite, chef do Selvagem Ibirapuera; Rhaiza Zanetti, do Miyabi; Natanael Bertholo Paes, sócio do Bar Sardosa; Pedro Maradei Gonzalez, chef do Tortuga; e Mário Santiago, do Lena – onde, aliás, foi realizado o teste.

Entre os que mais se destacaram, queijos de textura delicadamente quebradiça, repletos de cristais de cura, que rendem aquele "croc" irresistível na boca. Queijos de sabor bem equilibrado entre o doce, o salgado e o picante também foram bem avaliados no ranking. Boa aparência foi um ponto alcançado com sucesso por todos os produtos colocados à prova.

Um dos jurados, depois de seguir os critérios técnicos e sensoriais da avaliação, brincou ao classificar os queijos a partir de observações pessoais: "Bons para servir para visita que você quer que vá embora", os excelentes "para ofertar aos amigos queridos" e os especialíssimos, para impressionar o "crush".

Os jurados recebiam, um a um, pratos com os queijos fracionados. Cortavam cada um deles com uma faca própria para queijos, a fim de sentir a textura do produto desde a primeira impressão, para, só então, provar o queijo em "palitos".

Os mais bem avaliados, sem exceções, foram os que apresentaram melhor cura, sabor e aroma intensos e textura macia incrementada pelos cristais que se formam durante o processo.

Em média, um queijo parmesão italiano é curado no mínimo por 12 meses. Alguns extrapolam esse tempo e chegam aos 36 meses de maturação. Aqui no Brasil, a legislação vigente permite que o queijo tenha no mínimo 6 meses de cura no método tradicional. Os industrializados ficam menos tempo no processo de "envelhecimento".

COMO É FEITO O TESTE. Em todas as provas realizadas, a reportagem faz um levantamento das marcas disponíveis no mercado. E, nos dias anteriores ao teste, as amostras são adquiridas em grandes redes de supermercado e empórios. Os produtos artesanais são comprados nas lojas online das próprias marcas de forma anônima.

O *Paladar Testou* é uma iniciativa 100% editorial. Além disso, o júri também não tem conhecimento de quais marcas fazem parte da seleção antes do resultado da apuração. ●

As marcas vencedoras

1º La Sereníssima

Foi descrito como "um queijo elegante", com cristais de cura presentes, maturação bem-feita e sabor amanteigado.

2º Faixa Azul

Boa textura, dulçor, presença de cristais de cura e sabor equilibrado agradaram; lembrou o parmigiano reggiano.

3º Vigor

Saboroso e com boa textura. Os cristais de cura presentes e o sabor com bastante umami agradaram.

Fernanda Meneguetti
fernanda.meneguetti@estadao.com
Instagram: *@femeneguetti*

Mudanças além do nome no La Peruana

Mudar o nome de um restaurante costuma ser uma operação de marketing. No caso de Marisabel Woodman, a Mari, foi uma consequência. O antigo Mares de La Peruana agora atende apenas por La Peruana. O cardápio deixa de orbitar prioritariamente os frutos do mar e passa a incorporar boa parte dos mais de dez anos de história da casa nos Jardins. Há ceviches, arrozes, lomo saltado e tres leches – clássicos que atravessaram a década sem sair do menu.

A mudança significativa, porém, está no forno. A partir do domingo, 9, do Dia dos Pais, a unidade de Pinheiros passa a servir pollo a la brasa, a receita mais popular do Peru. No salão, ela vem empratada para um (R$ 70); no delivery, inteirinha, para quatro pessoas (R$ 155).

O ambiente, claro, acompanha o movimento. Tapeçarias, peças de artesanato e capas de almofada trazidas diretamente do Peru aquecem o salão, que antes exibia linhas mais minimalistas. A transformação combina com a própria história do endereço. A Rua Ferreira de Araújo deixou de ser um trecho calmo de casinhas faz tempo. Há pouco mais de um ano, aliás, perdeu a última delas justamente para este espaço. Reformado, ele preserva a atmosfera de lar: lembra um pouco um refúgio de praia e um pouco a morada da avó de Mari, em Piúra, no norte do Peru. Mais do que renovação de décor, a nova fase aproxima São Paulo do imaginário afetivo que formou a cozinheira.

Se o ceviche é o prato que apresentou a cozinha peruana ao mundo, o pollo a la brasa é o que melhor explica o país aos próprios peruanos. Há 76 anos, a receita ocupa lugar cativo nos almoços de domingo, nas reuniões de família e nas comemorações improvisadas. Vai ao centro da mesa cercado por batatas fritas, salada e molhos para compartilhar. É menos uma fórmula que um hábito.

Sua origem remonta a 1950, quando o granjeiro suíço Roger Schuler, em meio a uma crise, começou a assar seus frangos para vender nos arredores de Lima. Pouco depois, ao lado do engenheiro Franz Ulrich, desenvolveu um sistema giratório que permitiu ampliar a produção e, despretensiosamente, converteu o preparo em símbolo nacional. Hoje, o Peru reúne mais de 14 mil pollerías e consome centenas de milhões de aves por ano.

Na cozinha do La Peruana, vale dizer, a receita não sai de uma rotisserie convencional. Ela ganha vida no Josper, forno espanhol que combina brasa e alta temperatura para garantir pele intensamente dourada e carne suculenta.

O ceviche, diga-se, mantém seu reinado noite e dia. Nesse sentido, são imperdíveis as exclusividades de Pinheiros: o norteño (peixe branco, camarão e lula empanada em leche de tigre especial com chips de banana e milho crocante; R$ 83) e o tiradito chifero (pesca azul do dia ao leche de tigre com ponzu, conserva de nabo, pimenta dedo-de-moça e molho chifa de gengibre; R$ 73). ●

Serviço

La Peruana

4.ª/6.ª, 12h/15h e 19h/23h; sáb., 12h/16h30 e 19h/23h; dom.,12h/17h

R. Ferreira de Araújo, 299, Pinheiros; Tel.: (11) 4646-2806

É JORNALISTA E HISTORIADORA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Variedade do restaurante, que foca clássicos do país andino

● **TER.** Alice Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** e Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Luciana Garbin **(quinzenal)** e Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Ines249

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Ainda bem que é domingo!
Data estelar: Lua Vazia das 9h32 até 17h38 HBr

Ainda bem que é domingo e que, por isso, não haveria nada objetivo para fazer e a alma poderia se regozijar passando o dia sem a pressão de nenhum compromisso, porém, como nós somos convencidos de que temos de fazer o tempo render com assuntos objetivos, mesmo sendo domingo podemos acabar produzindo as trapalhadas que resultam de querer fazer algo concreto dar certo durante a Lua Vazia.

Se você vai fazer esporte, em vez de procurar resultados concretos se envolva no esporte porque isso seja divertido, ou se você vai andar, correr ou transitar por aí de bicicleta, que os exercícios sejam feitos sem compromisso algum com os resultados, mas pelo prazer de se envolver em atividades que eventualmente tragam beleza, harmonia e, talvez, encontros pautados pelas coincidências mágicas da vida. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Essa saudade de um lugar ou de um abraço que provavelmente sua alma desconhece na prática, há de ser administrada sem que se transforme numa ladainha de ressentimentos porque as coisas sejam diferentes do que elas são.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Quando as verdades forem ditas, haverá pessoas que criticarão e eventualmente se voltarão contra você, mas se você não expressar o que sente com clareza e honestidade, o efeito colateral será bem pior. Melhor não.

LEÃO 22-7 a 22-8

Todas as demonstrações de generosidade e as devidas concessões que vão junto com essas foram postas sobre a mesa, se as pessoas as acolherem bem ou mal não é problema seu. A partir de agora será necessário endurecer um pouco.

LIBRA 23-9 a 22-10

Na hora em que você perceber que a companhia de certas pessoas lhe dá nos nervos, procure sair de fininho, mesmo que inventando uma desculpa esfarrapada. Num dia como hoje é propício investir em saúde mental.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Nem sempre as pessoas estão receptivas aos bons conselhos que você poderia lhes oferecer, e seria melhor você não forçar a situação, para que as palavras sábias não sejam desperdiçadas, já que são preciosas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Procure se aproximar das pessoas que fazem sua alma se sentir alegre e esperançosa, e ao mesmo tempo tomar prudente distância daquelas que, mesmo sendo boa gente, acabam puxando você ao abismo da ansiedade preocupante.

TOURO 21-4 a 20-5

Mesmo que as pessoas ao seu redor tragam distração em vez de se focarem naquilo que importa, procure aproveitar o tempo livre para sair das exigências que sua mente faz e se dedicar à prática da despreocupação.

CÂNCER 21-6 a 21-7

As informações são contraditórias e fica difícil saber o que fazer. Agora é hora de você se despreocupar, investindo em atividades que proporcionem alegria e leveza, a despeito de tudo que anda acontecendo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Quando o coração elabora uma resolução, nada nem ninguém teria força suficiente para deter o movimento que isso inicia. Procure, por isso, ter clareza e honestidade em relação às resoluções que o coração elabora.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

O descanso depende menos de circunstâncias e cenários e muito mais de sua alma estar verdadeiramente disposta a tanto, porque se não houver boa disposição, eventualmente você pode estar no paraíso e não funcionar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Tentar fazer dar certo as situações que se repetem todos os domingos seria, hoje, a melhor maneira de produzir trapalhadas e finalizar o dia com a alma angustiada. Decida se despreocupar de tudo, isso sim.

PEIXES 20-2 a 20-3

Se você sentir necessidade de tomar algumas iniciativas práticas, faça tudo com serenidade, sem se alterar diante das eventuais dificuldades e contratempos, imaginando que sejam desafios para seguir adiante.

Ritmo e poesia

Sesc Vila Mariana recebe o Clube de Leitura do Rap

Iniciativa contará com artistas e leitura coletiva; atividade gratuita difunde a cultura hip hop no País

O Clube de Leitura do Rap estreia no Sesc Vila Mariana em agosto, com entrada gratuita. Serão três encontros com convidados especiais: 22 de agosto, com Parteum; 16 de setembro, com MC Hariel; e 17 de outubro, com Rico Dalasam.

A iniciativa tem inspiração em algo clássico no meio literário: os clubes de leitura. Assim como acontece com os livros nesses clubes, as letras de rap também serão analisadas.

FORTALECIMENTO. Idealizado por Nerie Bento, Marco Aurélio (Marcola) e Viny Rodrigues, o projeto defende o reconhecimento do rap sob a perspectiva de evidenciar a produção literária proposta pelo gênero ao longo de quatro décadas no Brasil.

"Apesar de sabermos que R.A.P (rhythm and poetry) é uma sigla em inglês que significa ritmo e poesia, existem poucos projetos dedicados a investigar sua profundidade, e o Clube de Leitura do Rap se propõe a fazê-lo com a participação das pessoas que compuseram as letras. Isso é fundamental para o fortalecimento da cultura hip hop como um todo, pois as letras das músicas representam a transmissão do conhecimento e das ideias que circundam esse universo", diz Viny Rodrigues, integrante do CLR.

O projeto funciona por meio de uma curadoria. Após a escolha de duas composições dos convidados, as letras passam por uma leitura coletiva, com destaque para trechos específicos. A partir daí, busca-se discutir o contexto em que as composições surgiram, referências e significados, além das diversas interpretações possíveis. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

MUITO BEM, QUEM PEGOU A REVISTA EM QUADRINHOS QUE ESTAVA AQUI NA MESA?
TOMA. DESCULPE. EU NÃO SABIA QUE ERA SUA.
ACHO QUE VOCÊ JÁ GASTOU TUDO O QUE ELA TINHA PRA SER LIDO.

Recruta Zero Mort Walker

COMO HOJE SOMOS SÓ NÓS DOIS, PODEMOS APROVEITAR PARA NOS CONHECER MELHOR.
1ST TEE
EU DEVIA SABER QUE NÃO IA DAR CERTO.
GREG + MORT WALKER
BEETLEBAILEY.COM

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

VEJA, HAROLDO! CHEGARAM AS FOTOS DA NOSSA VIAGEM AO JURÁSSICO!
PUXA! DEIXA VER!
UAU! FICARAM MUITO BOAS! OLHA SÓ ESSE APATOSSAURO!
OLHA EU! OLHA EU!
IÉSSSSSS! ESTAMOS RICOS! RÁ, RÁ! AGORA TEREMOS NOSSO PRÓPRIO APARTAMENTO!
ESTE DINOSSAURO PISCOU.
VOU COMPRAR UM CARRO TAMBÉM. MAS JÁ QUE EU NÃO POSSO DIRIGIR, VOU TER QUE CONTRATAR UM MOTORISTA.
E, COMO PATRÕES, VAMOS PODER IR NO BANCO DA FRENTE E TOCAR A BUZINA, NÉ?

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"As paixões, quando mandam em nós, são vícios"* **Blaise Pascal**

Ines249

Streaming

‘Corrida dos Bichos’ confirma que o mar vai virar sertão no Rio de Janeiro

Fernando Meirelles, um dos diretores do filme, que estreia dia 7, diz que as mudanças climáticas serão desastrosas

JULIA QUEIROZ
SABRINA LEGRAMANDI

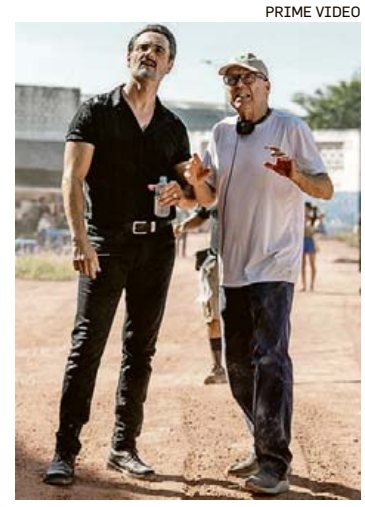
O cineasta Fernando Meirelles refletiu sobre as atuais maiores distopias do mundo, durante a pré-estreia de *Corrida dos Bichos*, longa que codirige ao lado de Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento, na quinta-feira passada, no Rio de Janeiro. O filme será lançado no dia 7, no streaming do Prime Video, retratando a capital fluminense em um cenário dominado pelo jogo do bicho.

“O mundo está cheio de ameaças para onde você olha”, comentou o diretor, em entrevista no tapete vermelho do evento. Meirelles expressou preocupação com o clima, as big techs e os regimes totalitários. “O clima vai fazer realmente tudo virar uma distopia”, afirmou.

Ele contou que cogitou filmar *Corrida dos Bichos* em um Rio de Janeiro alagado. “Se não fosse uma fábula, o que teria acontecido no filme seria o mar subir e, assim, filmaríamos em uma cidade alagada. Chegamos a pensar nisso, porque é isso o que deve acontecer no futuro com as mudanças climáticas”, disse. Mas o filme mostra o contrário: a praia virando uma espécie de deserto.

DITADURAS. Ao citar o totalitarismo também como ameaça, o cineasta disse: “Estão acabando as democracias; os regimes totalitários estão ganhando espaço. Não é uma ameaça, é a nossa guerra agora.” Segundo Meirelles, *Corrida dos Bichos* “mostra uma possibilidade de mundo que, infelizmente, está próxima e estamos indo em sua direção”. “Os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais desesperados e correndo para sobreviver.”

PRIME VIDEO

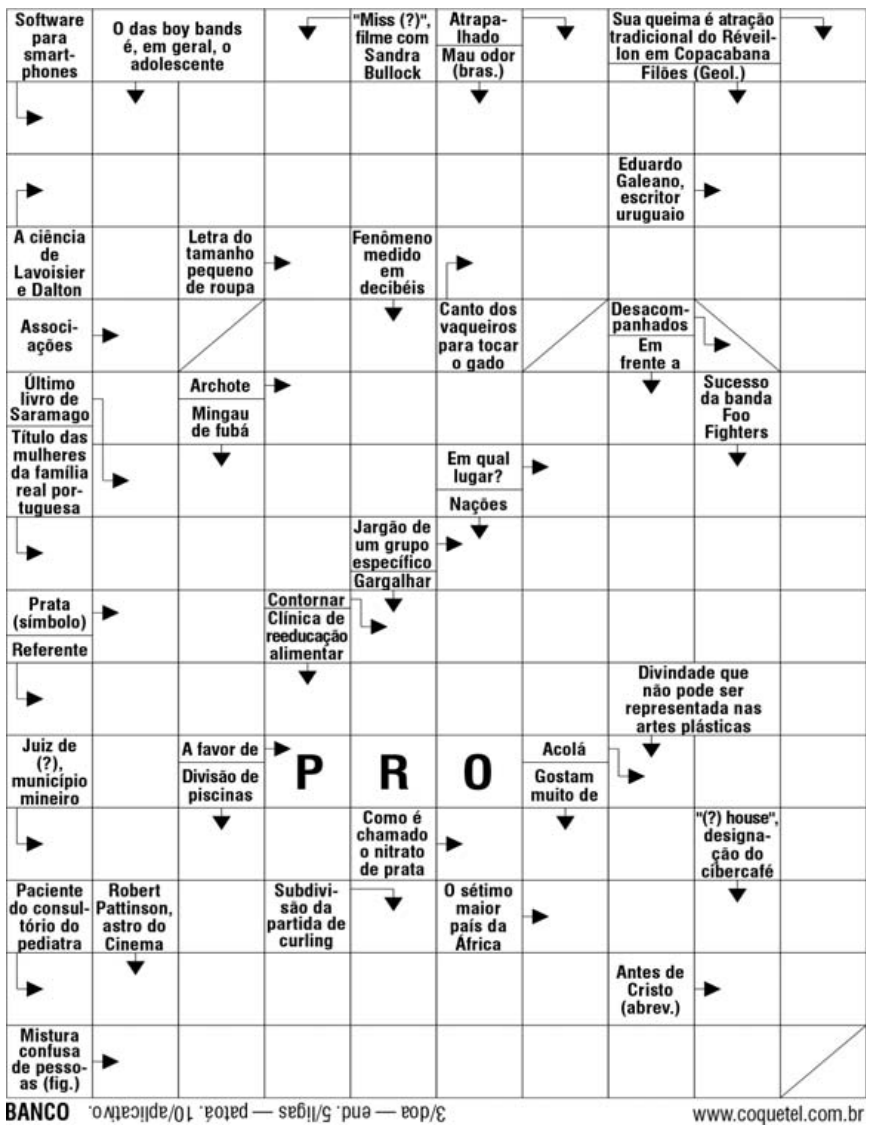


O diretor com Rodrigo Santoro, no set da ficção distópica

Corrida dos Bichos conta com um elenco consagrado que reúne grandes nomes como Rodrigo Santoro, Isis Valverde, Bruno Gagliasso, Matheus Abreu, Thainá Duarte, João Guilherme, Seu Jorge, Grazi Massafera e até uma participação de Anitta. O filme é ambientado em um Rio de Janeiro distópico, décadas após uma catástrofe ambiental que secou o mar. Nesse cenário, o jogo do bicho evoluiu para uma corrida com pessoas, em que magnatas controlam os desafortunados na busca brutal por um prêmio milionário. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3TG0mjN**


Software para smartphones
O das boy bands é, em geral, o adolescente
"Miss (?)", filme com Sandra Bullock
Atrapalhado
Mau odor (bras.)
Sua queima é atração tradicional do Réveillon em Copacabana
Filões (Geol.)
Eduardo Galeano, escritor uruguaio
A ciência de Lavoisier e Dalton
Letra do tamanho pequeno de roupa
Fenômeno medido em decibéis
Associações
Canto dos vaqueiros para tocar o gado
Desacompanhados
Em frente a
Último livro de Saramago
Título das mulheres da família real portuguesa
Archote
Mingau de fubá
Sucesso da banda Foo Fighters
Em qual lugar?
Nações
Jargão de um grupo específico
Gargalhar
Prata (símbolo)
Referente
Contornar
Clínica de reeducação alimentar
Divindade que não pode ser representada nas artes plásticas
Juiz de (?), município mineiro
A favor de
Divisão de piscinas
P R O
Acolá
Gostam muito de
Como é chamado o nitrato de prata
"(?) house", designação do cibercafé
Paciente do consultório do pediatra
Robert Pattinson, astro do Cinema
Subdivisão da partida de curling
O sétimo maior país da África
Antes de Cristo (abrev.)
Mistura confusa de pessoas (fig.)

BANCO 3/doa — end. 5/ligas — pata. 10/aplicativo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o ramo profissional que estuda os processos de transformação da matéria em bens de consumo para a sociedade.

Acompanhamento feito pela gestante.	1	2		3	4	5	4	6
Manifestar-se com zombaria.	7	2	8		7	9	4	2
Thiago Silva, por sua atuação em campo (fut.).	9	4		10	11	7	2	8
A polícia internacional (sigla).	7	3	5		2	1	8	6
Soma total.	12	8		5	4	3	5	11
Certo título universitário.	13	4	14		4	2	11	6
A verdade sem rodeios.	3	10		11	14	2	10	4
Bêbado, em espanhol.	13	8	2		4	14	15	8
Qualidade do que é brando, delicado.	12	11		16	10	7	14	11
Flor retratada por Van Gogh.	16	7	2		17	17	8	6
Instrumento para traçar ângulos.	11	17		10	4	18	2	8
Carne (?): pode ser curada por meio do fumo ou agentes químicos.	18	11	19		12	4	18	4
Travessura.	16	4		4	5	7	14	11
O time citado por Ben Jor, em “País Tropical”.	19	6	4		11	3	16	8
Instrumento de Jimi Hendrix (Mús.).	16	10		5	4	2	2	4
Herói da mitologia grega.	15	11	2		10	6	11	17
A escola de Platão.	4	14		18	11	12	7	4

© Revistas COQUETEL

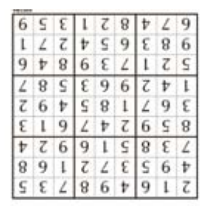
SUDOKU

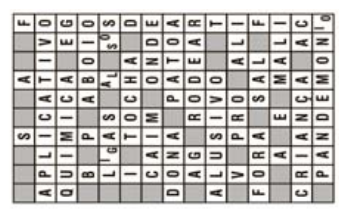
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4x6Z4Nd**

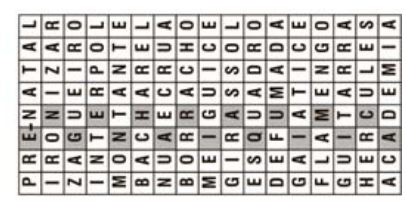
Nível Difícil

			4		8			
		5				1		
	3		5		6		2	
8		9				6		3
1		2				5		7
	2		7		9		4	
		3				2		
			8		1			

SOLUÇÕES





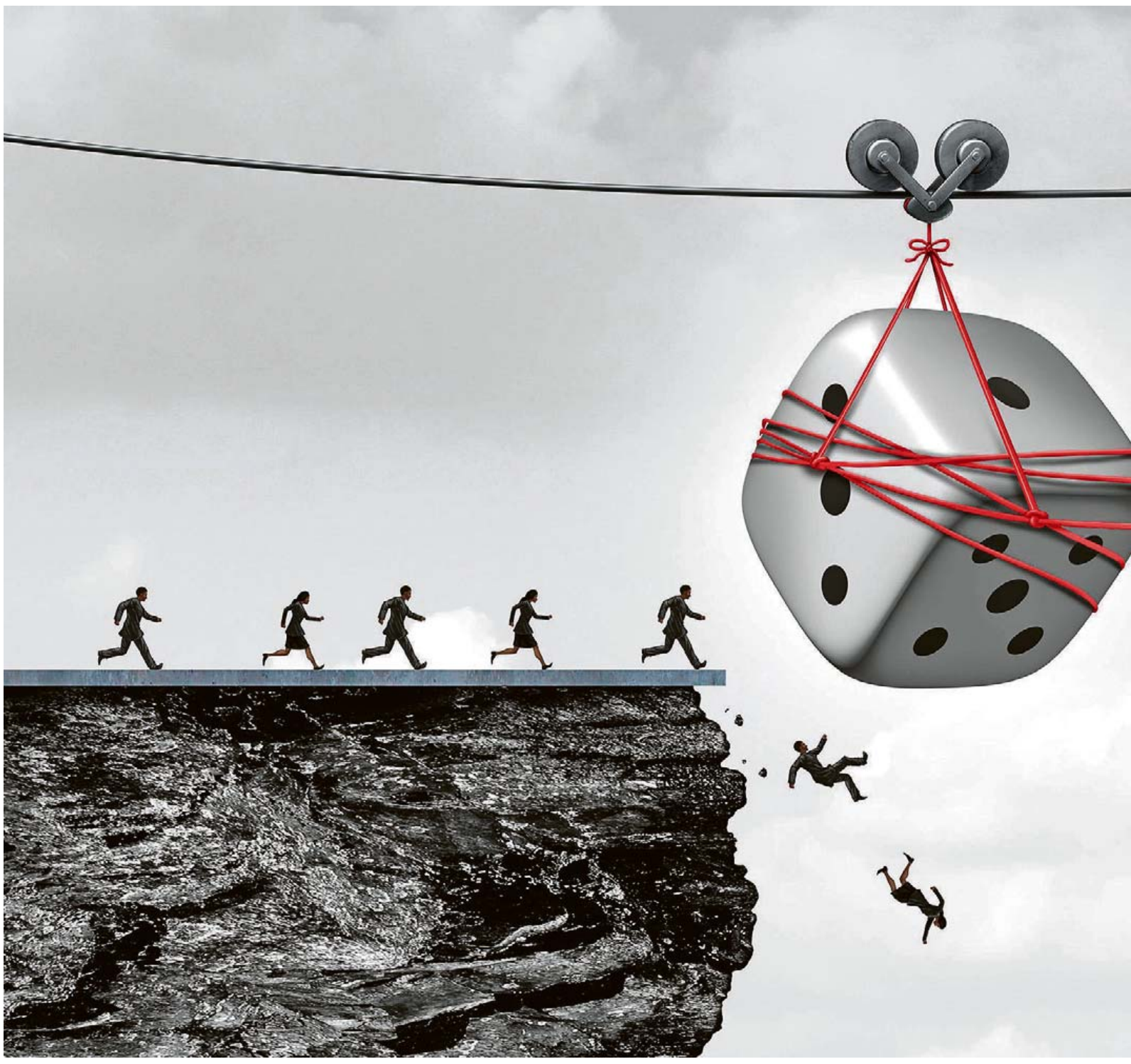


Ines249

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

ANÁLISE

GAUSS CORDEIRO
ERNANI CARVALHO
DALSON FIGUEIREDO



Teorema revela como é a vantagem matemática das casas de apostas

Nas bets, a única certeza do jogador é a ruína

Há uma frase atribuída ao ex-presidente francês Georges Pompidou sobre possíveis caminhos para a ruína – o mais veloz seria o das apostas. A fina ironia continua atual, mas esse caminho ganhou um atalho. As bets banalizaram as apostas, transformando o risco financeiro em um gesto tão corriqueiro quanto pedir comida pelo celular.

A matemática é implacável: no longo prazo, o dinheiro do apostador é o que subsidia a engrenagem e garante o lucro bilionário das bancas. Embora seja um conceito central na teoria das probabilidades e processos estocásticos, o Teorema da Ruína do Jogador é menos conhecido do público. Na essência, revela que, por causa da vantagem matemática da casa, jogar repetidas vezes garante a ruína financeira do apostador.

Como professores, nossa missão é disseminar esse conhecimento para gestores e políticos. Quem pode mudar o desfecho é quem regula. O fascínio pelos jogos de azar tem raízes no Paleolítico. Historicamente, jogos de azar têm servido como fonte de financiamento para o Estado.

Há registros de organizações em torno dessa prática na Grécia Antiga e no Império Romano. Na China, na dinastia Han, o sorteio Keno auxiliou na construção da Muralha. Esse modelo de arrecadação também foi usado para custear penitenciárias na Alemanha e universidades nos Estados Unidos, como Harvard e Yale.

No Brasil, a trajetória dos jogos de azar mistura-se com a história do País. A primeira extração lotérica ocorreu em 1785, em Vila Rica (atual Ouro Preto, Minas Gerais), para custear a construção da Casa de Câmara e Cadeia. Com a chegada da Família Real em 1808, a prática se multiplicou. O descontrole das concessões resultou na proibição de 1831 a 1837, até d. Pedro II regulamentar a atividade. Nos anos 1920, os cassinos viveram o auge como polos de entretenimento e turismo, até serem proibidos pelo presidente Eurico Gaspar Dutra em 1946.

A exploração dos bingos foi legalizada pela Lei Zico (1993) e ampliada pela Lei Pelé (1998). Acabou proibida em 2004 por facilitar a lavagem de dinheiro e o crime organizado. Até hoje, a Lei das Contravenções Penais de 1941 tipifica a maior parte dos jogos de azar como infração.

Quando a Lei 13.756/2018 autorizou as apostas de cota fixa e a Lei 14.790/2023 regulamentou as bets, abriram-se caminhos para o inédito. Não é preciso se deslocar, nem de alguém para processar os palpites. A possibilidade de tentar a sorte está no celular e se converte em dinheiro na hora. A combinação de velocidade, onipresença e liquidação maximiza o dano em escala que nenhuma geração havia enfrentado.

PASCAL. A relação entre estatística e jogos de azar não é coincidência. Eles nasceram juntos. No século 17, um nobre francês apaixonado por apostas foi a Blaise Pascal, o gênio por trás da calculadora mecânica. A dúvida era como dividir o dinheiro de um jogo interrompido antes do fim. Ao trocar cartas com Pierre de Fermat, dessa conversa sobre o "problema dos pontos" nasceu o cálculo de probabilidades.

Dessa ciência surgiu um conceito: o valor esperado (ou esperança matemática), que indica a média do que você ganha ou perde ao repetir uma aposta inúmeras vezes. O problema é que toda casa de apostas embute uma margem, uma taxa ⊕

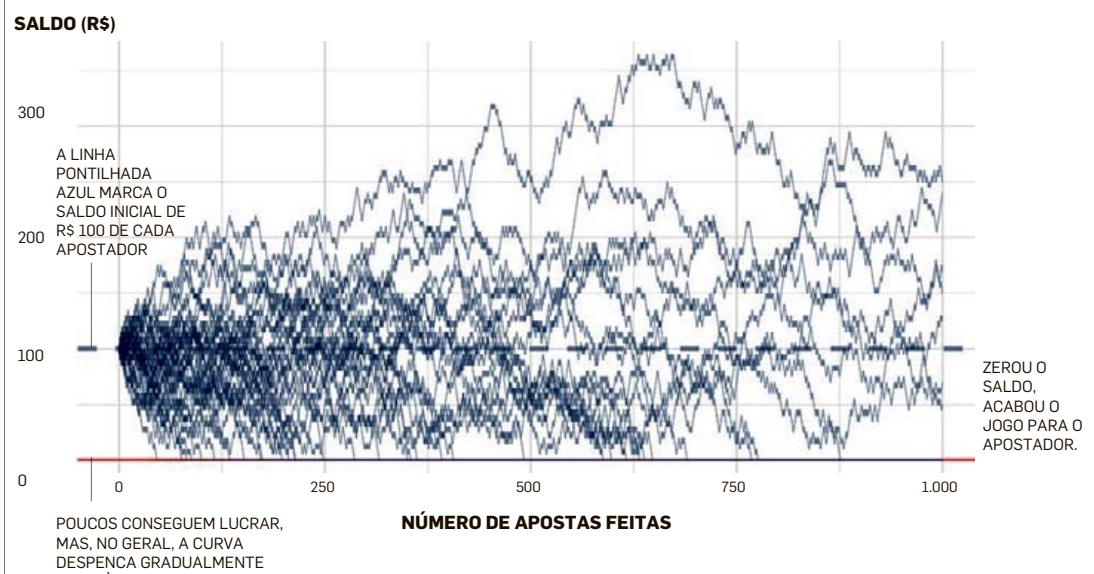
Ines249

FRESHIDEA/ADOBE STOCK

Coração do teorema: basta uma sequência de derrotas para saldo do jogador zerar

A MAIORIA DOS APOSTADORES CAMINHA PARA O ZERO

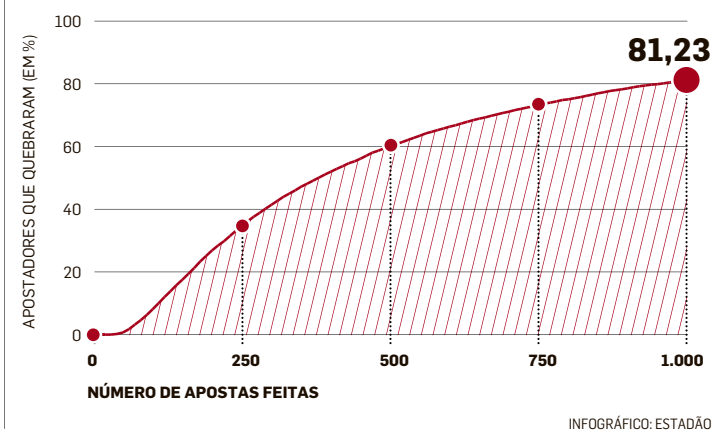
Saldo de 40 apostadores ao longo das apostas (banca R$ 100, apostas de R$ 5)



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

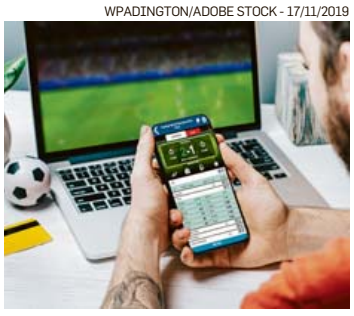
QUANTO MAIS SE APOSTA, MAIS PERTO DA RUINA CERTA

Porcentual de postadores que já perderam tudo, conforme repetem as apostas



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

WPADINGTON/ADOBE STOCK - 17/11/2019



Aposta banalizada

As bets transformaram o risco financeiro dos jogos de azar em um gesto tão corriqueiro quanto pedir comida usando o celular

oculta no preço da aposta.

Nas bets, ela fica evidente nas cotações. Imagine um cenário justo onde, na verdade, a casa garante uma fatia só para ela. Na prática, para cada R$ 1 apostado, o retorno médio é sempre menor que R$ 1. Não importa se você tem um lucro pontual hoje; o sistema é matematicamente desenhado para devolver bem menos do que arrecada. É o que os estatísticos chamam, elegantemente, de valor esperado negativo.

Aqui entra a lei dos grandes números, a regra mais cruel para o apostador. Quanto mais ele repete uma jogada, mais o resultado real converge para a média teórica. Como essa média é negativa para quem aposta, insistir é o mesmo que cavar o próprio buraco. Para piorar: o apostador tem capital limitado, enquanto a casa opera com, para efeitos práticos, dinheiro infinito. Basta uma sequência de derrotas para o seu saldo zerar. É o coração do Teorema da Ruína do Jogador, e é nele que nos aprofundamos agora.

SIMULAÇÃO. Para testar o teorema, criamos via simulação computacional um ambiente com 10 mil apostadores, cada um com saldo de R$ 100. Eles fazem apostas de R$ 5 em um jogo com 3% de vantagem para a casa (porcentual muito inferior ao das plataformas).

Em análise simplificada, cada aposta custa em média apenas R$ 0,15 ao apostador (3% x R$ 5). Embora o valor pareça irrisório, a dinâmica muda a longo prazo. O objetivo é analisar o que acontece quando milhões de pessoas apostam, várias vezes ao dia. O gráfico maior acima segue a evolução do saldo de 40 apostadores.

A linha pontilhada azul marca o saldo de R$ 100 de cada apostador. Poucos lucram, mas, no geral, a curva despenca gradualmente rumo à linha vermelha. Zerou o saldo, acabou o jogo para o apostador.

Um exemplo é o apostador 1.577 da nossa base de dados: em míseras 46 tentativas, seu saldo foi a zero. Em uma simulação computacional, o zero é um parâmetro de referência; na vida real, famílias destroçadas e patrimônio aniquilado.

O outro gráfico mostra o efeito acumulado da repetição para visualizar como chances de falência aumentam à medida que o apostador insiste. Em apenas 100 apostas, 8% dos jogadores quebram. Nas 250, o número sobe para 35%; nas 500, ultrapassa 60%. Ao fim de mil rodadas, 81% perdem tudo, assumindo uma margem da casa de apenas 3%. A mediana dos saldos é zero. Os 19% que "sobrevivem" lucram R$ 54 na média. Conclusão: quanto mais você joga, mais perto fica da ruína. A única aposta segura é não jogar.

Com a explosão das bets – que movimentam cerca de R$ 30 bilhões ao mês e fazem do Brasil o 5.º maior mercado do mundo –, é fundamental discutir o papel do Estado. Segundo a Quaest, 29% dos brasileiros

Matemática implacável

No longo prazo, o dinheiro do apostador subsidia a engrenagem e garante o lucro bilionário das bancas

apostam online. Pesquisas apontam para a tendência de ocultar o hábito, o que indica realidade bem mais alarmante.

O governo bloqueou o uso de benefícios como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) em bets. Além do impacto econômico, destaca-se a ludopatia, transtorno psiquiátrico que altera o sistema de recompensa cerebral e se relaciona à depressão e ao risco de suicídio. Economistas definem externalidade negativa como o custo que uma atividade impõe a terceiros, alheios à transação original, e que não se reflete no preço pago por quem a realiza. O exemplo clássico é a poluição industrial em que a fábrica e o comprador do produto fecham negócio sem que o preço inclua o custo do ar contaminado que afeta toda a vizinhança.

As bets produzem externalidade negativa social e fiscal. A ruína financeira de um apostador nunca é problema isolado. O custo recai sobre a família, que perde o sustento; sobre a assistência social e a saúde pública, que absorvem impactos do empobrecimento e dos transtornos do vício; e sobre a Justiça, sobrecarregada pela violência doméstica, inadimplência e endividamento.

Mas há ações bem-sucedidas em outros países. O primeiro passo é conter a publicidade massiva, com foco em jovens e superendividados. O segundo é proteger apostadores por meio de limites de depósito, autoexclusão e uso do CPF para monitorar comportamento de risco. Por fim, tratar o vício como questão de saúde pública, tributando o setor e direcionando parte dos recursos ao SUS e ao tratamento da ludopatia.

A tudo isso, devem se somar programas de educação financeira e estatística básica – para se compreender a vantagem matemática das empresas – e combate rigoroso a operadoras clandestinas com sede no exterior. Cabe ao Estado agir para proteger a sociedade, garantindo que o custo da ruína de poucos não seja repassado a todos. ●

GAUSS CORDEIRO - PROF. EMÉRITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
ERNANI CARVALHO - PROF. TITULAR DA UFPE
DALSON FIGUEIREDO - PROF. ASSOCIADO DA UFPE

Ines249

Leandro Karnal

O sapo inchado

Ouça o conselho de Sólon: enquanto vivo, o homem lida com a contingência

'SÓLON E CRESO', DE GERRIT VAN HONTHORST, 1624. FOTO COLEÇÃO HAMBURGER KUNSTHALLE

Creso ignorou o conselho de Sólon, 'Nenhum homem pode se considerar feliz enquanto respirar', e viu seu império ruir

Você conhece aquela do sapo? Um boi esmagou um deles no brejo. Para que o grupo avaliasse o tamanho do agressor, um sapo mais velho inspirou ar e inchou. "Era deste tamanho?" Os outros disseram que o boi era maior. O sapo dilatou mais, perguntou de novo, recebeu nova negativa, inflou outra vez, até que... arrebentou. A moral é óbvia: tentar crescer além do limite natural termina em desastre.

Animais seriam sábios? Esopo narra que uma gralha tentou pegar um carneiro como viu uma águia fazer. Bem menor, ficou enredada na lã do animal e o pastor a pegou para os filhos brincarem. Quando os rebentos perguntaram que pássaro era aquele, o pai ponderou: "Pelo que eu bem sei, é uma gralha, mas pelo que ela pretende, é uma águia". (*Esopo, Fábulas Completas,* Cosac Naify, 2013, p. 46)

Há ditados similares ao tema: "Passarinho que come pedra sabe o tamanho do c... que tem". Em francês, existe algo mais forte: "Péter plus haut que son cul", que se traduziria como pretender soltar gases acima do diâmetro do próprio orifício anal. Vulgares e verdadeiros, todos dizem o mesmo: cuidado com sua pretensão.

Quase toda a moral popular sugere acomodação na sua origem social. A prudência caracteriza histórias contadas de avô para neto. No caminho inverso, o coach contemporâneo manda desejar mais, ambicionar muito, buscar o infinito e além. Humildade vira defeito. Modéstia é "crença limitante". "Você tem limites", insinuam os mais velhos; "você é infinito", argumentam conselheiros de carreira. Quem está errado: o senso comum dos provérbios ou alguns gurus das redes?

Mudando de sapo para rei: Creso governava a Lídia, na atual Turquia. Heródoto conta (livro 1 das Histórias) que ele enriqueceu expandindo-se sobre as cidades gregas do litoral, como Éfeso. Animado, consultou o oráculo de Delfos a respeito de uma guerra contra os persas. A Pítia profetizou na vaguidão de praxe: "Se atravessares o Rio Hális, destruirás um grande império". Creso interpretou a frase como anúncio da queda do inimigo, armou seu exército e atacou. Ciro, o imperador persa, capturou-o em Sardes, em 547 ou 546 a.C. Desapareceu, de fato, um grande império: o do próprio Creso. Ele havia ignorado o conselho de Sólon: "Nenhum homem pode se considerar feliz enquanto respirar". O dia seguinte muda tudo. Duas lições práticas de um sapo ao rei expansionista: cuidado com expansão excessiva e nunca considere definitiva uma situação.

A ganância pode ser uma virtude, desde que dialogue com a realidade de quem ambiciona

Volto a Creso. Em um primeiro tempo, a ambição real funcionou. O ouro do Rio Pactolo fez da Lídia pioneira no uso de moedas, e o templo de Ártemis, em Éfeso, atestou o poder da dinastia e seria lembrado como uma das "sete maravilhas do mundo". Creso sonhou alto, cresceu, e por um instante se considerou feliz. Em um segundo tempo, a mesma ambição excedeu sua prudência. A campanha contra os persas exigiria planejamento e novas alianças. Creso se apressou e perdeu. Os gregos chamavam de hybris essa falta de medida que conduz à tragédia. Ele não foi derrubado pelo desejo, e sim pela imprudência para atingi-lo. Acumulara vitórias e julgou que elas o autorizavam a tomar tudo.

Sucesso inicial não é salvo-conduto eterno. Os pessimistas costumam errar por sentimento de inferioridade, ambicionando de menos. Os otimistas podem errar por entusiasmo desmedido. Creso permitiu que a ganância o cegasse diante de um oráculo que, afinal, lhe oferecia 50% de chance de ser ele a vítima. Como em um chá de revelação de bebê, o sim e o não equilibram-se em exata simetria.

A ganância pode ser uma virtude, desde que dialogue com a realidade de quem ambiciona. Voltando aos ditados: avalie riscos sempre. Ao disparar a arma pesada, você suporta o "coice"? Introduzo a autoridade do apóstolo Paulo: "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém" (1Cor 6,12). Querer e poder são verbos parecidos, nem sempre ligados por causa e efeito. Sim, Paulo de Tarso é o anti-coach.

O alerta vale também para outro erro: a comparação. Fulano "se deu bem" com criptomoedas? Talvez você não consiga reproduzir o êxito alheio. O jogo financeiro raramente é ganha-ganha.

A lição talvez seja: deseje mais do que tem ou é, mas reflita sobre etapas, recursos e tempo disponíveis. E nunca coloque todos os ovos na mesma cesta. Não se engane com dois maus conselheiros: o fracasso e o sucesso. Ambos distorcem o real. Expanda com realismo e tenha otimismo prudente com ações estratégicas resilientes.

"E o sapo, Leandro, como ele poderia imaginar o tamanho do inimigo?" Sugiro que desenhasse para os colegas do brejo, em vez de inchar o próprio corpo. Maquetes, no planejamento, são recurso seguro. Esboce, imagine, escreva, pinte, filme. Depois faça, sabendo qual é o seu limite. Cresça, sim, mas jamais imagine que é boi se nasceu sapo. Alegre-se com as vitórias e saiba que sucesso só nasce de algo feito no passado e jamais é passaporte oficial para o avanço certo a um porvir glorioso. Ouça o conselho de Sólon: enquanto vivo, o homem lida com a contingência. Só a morte traz a lição final. Tenha esperança no estudo e desconfie de benefícios extraordinários. De graça, só queijo na ratoeira, como dizia minha avó, que, aliás, nunca leu Heródoto ou Esopo. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS